ANNO XL. NUMERO 76.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 2 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno: 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gaspariuo.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua-cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jabeatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29. Terça. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.
30. Quarta. S. Rudezinho b.; S. João Climaco.
31. Quinta. S. Veremundo; S. Balbina v.
1. Sexta. S. Macario b.; S. Valerio ab.
2. Sabbado. S. Francisco de Paula f. das rel.
3. Domingo. S. Pancacrio b.; S. Benigno m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de março de 1864.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, faz-se necessario que V. Exc. Rvma. informe acerca dos artigos substitutivos ao artigo unico do projecto n. 11 do corrente anno junto por cópia.

Dito ao mesmo.—Para satisfação da exigencia da assembléa legislativa provincial faz-se necessario que V. Exc. Rvma. informe acerca do incluso projecto n. 18 do corrente anno.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. que por despacho desta data concedi a Francisco Antonio Camello, que se acha preso, o prase de 15 dias para provar isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens, afim de que uma escolta de 10 praças e 1 inferior se apresente amanhãa ao meio dia ao Dr. chefe de policia para conduzir 5 criminosos que vão responder ao jury do termo de Ipojuca.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Remetto á V. Exc. a collecção (em dous volumes) dos decretos e decisões do governo imperial promulgados no anno de 1863.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana como solicitou em officio de 28 do corrente a quantia de 7:000$000 correspondente ao mez cadente com que o governo imperial auxilia aquella companhia mensalmente, visto ter ella cumprido com as suas obrigações neste mez.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. o incluso attestado em duplicata, afim de que conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sob n. 585, e não havendo inconveniente mande pagar ao cabo de esquadra da companhia fixa de cavallaria desta provincia João Pereira dos Santos, a gratificação a que tiver direito por haver apprehendido ao desertor da mesma companhia Manoel Candido dos Santos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista dos inclusos documentos que me foram remettidos pelo director geral interino da instrucção publica com o officio de 28 do corrente sob n. 55, e não havendo inconveniente mande V S. indemnisar o regedor do Gymnasio Provincial da quantia de 37$500, que despendeu com a compra de objectos necessarios ao museu daquelle estabelecimento os quaes constam da relação que veio annexa aos mencionados documentos.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha João Pacheco de Lira, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo ao seu officio de 29 do corrente, sôb n. 57, tenho a dizer-lhe, que approvo de conformidade com o parecer do conselho director, que seja adoptada em todas às escolas primarias da provincia a taboada organisada por Viriato Sergio de Moura Mattos.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes à vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Oyapock*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes à vapor, mandem dar transporte para a capital das Alagôas, por conta do ministerio da guerra no 1º vapor que passar do norte ao alferes Joaquim Jose Neves de Seixas, um inferior ou cabo de esquadra e 4 soldados.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Joaquim Bandeira de Mello, escrivão do jury da comarca de Nazareth, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de sua saúde fóra da referida comarca.

Expediente do secretario do governo.

N. 69.—Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia manda devolver à V. S. acompanhados de informações do director geral da instrucção publica para serem presentes á assembléa legislativa provincial os requerimentos dos professores José Faustino Marinho Falcão e Joanna Justina de Sequeira Varejão, que acompanharam aos seus officios de 21 do corrente, sôb ns. 32 e 40.

N. 70. Dito ao mesmo.—Devolvo à V. S., de ordem do Exm. Sr. vice presidente da provincia, para ser presente á assembléa legislativa provincial, o abaixo assignado, de alguns proprietarios das freguezias de Jaboatão, Cabo, Escada e Santo Antão, que veio annexo ao seu officio de 17 do corrente, sôb n. 35, ao qual acompanha a informação junta por cópia, que acerca delle deu o engenheiro fiscal da estrada de ferro.

N. 71.—Dito ao mesmo. S. Exc o Sr. vice presidente da provincia, manda remetter à V. S. para o fim conveniente, dous exemplares das collecções de leis e decisões do governo do anno de 1863.

N 72.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia á quem foi presente o officio de S. S. de 16 do corrente, sob n. 30, mande transmittir-lhe para ser presente á assembléa legislativa provincial o incluso mappa demonstrativo dos proprietarios que residem em suas casas, com declaração de quanto pagam de decimas.

Despachos do dia 30 de março de 1864.

Requerimentos.

Anna Joaquina da Conceição. - Admitta-se quando houver vaga.

Alexandrino Martins Correia de Barros.—Dê-se, não havendo inconveniente.

Anna Monteiro de Lima Rêgo Valença.—Instrua a supplicante a sua petição com os documentos exigidos por lei.

Alexandre Martins Correia Barros.— Dê-se, não havendo inconveniente.

Francisco Antonio Camello. Concedo.

Padre José Procopio Pereira. — Passe portaria concedendo a licença que requer o supplicante.

Alfes João Barbosa Cordeiro Feitoza. - Subsiste o despacho de 26 do corrente.

Maria Albertina Ferreira Lopes. — Satisfaça as disposições dos artigos 14, 15 e 17 da lei provincial n. 369 de 14 de março de 1855.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA.

Belém, 23 de março de 1864.

Felizmente desta vez que chegou o *Paraná* com viagem regular e em boa occasião, por que sahindo hoje á noute, deixa-nos livre o resto da Semana Santa, para podermos assistir aos actos que a igreja commemora pela paixão e morte do nosso Redemptor.

Continuam os jornaes desta capital a entreter-se com publicações acerca dos negocios publicos da provincia de Amasonas, e especialmente em consequencia da ordem de prisão e busca expedidas contra o tenente coronel Meirelles e padre Mattos, vigario de Villa-Bella.

O *Jornal do Amasonas* censura acremente o prudente Dr. Sinval por semelhante motivo, assim como o *Jornal do Pará*, em correspondencias escriptas de Manáos, trata de deffender o governo d'aquella provincia.

O facto real é, como lhe noticiei, que a diligencia mandada á Villa-Bella por ordem das autoridades de Manáos abortou completamente, pois que o tenente coronel avisado á tempo, pôde occultar-se á chegada do vapor *Manáos*, e em seguida embarcou no mesmo que tinha conduzido a força, ao mando do capitão Bacellar, para o prender.

Em resultado destas evasivas e apparatos aqui chegou, como lhe disse, o tal tenente coronel; mas segundo consta logo no seguinte vapor veio precatoria para o prender nesta provincia do Pará, o que se não tem effectuado por que além de estar occulto, tem protecções que o acobertarão até melhores tempos e opportunidade!

Segundo o mesmo *Jornal do Pará* consta que fôra confirmada a multa de um conto de rèis imposta pelo chefe de policia do Amasonas ao commandante Catramby, da companhia de Amasonas, por ter desembarcado do vapor *Belém* os eleitores que conduzira antes que chegassem á Manáos, para as eleições de deputados geraes.

Isto foi na verdade uma estrategia eleitoral, de quem está no caso de a poder fazer, afim de que os eleitores não tivessem a minima communicação com pessoa alguma, até ao momento de darem o seu voto, a não ser com os chefes e gente da opposição. Valle por conseguinte a pena de pagar a multa quem ganhou as eleições!

Emfim a chegada do novo presidente, Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Albuquerque, e do secretario, Dr. Crespo, assim como a demissão annunciada do chefe de policia, devem sanar completamente semelhantes questões, uma vez que os nomeados se colloquem neutraes ás questões pequenas, como são as de provincias tambem pequenas!

As relações internacionaes com o Perú por em quanto estão no mesmo pé, não obstante as mudanças politicas e policiaes havidas ultimamente em alguns departamentos d'aquella republica.

A canhoneira *Iguatemy* tinha deffinitivamente seguido para sua commissão, e presume-se que já deve achar-se em Loreto ás ordens do nosso consul, e mais tarde sabemos como ficaram os negocios e interesses do imperio que por ali andam.

Os peruanos tem ligado magna importancia as suas provincias banhadas pelo Solimões e seus afluentes.

Além dos vapores *Morona* e *Pastazza* construidos para a carreira do Alto e Baixo Amasonas, de colonos, e gente mais ou menos industriosa que tem mandado vir para montar estabelecimentos nos portos accessorios e appropriados á navegação, estão actualmente reconstruindo e apparelhado dous pequenos vapores que trouxeram de Inglaterra na barca *Elisa*.

Estes *vaporsitos*, pouco maiores do que uma lancha e que demandam apenas dous palmos d'agua, vão servir para a navegação e exploração dos pequenos rios, afluentes do Solimões, e em breve devem estar promptos para seguir ao seu destino.

A' abertura franca do Amasonas, consagrou elles a maior attenção, e todas as vezes que o Brasil dá um symptoma de liberalidade e franqueza em favor deste rio, os peruanos desejam ir mais além, e não se demoram por sua parte a iniciar quaesquer medidas ou idéas em proveito dos seus interesses; por que de certo a abertura do Amasonas, franca e livre á todas as nações, ha de ser especialmente proveitosa ao Perú.

Cumpre pois ao governo imperial não retardar o momento de abertura deste rio ás nações com quem está em paz e harmonia; isto é uma necessidade, e quando o Brasil não lucre directamente e de prompto com semelhante passo, ao mesmo trará um desengano, do que na realidade é o Amasonas á muitos aventureiros e cubiçosos das grandes riquezas que presumem hão de auferir facil e expontaneamente, pela exploração e navegação deste immenso vale.

Sobre o Amasonas fico aqui e passo ao que vai por esta capital. De politica nada ha que mereça menção; tudo caminha em perfeita paz do Senhor. E' verdade que nesta provincia, passada a crise eleitoral, tudo mais não vale nada. Temos tido este anno a quaresma mais ou menos concorrida a ouvir a palavra de Deus.

As procissões porém pouca animação e concurrencia tem tido por causa da immensa chuva, que graças a Deus, constantemente despeja o céo sobre este lado do mundo.

Em compensação a Semana Santa não parece que, sera tão lacrimosa como ha sido os outros actos da quaresma.

No sabbado 19 e hontem 22 do corrente, tivemos pela primeira vez nesta terra o celebre *Stabat Mater* de Rossini, á grande côro composto de umas trinta vozes entre homens, senhoras e meninos, e acompanhadas á piano pelo professor Adolpho Ralfauso, que foi quem o iniciou e ensaiou á pedido do Exm. bispo diocesano.

A execução não foi má, fazendo as primeiras partes, o tenor Tartini, o baixo o suisso de nome Zeller, e os dous sopranos as senhoras DD. Leonisia Miranda e Izabel Marreiros; houve em ambas as noutes bastante concurrencia nos salões do cassino paraense, onde foi o concerto sacro, tanto de homens como de senhoras, e segundo as intenções do Exm. diocesano, o producto deste concerto é applicado a factura de um altar novo, para uma imagem de N. S. que acaba de chegar de França, para a igreja de Santo Alexandre. Mas S. Exc. desejoso que seus diocesanos desta capital ouvissem esta primorosa composição musical, obteve dos artistas e diletantes, que seja executada pela terceira vez na cathedral, na noute de quinta-feira santa, depois do sermão, e cujo effeito nos parece será superior, não só pela vastidão da igreja como por ser acompanhada pelo excellente orgão da Sé.

No dia 10 do corrente ia havendo um grave desastre entre varios navios fundeados no ancoradouro deste porto; as aguas neste tempo enchem muito, e este anno attingiram no equinocio a grande altura, e assim a barca ingleza *Elvira*, sendo impellida pela corrente, desgarrou e levou comsigo a barca portugueza *Linda* e o brigue inglez *Anna William*.

Os inglezes foram parar arrojados pela correnteza sobre as pedras do castello e à muito custo só poderam safar-se à reboque de vapores no dia seguinte; a *Linda*, porém, soffrendo algumas avarias, safou com mais facilidade. O sinistro foi regulado pela capitania do porto, sendo que a barca *Eliza* pagou as avarias.

Ha dias foi chamado á juizo por uma petição de queixa por crime de calumnia o *Jornal do Grão-Pará*; a queixa é de um inspector de quarteirão por causa da um artigo transcripto no mesmo jornal sobre umas multas que o dito inspector impunha e recebia de varios carreiros e aguadeiros.

O *Jornal do Grão-Pará*, tendo sido chamado á juizo, tinha dado as necessarias explicações, com o que se devia contentar o inspector, porque o negocio era equivoco ácerca de nome; entretanto apparece agora a queixa contra o editor do jornal; e veremos em que ficará este processo ácerca de artigos de liberdade de imprensa.

O mesmo jornal acaba de publicar a noticia do fallecimento de Francisco Martins Duarte, joven dessa provincia, que não obstante viver obscura e humildemente, assim como morrêra, havia em seu todo um coração e uma alma de poeta.

Este moço é talvez de familia ahi conhecida; se com semelhante noticia vamos dar motivo à uma dôr profunda, pela perda de um filho, de um irmão, emfim, de um ente querido, sirvam ao menos as linhas que passamos a transcrever, de lenitivo á magoa que seus parentes soffrerão, e saibam que o genio ainda que esquecido e desconhecido do mundo, não fenece sem que se lhe desfolhe sobre a campa algumas flores que glorifiquem a sua existencia e seu renome.

Do commercio nada ha de notavel; vai um tanto animado como é nesta quadra.

Falla-se na nomeação do juiz municipal e do commercio Dr. Romualdo de Souza Paes de Andrade para juiz de direito e chefe de policia do Amazonas.

Quem virá para esta vara importante?

Não repare fallar em justiça e commercio ao mesmo tempo, porque a vara de juiz municipal é aqui assaz importante, por ter a si os interesses do commercio.

O commercio em geral estava satisfeito com o Dr. Romualdo pela sua honradez, intelligencia e actividade.

O nosso juiz de direito Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos, afinal passou á desembargador; foi um acto de justiça do governo imperial.

S. Exc. já não terá o desgosto de morrer em juiz de direito! Ahi o terá em breve essa provincia, para cuja relação foi nomeado, e reconhecer-se-ha que é um magistrado honesto e muito honrado.

O rendimento da alfandega até hoje, é no presente mez de 143:823$171.

Os navios no porto são os seguintes:

Navios á descarga.

Tamega, brigue portuguez.
Hannak, barca ingleza.
Anne Williams, brigue portuguez.
Elisa, barca ingleza.

Navios á carga.

Progresso, hiate brasileiro.
Fernand, brigue francez.
Regina, patacho inglez.
Alfredo, barca portugueza.
Lady Monck, brigue inglez.
Linda, barca portugueza.
Amazonas, idem idem.
Tocantins, barca franceza.

MARANHÃO.

S. Luiz, 26 de março de 1864.

Da interrupção havida nas minhas correspondencias para o seu acreditado e importante *Diario*, peço desculpa aos seus leitores.

Desde fins de janeiro que me ausentei desta cidade, á qual regressei no dia 13 do corrente. Negocios particulares levaram-me á Caxias, onde me demorei cerca de quarenta dias.

De volta ao lugar do meu domicilio, aqui estou firme no meu posto, cumprindo o dever, que me impõe o compromisso de ser seu correspondente.

Receberam-me com grandes novidades neste mui pacifico S. Luiz. Todo o mundo fallava do pianista insigne, do prodigioso Arthur Napoleão, que teve a excellente lembrança de vir honrar este torrão com sua distincta visita.

Por outro lado a estada da corveta *Bahiana*, em nosso porto fornecia largo assumpto de geral conversação.

Arthur Napoleão—*ha fatto furore* nos concertos que aqui tem dado. Ninguem se farta de ouvi-lo; ninguem se cansa de elogia-lo e applaudi-lo.

Por mim lhe digo que fiquei assombrado quando tive a fortuna de assistir aos seus concertos, não sabendo o que era mais para admirar nelle, se o perfeito da execução, se o extremo gosto e sublime inspiração de seu genio musical. Ainda não ouvi Thalberg, nem Listz; creio, porém, que nenhum delles é superior em talento ao joven pianista portuguez.

Tocado por Arthur Napoleão o piano é um instrumento novo. Falla, geme, e canta o teclado, umas vezes com a suavidade do mais divinal suspiro de Eloah, outras vezes com a vehemencia e energia das paixões populares desencadeadas e soltas.

Na execução do *Turbilhão* sente-se a harmonia terrivel do oceano em colera; na do *Carnaval de Veneza*—um côro mystico de vozes nunca ouvidas; nas variações do—*Trovador*—um encanto indisivel, que nos transforma e nos modifica, que nos arrebata e nos eleva ás superiores espheras. Emfim, o moço pianista é um verdadeiro prodigio.

No dia 30 deste mez os seus compatriotas aqui residentes offerecerem-lhe um baile nos salões do *Club*. Tem elle sido muito honrado e muito obsequiado pela nossa sociedade, que o acolheu do modo o mais distincto, e como elle justamente merece.

— O commandante e officiaes da corveta *Bahiana* deixaram aqui muitas e muitas recordações. Conduziram-se com gaihardia e com perfeito cavalheirismo.

A corveta foi constantemente visitada por grande numero de familias, e todos que de lá vinham traziam as melhores lembranças do excellente acolhimento dispensado á todos com igualdade pelos Srs. commandante Secundino e seus officiaes.

Tenho ouvido dizer que os jovens guardas marinhas partiram d'aqui com o coração partido de saudades. Podera não.

Se não houve baile e *soirée* á que deixassem de ir; se não houve sorriso de moço elegante e coquetta com que cada um delles não fosse amavelmente brindado!

Parece que elles acharam aqui uma nova *ilha dos amores*, muito differente em genero. é verdade; daquella que os cançados navegantes portuguezes encontraram no canto nono do immortal poema de Luiz de Camões.

Sob iniciativa dos Srs. commandante Secundino e tenente-coronel Magalhães Castro, foi solemnemente festejado no dia 14 do corrente o anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz.

Houve *Te-Deum* na poetica ermida de Nossa Senhora dos Remedios, officiado por S. Exc. o Sr. bispo diocesano, com grande concurso official e particular; houve jantar à bordo da corveta, e é muito grande e esplendida illuminação á gaz no quartel militar do corpo de Ourique. Foi bem festejado tão faustoso dia, e tanto como ha muito tempo eu não via aqui. Deos prolongue a vida de S. M. a Imperatriz.

— Estão quasi acabadas as festas da semana santa. Tem ellas corrido como de costume.

— Ha dias falleceram o conego Camillo Lellis de Moraes Rego e o coronel Raimundo Jansen de Castro Lima. Este ultimo era chefe de uma respeitavel familia e homem que bons serviços prestou á localidade em que residio, o Itapicurú-meirim.

O nosso estado sanitario tem sido pessimo. Poucas chuvas, e essas muito irregulares. Reinam muitas molestias; a coqueluche e a dyarrhéa tem levado á cova um grande numero de crianças.

— Ha poucos dias fundou-se aqui o *Instituto Litterario Maranhense*, sob iniciativa do Sr. Dr. Antonio Rego e de outros seus amigos. Dizem-me que os estatutos vão por este vapor remettidos á approvação do governo imperial. O fim do Instituto não póde ser melhor do que é. Faço votos para que os fundadores não esmoreçam e empenhem-se com dedicação em tão util tarefa.

— Pelo vapor do dia 29 chegaram-nos as nomeações de vices-presidentes, ficando o Sr. Dr. Rego em terceiro lugar, o Sr. tenente-coronel Vaz em quarto, e o Sr. coronel Antonio Onofre Ribeiro em sexto. Os nomeados são pessoas dignas.

— Continuam em grande escala os rendimentos da alfandega e do thesouro provincial. O thesouro tem hoje em caixa mais de duzentos contos de saldo.

E' prospero o nosso estado com o preço do algodão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Paraná*, chegado hontem dos portos do norte do imperio, recebemos cartas e jornaes: do Pará até 24, do Maranhão até 26, do Piauhy até 7, do Ceará até 28, do Rio Grande até 30 e da Parahyba até 31 do passado.

AMAZONAS E PARÁ.—Referimo-nos ao que diz a carta de nosso correspondente nesta ultima provincia.

MARANHÃO.—Além do que diz a carta de nosso correspondente, que vai em outro lugar, temos a accrescentar o seguinte de uma carta particular:

« O artista dramatico Duarte Coimbra deu no dia 22 uma recita em beneficio da sociedade humanitaria—*1º de Dezembro*, e da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, para conclusão das obras da respectiva igreja, para o que obteve permissão de S. Exc. o Sr. bispo, por estar esse dia incluido na semana santa.

« O Sr. Coimbra segue neste vapor com parte da companhia.

« No dia 30 do corrente terá lugar nos salões do Club Maranhense um explendido baile, dado pelos portuguezes aqui residentes ao distincto artista Arthur Napoleão.

PIAUHY.—Da Therezina nos escrevem em 7 do passado.

« O termo do Principe Imperial que tantos cuidados causava ao governo pelas scenas horrorosas que ha annos passados alli se deram, goza hoje de uma tranquillidade admiravel; seus habitantes pacificos julgam-se garantidos do punhal e do bacamarte dos inimigos da humanidade, já a lei é alli uma realidade, e a autoridade obra desassombradamente. Ao Sr. Dr. Gervasio muito deve aquelle termo, já como juiz de direito, cujo cargo alli exerceu por dous mezes, já como chefe de policia da provincia, empregou e continua a empregar todo o cuidado para os negocios do Principe Imperial, cujos criminosos foram uns presos e processados e outros se evadiram para a provincia do Ceará.

« Foram removidos: o promotor publico da comarca da Parnahyba Dr. José Basson de Miranda Ozorio para a comarca de Peracuruca, Dr. José Ildefonso de Souza Lima, desta para a da capital, que estava vaga, sendo nomeado promotor para a Parnahyba o advogado capitão Francisco Luiz Pereira de Carvalho.

« Por cá tem chovido muito estes dias, e o Parnahyba conserva-se muito cheio; já os lavradores e creadores não sentem a falta de chuva que tanto receiavam.

« Foi creado um novo batalhão de guarda nacional nesta capital, sendo nomeado tenente-coronel e commandante do mesmo o Sr. Firmino Alves dos Santos, liberal decidido e moço de excellentes qualidades e rico.

« O termo da capital, podemos dizer, está purgado de criminosos, porque a policia conseguio prender o grande numero que nelle existia, ainda os de pronuncia muito antiga, assim como concluio os processos dos que ainda não tinham sido processados.

« No dia 28 do mez passado sahio á luz o primeiro numero do jornal *Moderação*, orgão do partido vermelho desta provincia.

« No dia 27 do mez passado forom d'aqui remettidos para essa provincia oito condemnados afim de cumprirem suas sentenças na ilha de Fernando de Noronha; já ha tres mezes pouco mais ou menos, foi remettido igual numero para o mesmo fim.

« Na noite de 15 do mez passado no termo do Principe Imperial, distante da villa tres leguas, em um batuque, João Lucindo ferio gravemente com uma facada a João Baptista e evadio-se. O subdelegado foi ao lugar, fez a vistoria e instaurou o processo.

« No dia 3 do corrente foi demittido o collector das rendas provinciaes da Parnahyba major Manoel Antonio de Miranda Ozorio.

« A' pedido foi removido para a comarca de Campo-Maior o promotor publico da do Principe Imperial Dr. Manoel Rufino Jorge de Souza.

« Está quasi concluido o poço ou cacimba que o Exm. Sr. Dr. Leão Velloso havia mandado fazer no lugar—Barrocão—desta cidade, e é da agua delle que a população dalli já se serve.

« A' requisição do Dr. chefe de policia foram feitos alguns concertos nas cadeias de Campo-Maior, Barras, Principe Imperial, Oeiras e Independencia, e consta que vão ser feitos outros nas cadeias de Jerominha e Peracuruca. »

CEARÁ.—A presidencia da provincia marcou para 15 de maio proximo a eleição para deputados provinciaes.

— Le-se na *Constituição*:

« De uma carta de Granja de 13 de março corrente transcrevemos o seguinte trecho:

« Nos ultimos dias do mez proximo passado desappareceu desta capital o marcineiro Antonio Manoel do Nascimento, o qual ficando muito impressionado com a predica do missionario, determinou a ser santo, fazendo para isso uma vida toda frugal, e depois abandonando a casa foi visto a oito leguas dessa cidade no lugar Pesqueiro, sumindo-se dalli sem se saber seu destino. E' pena que assim tenha talvez succumbido um optimo artista que aqui gozava a estima de todos, deixando nesta cidade mulher, filhos e numerosos amigos. »

RIO GRANDE.—Nada occorreu que mereça menção.

PARAHYBA.—Começou no dia 27 do passado a eleição para deputados provinciaes, sendo já conhecido o resultado dos collegios da capital, Mamanguape e Taipú.

— A camara municipal de Mamanguape nomeou uma commissão composta dos Exms. Srs. senadores Frederico de Almeida e Albuquerque, padre Antonio da Cunha Vasconcellos, conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, conselheiro Antonio José Henriques e Dr. Luiz Francisco da Veiga para felicitarem ao conde de Malmesbury, par de Inglaterra, pelos importantes serviços que prestou á causa do Brasil, nos ultimos conflictos que se deram com a Inglaterra.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE MARÇO DE 1864

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O SR. SÁ PEREIRA:—(Não devolveu seu discurso.)

Lê-se, é julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1.º O presidente da provincia não poderá mandar fazer obra alguma, por mais urgente e necessaria que seja, por administração.

« Art. 2.º O presidente da provincia não poderá contratar obra alguma, sem que primeiramente abra a concurrencia por espaço de vinte dias, findos os quaes contratará com quem offerecer mais vantagens e garantias, devendo preceder ao contrato o orçamento e planta da mesma obra, e tanto aquelle como esta na repartição competente se facultará aos exames dos concurrentes, durante o periodo da concurrencia.

« Art. 3.º As obras, porém, que não excederem o valor de 4:000$000, precedendo sempre orçamento, poderá mandar fazer por contrato, independente de concurrencia.

« Art. 4.º As obras, que forem de urgente necessidade e não previstas na lei do orçamento, o presidente da provincia abrirá a concurrencia só por dez dias improrogaveis e contratará sua factura nos termos do art. 2.º

« Art. 5.º Todas as vezes que o empreiteiro mostrar mathematicamente que o orçamento é ou foi insufficiente para a factura da obra respectiva, e que teve prejuizo, o presidente o mandará indemnisar immediatamente e abater quarenta por cento dos ordenados do engenheiro que confeccionou o orçamento até real embolso da fazenda, salvo todavia os casos de força maior.

« Art. 6.º Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—*José Bonifacio de Sá Pereira.* »

E' tambem julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o projecto dos Srs. Braulio e J. do Rego Barros, creando uma cadeira do ensino primario para o sexo masculino na povoação de Capoeira na comarca do Bonito.

A' requerimento do Sr. Jacobina é o projecto remettido à commissão de instrucção publica.

ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do art. 1º do projecto n. 20 deste anno (força policial.)

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente, com um constrangimento doloroso tomo a palavra para aventurar algumas considerações relativamente ao projecto que se acha em discussão.

Tinha feito o proposito de não tomar parte nos debates deste genero; a minha posição politica me aconselhava esta medida como acto de prudencia, mas dous topicos do discurso do nobre deputado, o Sr. Dr. Gaspar de Drummond, que hontem orou, me provocaram directamente a tomar parte na discussão.

Esses dous pontos, Sr. presidente, foram, primeiro dizer o nobre deputado que o partido da *liga* ou *progressista* não tem principios, não tem ideas politicas, que é apenas um complexo de elementos contradictorios, um amalgamma de componentes heterogeneos; e o segundo topico, Sr. presidente, é dizer o nobre deputado que durante as eleições que correram no anno passado, o 5º districto tornou-se um vasto acampamento militar, uma larga praça d'armas, ou cousa equivalente.

Sr. presidente, eu não podia deixar de ter em attenção essas duas proposições, porque eu que tenho adherido a actual situação politica, não podia consentir que alguem dissesse que entrei em uma ordem de cousas que não exprime uma idéa politica, porque é um complexo de idéas, de elementos contradictorios; e tambem, Sr. presidente, não podia tolerar que se dissesse que eu, como representante (indigno) desta provincia (não apoiados) sou filho das bayonetas, não sou expressão genuina da vontade do districto que me confiou esse mandato.

UM SR. DEPUTADO:—E' digno e muito digno.

O SR FRANÇA:—Portanto, Sr. presidente, fui forçado a produzir algumas considerações, e occupar-me-hei em primeiro lugar da questão da politica do partido *progressista*.

Sr. presidente, eu devo crer que nenhum só dos Pernambucanos que tem observado a minha curta vida politica, que tem conhecido os factos da minha historia, os meus precedentes, ousará dizer que eu entrei para uma ordem de cousas, que não só não é a liberal, mas até não tem idéa alguma politica, nada significa, não representa principio algum.

Senhores, eu timbro em ser politico de principios, de convicções. (Apoiados.)

O periodo decorrido de 1847 à 1863, deve ter-me bem definido, deve ter-me apresentado ao paiz como homem de principios, como homem que não segue individuos, mas sim idéas. As provas que dei disto, quer no campo eleitoral, quer nas associações politicas, e quer finalmente pela imprensa, onde redigi os jornaes *Esforço, Imprensa, Diario-Novo*, e outras provas que eu poderia rememorar, creio que demonstram claramente o que tenho sido, e hoje sou o homem que sempre fui, sou no parlamento o que fui na imprensa. (Apoiados.)

Mas, senhores, dirá alguem que quando se diz que o partido *progressista* não contém principios politicos, se exceptua a minha individualidade e mais algumas. Mas mesmo assim, Sr. presidente, eu não devo consentir que passe a idéa de que o partido a que pertenço seja menos moralisado que eu, seja um partido sem principios nem convicções, que apenas representa um bando de ambiciosos, de pretenciosos, ou de despeitados, ou como quizerem qualificar. (Apoiados, muito bem.)

Sou, portanto, obrigado a um trabalho retrospectivo, bem que perfunctorio, para mostrar como o partido *progressista* representa uma idéa politica, uma opinião, e que tem significação no paiz.

Em 1842, Sr. presidente, época a que tenho de me remontar, formou-se nesta provincia um partido denominado *praeiro*, que tinha por fim fazer opposição á administração do Sr. barão da Boa-Vista, e emancipar os Pernambucanos do jugo aviltante de uma familia, só distincta então por sua supina ignorancia e chronica pessima (fallo com as devidas e muitas excepções.)

UM SR. DEPUTADO:—Será bom não recordar factos tão tristes.

O SR. FRANÇA:—Eu sou forçado a remontar-me a essa época para mostrar como os factos se encadeiam, se succedem, como os factos se produzem uns a outros e como por uma consequencia natural chegou o estado do paiz a esta situação que hoje vemos. Se na casa existe algum dos meus nobres collegas que pertença a essa familia, lhe peço desculpa desta minha liberdade oratoria, e declaro que eu não posso deixar de o exceptuar, porque faço muito bom conceito de qualquer membro dessa familia que esteja entre nós.

UM SR. DEPUTADO:—O nobre deputado já fez as excepções.

OUTRO SR. DEPUTADO:—E depois a época de hoje não é a de então.

O SR. FRANÇA:—Mas, dizia eu, Sr. presidente, que o partido *praeiro* tinha por fim fazer opposição a administração do Sr. barão da Boa-Vista e ao gabinete que o sustentava na presidencia, e emancipar os Pernambucanos da tutela aviltante de uma familia, que até então só se havia distinguido por sua ignorancia e immoralidade (guardadas as devidas excepções.)

O SR. AQUINO FONCECA:—Mas uma parte dessa familia estava em opposição a outra, eu sou liberal desse tempo, sou de 1842.

OUTRO SR. DEPUTADO:—O aparte não tem lugar, porque o nobre orador já tinha feito as devidas excepções.

(Trocam-se outros apartes.)

O SR. AQUINO FONCECA:—Se começam com observações dessa ordem faço o que já quiz fazer, que foi renunciar o lugar de deputado.

O SR. PRESIDENTE:—Só peço aos nobres deputados que a discussão corra tão calma como correu hontem, é isso tão bonito!

O SR. FRANÇA:—Eu creio que a discussão deve ser tão livre hoje quanto foi hontem: eu ouvi com religioso silencio as opiniões emittidas na casa, abstive-me de interromper o nobre orador que occupou a tribuna, ouvi com recolhimento profundo as idéas que hoje combato; rogo, portanto, aos nobres deputados que me concedam igual liberdade.

O SR. CUNHA TEIXEIRA:—Então ha idéas diversas hoje?

O SR. FRANÇA:—Muito diversas são as minhas das que foram emittidas hontem na casa, o que mostrarei ao nobre deputado que me dá este aparte um tanto malicioso.

O SR. CUNHA TEIXEIRA:—Não ha malicia nenhuma.

O SR. FRANÇA:—Devo crer que assim é, quando se apresenta associado com o orador que hontem occupou a attenção da casa.

O SR. CUNHA TEIXEIRA:—Não estou associado, não disse que estava associado à ninguem.

O SR. FRANÇA:—Provou que estava. (Não apoiados.)

O SR. ROCHAEL:—Associaram-se a uma sentinella perdida do partido *vermelho*.

O SR. FRANÇA:—O partido *praieiro* queria o triumpho do merecimento sobre o predominio da ignorancia e immoralidade de certos privilegiados que dominados pelo egoismo, reagiam com a força bruta contra a opinião publica, e contra os impulsos da personalidade e o desenvolvimento gradual da independencia das massas. O partido *praeiro*, portanto, Sr. presidente, tinha interesses geraes ou nacionaes, e interesses locaes ou provinciaes, e propunha-se a dous fins, um politico, que era a queda do partido *saquarema*, e a ascenção do partido *liberal* ao governo do paiz, e outro social, que era libertar o povo pernambucano do jugo ignominioso de uma olygarchia, e a substituição do privilegio e predominio de familia pelo reconhecimento e pratica do direito exclusivo e inauferivel do merito aos encargos e distincções sociaes.

Mas, senhores, o partido *liberal* era então defensor das instituições juradas pela nação; e, ou porque ainda não se tinha estudado sufficientemente a nossa constituição politica, ou por outra causa, se entendia que era ella muito liberal, e que os males e queixas do paiz não eram devidos às instituições, e sim aos homens que subiam ao poder, e não queriam, ou não podiam pôr em pratica as mesmas instituições e realisar o bem nacional, em virtude da ignorancia e immoralidade da nossa sociedade, ou pela incapacidade do seu governo. Mas via-se que continuavam em um constante vai-vem as camaras e ministerios, e que o mal continuava, não só não era extirpado, como mesmo não se interrompia seu curso; todas as opiniões e caracteres politicos já haviam subido ao poder sem que conseguissem fazer a felicidade do paiz, que soffria sempre atravéz dessa continua fluctuação de homens e de idéas; e então reflectio-se que alguem apto para realisar o bem nacional quizéra e não podéra faze-lo, por falta de apoio e cooperação da parte das instituições; ou depois de elevado ao poder degenerára e abusára por falta de obices da parte das mesmas instituições, que por consequencia, por estas razões deviam ser reformadas. Concluio então o partido *liberal*, não discutirei se com razão, ou sem ella, que haviam vicios radicaes nas nossas instituições, que a Constituição devia ser reformada

Ávista disto, continuando a lavrar pelo povo o descontentamento, que vieram excitar as noticias da conflagração da Europa em 1848, o partido liberal vendo imminente no paiz uma grande revolução popular, porque o espirito publico se achava exaltado, para evitar-se que essa revolução partindo do povo tivesse talvez de destruir as instituições fundamentaes do paiz, aconselhou ao monarcha que por uma medida de prudencia, e na qualidade de defensor perpetuo do Brasil, se collocasse à frente de um movimento pacifico, para evitar um armado, e satisfizesse os desejos e a vontade de manifestados por meio das reformas constitucionaes. A voz dos arautos da revolução se perdeu como o grito do naufrago no meio do fragor da tormenta, e à medida que a Europa mais se conflagrava, e cresciam alli as victorias da liberdade, tambem entre nós ia crescendo a difficuldade de conjurar a tempestade; porque para mim é um facto real alguma influencia da revolução européa sobre a de Pernambuco em 1848. Nessa época sóbe ao poder o partido conservador, e como quer que este partido tivesse interesse em sustentar as instituições, perdeu o partido liberal inteiramente as esperanças da reforma. Além disto, o insensato gabinete de 29 de setembro de 1848 confirmou os receios que haviam, confiando muitas posições officiaes (attenda-se bem, não digo todas) a inimigos rancorosos, a homens que tinham de exercer terriveis vinganças, a homens cujas nomeações importavam designar o algoz, e apontar a victima.

Foi nessa crise vertiginosa e de excitamento que o partido liberal entendeu bem ou mal, que tudo estava perdido, excepto o recurso extremo das armas, e então appellou para o juizo de Deus com as armas na mão, com o fim de defender seus direitos seriamente ameaçados por esses individuos exaltados, por esses inimigos implacaveis; e com o fim de eleger-se uma assembléa constituinte que reformasse devidamente as nossas instituições fundamentaes.

A revolução, senhores, como se sabe, foi suffocada; os vencidos tiveram a sorte que o paiz inteiro sabe, e se a clemencia imperial não estendesse ainda a tempo sua mão bem fazeja para suspender o curso de tantas desgraças, peior seria ainda o seu destino.

Extincta a revolução, senhores, o partido liberal que se achava então em um estado deploravel, porque muitas de suas influencias se achavam destruidas, muitos de seus membros estavam presos, outros foragidos, muitos tinham perecido etc., appareceu quasi sem um programma na provincia, podia-se dizer que eram tantas as sentenças quantas as cabeças; todos opinavam no sentido liberal, mas as opiniões eram inteiramente divergentes e varias. Este phenomeno, Sr. presidente, é muito natural em situações desta ordem, e para autorisar este meu pensamento, eu peço licença a casa para lêr algumas palavras do abbade Lamenais, liberal insuspeito. Fallando em uma época bem semelhante a essa luctuosa quadra, exprimio-se assim:

« O movimento do pensamento na época em que estamos, época de inquieta indagação, de incerteza e de duvida, arrasta os espiritos em mui diversas direcções. Dahi, essa confusa multiplicidade de doutrinas, as mais das vezes oppostas entre si, como acontece nas épocas de transição e de innovação; quando a sociedade fluctua entre um passado para sempre extincto e um futuro que ainda não existe, não ha talvez em ponto, algum crenças communs. Não deve, em meu entender, assustar muito esse trabalho, necessario para o desenvolvimento futuro, e a que aliás nenhum poder conseguiria obstar. »

Em virtude desse phenomeno, Sr. presidente, a que é sujeito o espirito humano, nessas terriveis quadras, e após esses cataclismos e abalos sociaes, appareceu na provincia uma multidão de opiniões politicas, sub-divisões das opiniões do partido liberal, no partido que nessa época se chamava praieiro; e então sentio-se a necessidade de sahir dessa situação anomala, desse cahos, e começaram a apparecer os primeiros orgãos da opinião liberal; tratou-se de formular um programma que, sendo apresentado à sociedade que então dirigia esse partido, foi plenamente approvado.

O que queria esse programma, senhores? O programma dizia: queremos a integridade do Brasil, queremos a reforma parlamentar, a refor-

MUTILADO

ma governamental, a reforma da centralisação, a reforma judiciaria, a reforma eleitoral, a reforma commercial, a reforma militar, etc. Para a reforma governamental queria então o partido liberal uma monarchia eminentemente liberal, isto é, uma monarchia com instituições populares, e o grão de acção mais elevado do principio democratico. Sobre a reforma parlamentar, queria a manutenção do senado, menos como um elemento, como um sustentaculo do principio conservador que existe em todas as sociedades, do que como um corpo politico rico de experiencia, de calma e de prudencia; mas com reformas taes que não lhe seja dado collocar-se ácima dos poderes do estado, e tyrannisar a nação. Acerca da reforma da centralisação, o partido liberal queria um governo unitario, porém com franquezas provinciaes e municipaes, um centro que sustente a unidade nacional, mas que ao mesmo tempo não possa obrar com tal efficacia sobre as diversas localidades, que lhes possa dar a vida e a morte, como acontece com a centralisação administrativa que presentemente temos. Acerca da reforma eleitoral, queria a eleição directa, porque só por ella poderão as eleições ser a expressão genuina da vontade do paiz, e a escolha do merito.

Sobre a reforma commercial, queria nacionalisação do commercio á retalho, pedia uma lei que fizesse o commercio mudo privativo do cidadão brasileiro. Sobre a reforma militar, queria a reforma da lei do recrutamento, tirando ao poder o arbitrio que ha a esse respeito; e queria que a guarda nacional fosse uma milicia verdadeiramente cidadãa, defensora das liberdades, independencia, dignidade e honra nacionaes, e não um instrumento do poder. Sobre a reforma judiciaria, queria a independencia do poder judiciario quanto ao pessoal e quanto ás funcções, tirando-lhe certas attribuições e pondo os juizes a abrigo da acção malefica do governo; e a ampliação das attribuições do jury, que lhe tem sido usurpadas.

Além disto, Sr. presidente, queria-se o que todos os partidos dizem querer:—progresso intellectual, moral e material; incremento da agricultura, do commercio e da industria, desenvolvimento da instrucção, da moralidade do paiz, etc.

Mas ao mesmo tempo que o partido liberal pugnava por essas reformas, entendia que não podiam ellas ser realisadas senão por meio de uma assembléa constituinte; porque essas reformas sómente podiam ser realisadas por dous meios, ou pelos tramites marcados na constituição, ou por meios inconstitucionaes; pelos tramites marcados na constituição não podia ter lugar essa reforma, porque a lei que declarasse a necessidade da reforma, tinha de passar pelo senado, e alli achava-se então encastellado o partido conservador, que por consequencia não consentiria que tal lei por alli passasse, e em tal caso o senado se negaria obstinadamente a fusão.

Além disso, a reforma que se desejava, tinha necessariamente de affectar o senado; e por consequencia o senado não daria essa arma contra si. Portanto, parecia impossivel que se podesse obter a reforma pelos tramites constitucionaes. Restavam, pois, os meios inconstitucionaes ou revolucionarios. Mas ainda aqui se póde considerar diversas hypotheses; porque ou podia a reforma fazer-se por meio de uma assembléa ordinaria, mas assumindo poderes extraordinarios, fazendo uma revolução parlamentar, ou por meio de uma assembléa constituinte. Sendo feita a reforma por meio de uma assembléa ordinaria, ainda havia duas hypotheses a conceber-se, isto é, ou a iniciativa dessa reforma teria lugar no seio do parlamento e ahi se fazia a reforma, que depois poderia ser submettida á sancção imperial, e em seguida offerecida á nação, ou essa reforma teria de ser proposta ao parlamento pelo poder geral, e depois de ser approvada pelos deputados, ser depois submettido á vontade e á opinião do paiz, representado pelas assembléas provinciaes ou pelas municipalidades, caso em que a iniciativa da reforma pertenceria ao principio monarchico. Portanto, seria admissivel esse meio de reformar-se a constituição. Mas ao mesmo tempo reconheciam os liberaes que esse meio não era legitimo, porque o meio de reformar uma constituição, sobre tudo quando essa reforma affecta certos pontos muito importantes, é uma assembléa constituinte, eleita legitimamente pela nação. Além disso, o parlamento de então era composto dos homens que mais se haviam pronunciado contra a reforma, pelos homens estacionarios, pelos homens da immobilidade, e até do regresso, pelos ultra-conservadores. Portanto não podia haver esperança de ter lugar a reforma por essa maneira. Entendeu, pois, o partido liberal que a reforma da constituição só se podia operar por meio de uma constituinte.

A assembléa constituinte ou podia nascer de uma sublevação popular; ou descer do alto do throno, sendo proposta a nação pelo monarcha. O primeiro destes meios não agradava ao partido liberal; não só por ser pernicioso, mas tambem como injustificavel, e mesmo impossivel. Portanto, entendia o partido liberal, e pedia por meio de seus orgãos na imprensa que o imperador se collocasse a testa da opinião democratica do paiz, que se tornasse um monarcha popular, que satisfizesse os votos do seu povo convocando uma assembléa constituinte, para ser reformada a constituição no sentido da opinião liberal, conservando-se porém a monarchia.

Eram estes, Sr. presidente, os principios sustentados pelo partido liberal ou praieiro, nascido em 1842, depois da revolução de 1848.

Estas idéas fizeram écho em algumas provincias. Mas que aconteceu depois? Esse echo se foi enfraquecendo e extinguio-se de todo; essas idéas eram apenas advogadas em Pernambuco; e poucos annos depois da revolução, o partido liberal não fallava mais em uma só dessas reformas constitucionaes, em um só desses principios; não me recordo se fallava de eleição directa, porque eu estava durante esse tempo distante desta capital, e não acompanhei toda a marcha da imprensa liberal; mas me parece que nem mesmo pela eleição directa se pugnava mais.

UM SR. DEPUTADO:—Pugnou-se.

O SR. FRANÇA: Pois bem, escapou isso ao diluvio que afogou as idéas inconstitucionaes.

Mas, Sr. presidente, deixou o partido liberal de pugnar por essa reforma que eu chamarei politica ou governamental, que tendia a dar ao elemento do governo uma esfera menos ampla, e estender a esfera de acção do principio democratico, não se tratou mais dessa reforma; não se tratou mais da reforma parlamentar; não se tratou mesmo da reforma do systema de centralisação que temos; abandonou-se a questão do commercio a retalho; e apenas um ou outro politico pregava como opinião individual a conveniencia de se mudar o processo eleitoral fazendo substituir o indirecto pelo directo. Portanto, senhores, foram abdicados os principios que trouxeram a revolução de 1848, e que essa revolução pretendia fazer realisar.

Desapparecendo essas idéas, voltou o partido liberal então a orbita constitucional; comessou a repetir com o conservador que a constituição brasileira era muito liberal, muito democratica, e não necessitava de reforma alguma; que o que convinha era pô-la em pratica e desenvolver o elemento democratico nella contido por meio da legislação, para que se conseguisse a felicidade do paiz.

O SR. SABINO:—É essa a minha opinião.

O SR. FRANÇA:—Voltou, portanto, o partido liberal ao terreno constitucional, e foi sobre este ponto accorde com o conservador.

De então por diante queria o partido liberal unicamente que se reformassem certas leis regulamentares; mas respeitando-se a lei fundamental do estado; dizia o partido liberal que o necessario era realisar o systema representativo consagrado na nossa constituição, e que se achava falseado pelos homens que tinham dirigido o paiz; que era só disso que se tratava e de nada mais; porque a constituição, repito, era eminentemente democratica, era uma das mais liberaes, uma das mais perfeitas, etc., e que para desconhecer os bellos principios de liberdade que ella continha, era preciso cerrar os olhos as bases democraticas que em sua composição tinham entrado. (Apoiados.)

Sr. presidente, foram estas idéas que fizeram opinião por toda a parte; idéas repetidas pelo partido liberal de todas as provincias, pelo do Rio de Janeiro; estes principios eram aconselhados pelos directores do partido liberal da côrte para esta provincia e foram estes os sentimentos, as tendencias do partido liberal de então para cá. (Apoiados.) E note mais V. Exc., e eu creio que já disse isto na casa, que quando se apregoaram os principios liberaes de 1848, os que levaram a provincia ao recurso extremo das armas, esses principios fizeram echo em uma ou outra localidade, em uma pequena porção de espiritos; mas a maioria liberal do imperio queria reformas liberaes dentro do ambito constitucional. Decorreram os tempos e continuou a luta entre o partido liberal assim intencionado, possuido destas crenças, pugnando por estes principios e o partido conservador, que permanecia abstinadamente na immobilidade, em uma situação estacionaria, a querer dar mais garantia e mais ampliação ao principio governamental, ao principio da autoridade. Mas depois de um certo tempo, que não procurarei precisar bem, mesmo porque é difficil faze-lo, e sobre isso só tenho obtido conjecturas e má apreciação dos factos, muitos espiritos que militavam no campo do partido conservador entenderam que o paiz não podia mais supportar o jugo de semelhante legislação, que o principio liberal entre nós estava inteiramente falseado; e deprimido, que o principio da autoridade tendia a absorver tudo; que se o paiz em tempos anteriores não estava preparado para receber o maior grão de liberdade, já havia dado os passos necessarios para isso; e que portanto, era tempo de ir abrindo as portas e dar larga esphera ao principio liberal. Esses homens, senhores, bem intencionados, esses homens cujo procedimento eu tenho louvado muito cordialmente, associaram-se aos liberaes de outr'ora e com elles constituiram um partido que denominaram progressista; e não liberal, porque no partido liberal existiam ainda alguns homens exaltados, alguns partidarios de principios havidos por exagerados com quem elles se não vinham ligar. (Muito bem.)

O SR. SABINO:—Os exagerados morreram em 1848.

O SR. NABOR:—Ainda hoje os ha.

O SR. FRANÇA:—Perdoe-me, existiam alguns.

O SR. SABINO:—Eu não adheri a liga, e declaro que não sou exaltado.

O SR. DEODORO:—O nobre deputado deve fazer justiça aos nossos principios, que foram sempre justos.

O SR. FRANÇA:—Mas, Sr. presidente, para que os nobres deputados contestam um facto tão sabido? Por ventura não existirão espiritos nesta provincia que ainda querem a realisação dos principios politicos que determinaram a revolução de 1848? Para que fechar os olhos a luz meridiana? Não era esse o espirito que dominava o partido liberal da provincia; mas haviam homens, que assim pensavam e queriam, que eram animados desse espirito; e creio que um caracter muito distincto, o Sr. Antonio Borges da Fonceca, não ha muito pregava estas idéas na provincia pela imprensa; e como elle pensavam outros. E por ventura não são esses homens liberaes? Como, por tanto, contestar que ainda ha pouco, na época em que se formou o partido progressista, existiam homens que queriam a realisação dos principios de 1848?

UM SR. DEPUTADO:—Isso era um ou outro.

O SR. FRANÇA:—E' justamente o que eu digo, e não que era o partido liberal que os queria.

Mas os novos liberaes vendo que esses emperrados, que esses homens que tinham por exagerados em suas doutrinas, todavia eram chamados, e effectivamente eram liberaes, entenderam que não deviam qualificar o novo partido de liberal, mas sim de progressista, por que palavra—progressista, dizem elles que exprime o legitimo consorcio do principio da autoridade com o principio da liberdade, e não as tendencias exageradas de principio liberal, entenderam que estavam assim bem definidos, e denominados.

O SR. NETTO:—Eram meios liberaes e meios conservadores.

(Trocam-se outros apartes.)

O SR. FRANÇA:—Repito, tendo os novos liberaes entendido que no seio do partido liberal ainda havia individualidades que tinham certas tendencias exageradas, e ainda queriam a realisação de certos principios inadmissiveis, em cuja legitimidade acreditavam, entenderam que elles, que formavam a maioria, que queriam a liberdade n'uma medida moderada ou em sua legitima orbita, deviam bem definir-se, dando ao novo partido o nome de progressista.

O SR. DEODORO:—Renegando o nome de liberal! Admira que o nobre deputado sendo tão liberal, hoje annua a isso.

O SR. FRANÇA:—E o nobre deputado será capaz de contestar que sou liberal?!

(Trocam-se apartes.)

O SR. FRANÇA:—Se os nobres deputados me convencerem de erro, não terei duvida em modificar as minhas idéas, em renunciar os principios que estou emittindo.

(Trocam-se apartes.)

O SR. PRESIDENTE:—Em quanto fallou o Sr. Drummond houve um silencio perpetuo, apezar de occupar a attenção da casa por muito tempo, não appareceu um só aparte, entre tanto que agora estou vendo tantos apartes que não podem produzir outro facto se não desviar o nobre orador do fio de seu discurso e prolongar a discussão por tempo immenso. Eu peço, por tanto, aos nobres deputados tomem os seus apontamentos como hontem vi tomaram-se deste lado, mas guardando o silencio completo. Isto é tão bonito, tão airoso.

UM SR. DEPUTADO:—Eu quero ver se o discurso do Sr. Gaspar não sahe com os apartes que eu dei, por que me parece que V. Exc. não está dizendo o que exactamente aqui se passou, por que o Sr. Gaspar foi por vezes interrompido.

O SR. PRESIDENTE:—Só no fim é que houve alguns apartes.

O SR. AQUINO:—O que eu quero é que o Sr. tachigrapho tome o que se passou, para justificar o que acabo de dizer.

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente, a vista do que tenho dito até este momento, está evidente que o partido progressista tem um fim, tem principios, tem idéas politicas, e que está bem longe de ser um complexo de elementos contraditorios ou heterogeneos.

Sr. presidente a causa principal de se dizer que o partido progressista é uma combinação de elementos heterogeneos, é o erro que ainda predomina em alguns espiritos, de que o partido progressista contem dous elementos distinctos, (muito bem) o elemento liberal que se destacou de suas fileiras, e o elemento conservador que se apartou tambem das suas. Senhores, isto é uma idéa erronea; no partido progressista não existem diversos elementos, só existe dualidade nos homens, nas individualidades que o compõe; mas os principios estão fundidos em cada um desses partidarios, no partido.

UM SR. DEPUTADO:—Appello para o Sr. Feitoza.

O SR. NABOR:—E eu para o Sr. Saraiva.

O SR. FRANÇA:—O Sr. Feiteza, como qualquer outro, por mais que eu o respeite, não é oraculo para mim; respeito o Sr. Dr. Feitoza, mas na qualidade de sectario do direito de exame, da liberdade do pensamento, nas materias racionaes, só admitto a tutella que já tenho, que é a das leis da intelligencia, não admitto autoridade nesta especie; por mais que respeite os individuos; nas materias de puro raciocinio, para mim a unica e verdadeira autoridade é a razão. (Apoiados, muito bem.)

(Rumor nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE:—Peço aos senhores espectadores, fundado no regimento desta casa, que não dêem signal de approvação nem de desapprovação, do contrario recorrerei ao remedio da lei.

O SR. FRANÇA:—Por tanto, Sr. presidente, o partido progressista tem principios, tem idéas, tem convicções, e essas convicções, essas idéas, e esses principios, são as idéas, as convicções e os principios liberaes. (Apoiados.)

O partido progressista é homogeneo, é animado de um só espirito, obedece a um só impulso, tem um centro, uma unidade de principios e opiniões, e é composto de homens cujos principios, e opiniões se fundiram em um só principio, em uma só opinião, e eu não posso admittir a idéa da differença de elementos, de partes componentes, da combinação do elemento de liberdade, e do elemento de autoridade, e outros erros que se tem dito a este respeito.

Agora, Sr. presidente, eu, cujos principios politicos, de certa maneira foram aqui postos em duvida, sou obrigado a interpellar os meus nobres collegas do partido liberal, que se acham dissidentes com a actual situação, pedindo-lhes que me respondam a certas objecções que passo a lhes dirigir.

Sr. presidente, a opposição que fazem certos caracteres que se dizem liberaes, e que eu creio que o são, ao partido dominante não é justa; não é conveniente; e nem póde ser efficaz.

Sr. presidente, o que constitue os partidos são as idéas, são os principios, e desde que se acha demonstrado que os principios e as idéas do partido progressista são as idéas e os principios do partido liberal, não póde um liberal dizer—eu não pertenço ao partido progressista (apoiados); e ainda que essas pessoas queiram não pertencer a esse partido, forçosa e necessariamente pertencem.

UM SR. DEPUTADO:—Não, o partido progressista é que ha de ser sempre liberal.

O SR. FRANÇA ..... porque o que constitue a communhão do partido é a communhão de principios, a identidade de opinião. Se, pois, as idéas e os principios dos dissidentes são os da situação; elles, pois, ou queiram, ou não queiram, hão de pertencer á situação.

UM SR. DEPUTADO:—O contrario justamente é que deve deduzir-se.

O SR. FRANÇA:—Eu julgava não ser um dos homens mais illogicos.

O SR. ARAUJO BARROS:—Vai muito bem.

(Trocam-se apartes.)

O SR. FRANÇA: Portanto, Sr. presidente, ou esses senhores queiram, ou não queiram, pertencem á situação actual; e o que se segue então é que, fazendo-se opposição á situação actual, fazem opposição a si proprios, e a seus proprios interesses politicos, como membros desta situação. Se todas essas pessoas querem a realisação de seus principios, se seus principios são liberaes, se a actualidade quer a realisação dos principios liberaes, elles es guerreando a situação, guerream seus proprios principios. (Apoiados, muito bem.)

O SR. DEODORO:—Por ora não está demonstrado que queiram a realisação dos principios liberaes.

OUTRO SR. DEPUTADO:—Nós guerreamos porque queremos factos claros.

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente, eu quero suppôr que esses que fazem opposição á situação actual sejam sectarios dos principios politicos de 1848.

UM SR. DEPUTADO:—Nem elles se lembram mais disso.

O SR. FRANÇA:—Permitta-me que discorra assim para estabelecer a minha argumentação, para fazer sobresahir a sem-razão desses senhores.

Supponhamos que esses senhores querem a realisação dos principios politicos de 1848, que esses senhores querem uma liberdade mais ampla do que querem os progressistas; mas isto não prova que uns e outros não querem a liberdade, fica sempre certo que, quér uns, quér outros, são liberaes; somente uns o serão como dez, e outros como oito; mas, entre liberaes como 10 e liberaes como oito, a questão é só de grãos, e a differença vem a ser entre liberaes, e não entre sustentadores das idéas liberaes, e sustentadores do principio da autoridade, entre liberaes e conservadores. (Apoiados.) E os politicos que sustentaram os principios de 1848, antes desse tempo, eram liberaes, e todavia o eram menos do que foram nessa época.

Portanto, ainda quando esses senhores queiram os principios hoje qualificados de exagerados, mesmo assim, não poderão guerrear o partido progressista, porque o partido progressista é liberal como elles, existindo somente a differença de grãos. Mas isto mesmo, senhores, é muito commum, é consequencia do systema representativo; e os nobres deputados que sustentam a causa dos dissidentes, sendo illustrados, tendo teem lição da historia, hão de conhecer que em todos os paizes os partidos mais uniformes, os partidos de uma só côr são os partidos da immobilidade, os partidos conservadores, os partidos estacionarios; mas os partidos reformistas, os partidos progressistas, bem que procurem a realisação das mesmas idéas fundamentaes, sempre apresentam esses matizes, essas divergencias de opiniões em seu seio (apoiados), e todavia ninguem ainda se lembrou de considerar essas differenças como partidos oppostos entre si. Portanto, Sr. presidente, ainda por esse lado os nobres deputados que fazem opposição á situação não teem razão attendivel.

Tem-se dito, Sr. presidente, que o partido progressista não quer a liberdade, embora a pregue, e por consequencia não é liberal.

Primeiramente, Sr. presidente, eu farei vêr á casa, e chamo a attenção dos nobres deputados para esta circumstancia, que o partido progressista não tem só pregado a liberdade e a sua sincera adhesão aos principios liberaes, elle tem pugnado por esses principios, e tem pugnado a favor dos liberaes. Pergunto aos nobres deputados, acaso não teem sido os liberaes escolhidos para deputados geraes, para deputados provinciaes; não teem sido nomeados para cargos publicos, não teem recebido distincções sociaes e empregos dados pela situação actual? Como, pois, póde-se dizer que a situação actual não quer de coração a liberdade, não quer considerar os liberaes?

O SR. DEODORO:—Porque a situação é do partido liberal, e o povo, quando foi chamado ás urnas, foi em nome do partido liberal. (Apoiados.)

UM SR. DEPUTADO:—Quem o chamou ao poder?

O SR. DEODORO:—O partido liberal não está no poder.

UM SR. DEPUTADO:—Só os nobres deputados o poderão botar fóra do poder.

O SR. SABINO:—Isto é muito espirituoso!

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente, disse eu que tem-se allegado que o partido progressista não quer sinceramente a liberdade, e não esta unido cordialmente aos liberaes antigos.

O SR. SABINO:—Mais cedo ou mais tarde teremos a prova disto.

O SR. COSTA RIBEIRO:—Apoiado; os factos provam isto.

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente, ja apontei á casa quaes os serviços que teem feito os antigos conservadores pertencentes hoje ao partido progressista, aos liberaes que pertencem a esse partido; elles os teem elevado a cargos e a distincções publicas, elles lhes teem dado assento no parlamento, elles lhes teem prodigalisado outras provas de confiança e sincera adhesão. Mas dir-se-ha, como se tem dito por ahi, que houve desigualdade na repartição, que se fez uma partilha leonina.

Eu quero conceder, Sr. presidente, que tenha havido alguma injustiça. Mas, senhores, o partido não é responsavel por erros de um ou outro de seus membros; se uma pessoa a quem se incumbe a gestão de um dos negocios publicos da situação imprimir na sua marcha uma direcção tal, que alguma injustiça ou erro se dê, o partido não é responsavel por isso, porque, senhores, o partido não consiste em um ou outro membro delle, os partidos consistem nas idéas, e na maioria dos membros que os constituem. (Apoiados.)

O SR. COSTA RIBEIRO:—Mas desde que a direcção é má.

O SR. FRANÇA:—Quantas vezes o nobre deputado terá reconhecido erros em decisões a que se ha submettido, sem ter reagido contra ellas, nem ao menos protestado? (Apoiados, muito bem.)

O nobre deputado parece que quer um partido formado de anjos, de maneira que exista a perfeição em tudo, de modo que nunca se dê um erro, um defeito.

Não, meu collega; os partidos são compostos de homens, e os homens erram.

Mas, dizia eu, que o partido não sendo responsavel por algum erro deste ou daquelle membro seu, não deve soffrer tambem em consequencia desse erro; e que portanto o que a justiça e a equidade reclamam em tal caso, não é profligar-se o partido, não é romper em hostilidades fazendo opposição a situação; mas sim procurar pelos proprios recursos e meios que se acham no seio da situação, pelo conselho, a persuasão, etc., corrigi-la, para que se não reproduzam esses erros, moralisar esses desvios, procurar remediar o mal; mas querer romper com um partido porque appareceu este ou aquelle erro, porque ha este ou aquelle defeito, me parece, Sr. presidente, que é não comprehender bem o que é um partido politico.

Além disto, Sr. presidente, quantas vezes no partido chamado liberal se deram factos que pareciam provar que os individuos que os praticavam não seguiam sinceramente os principios liberaes! O partido liberal queria a realisação da liberdade nas instituições, nas leis, nos costumes, na moralidade publica, na conducta dos funccionarios publicos, em tudo em que a liberdade se póde manifestar e exercer; mas quantas vezes funccionarios do poder praticavam actos de verdadeiro despotismo? E poder-se-hia dizer por isso que o partido liberal não queria a liberdade e sim o despotismo, porque no seu seio, durante o seu dominio, tinha apparecido um ou outro facto despotico? Poder-se-ha, pois, sustentar hoje que, por ter o partido progressista que hoje dirige os destinos do paiz, praticado este ou aquelle erro, o partido não é liberal? Me parece que este modo de argumentar é absurdo. (Apoiados.)

Portanto, Sr. presidente, me parece ter demonstrado com toda a evidencia que é injusta a opposição que fazem certos caracteres que se dizem liberaes, e que eu creio que o são, á situação actual.

O SR. COSTA RIBEIRO:—Presamo-nos de ser liberaes, mais do que muitos que dizem sê-lo.

O SR. FRANÇA:—Eu não entro no numero desses a quem V. Exc. allude.

O SR. CUNHA TEIXEIRA:—Não; faço muita justiça ao nobre deputado.

O SR. DEODORO:—Todos nós o reconhecemos como um caracter liberal e muito nobre.

O SR. FRANÇA:—Eu disse e demonstrei que essa opposição era injusta, que era absurda; mas além de injusta e absurda é inconveniente; por que, meus senhores, qual deve ser o resultado natural de uma scisão no partido que hoje domina se essa scisão se estender e profundar? Naturalmente a queda desta situação, e como um corollario necessario, tambem a ascenção do partido conservador ao poder, partido que retirando-se das posições ainda forte, equipado, armado até aos dentes, e dispondo de um immenso trem e machinas de guerra, e occupando posições estrategicas no paiz, espreita a opportunidade para dar a acção decisiva ou tomar de assalto o poder.

UM SR. DEPUTADO: Em Pernambuco o partido conservador esta no poder.

O SR. FRANÇA:—Esse partido espia os nossos movimentos observa-nos de perto e não perde meio algum de crear embaraços a actualidade para perdê-la.

E, pois, Sr. presidente, os nobres deputados que me impugnam aqui, e todos os liberaes que fazem opposição á actualidade, estão prestando um serviço directo ao partido conservador, ao partido chamado na linguagem do dia — vermelho — e promovendo a ruina da situação.

E' necessario, portanto, meus senhores, haver mais prudencia (apoiados), mais tino politico nestas cousas. (Apoiados.) Deponhamos nossos odios pessoaes, nossos despeitos, se elles existem em alguem, deponhamos outras quaesquer considerações no altar da patria, reunam-se todos os liberaes em um só corpo para debellar essa hydra feroz, em cujas garras gemeu já esta provincia por tantos annos. (Apoiados, muito bem.)

O SR. CUNHA TEIXEIRA:—Acho que a hydra cada vez está mais forte.

O SR. FRANÇA:—A palavra hydra não é dirigida aos membros da casa, é dirigida a um partido que eu tenho o direito de qualificar como bem entender.

(Trocam-se apartes.)

Tem-se dito, senhores, cahio uma oligarchia e ergueu-se outra. Mas qual é a oligarchia que subio? E' a direcção de um ou outro homem, de um ou outro membro que dá impulso ao partido progressista? Oh! senhores! Então os nobres deputados querem que os partidos não tenham direcção? Os nobres deputados já viram partido ou outra associação regular sem director? e já viram director sem mais ou menos força moral, sem mais ou menos autoridade, sem ser mais ou menos obedecido? Como se qualifica isto então de oligarchia?.....

(Trocam-se apartes.)

Não, a direcção é de absoluta necessidade a qualquer corpo collectivo, a qualquer partido, e essa direcção ha de recahir em um ou muitos individuos; mas em todos os casos a direcção não póde deixar de existir, sob pena de seguir desordenada a marcha desse partido, porque nada se póde conseguir sem unidade de acção e de vistas, sem uma direcção limitada. Portanto, se os partidos não podem subsistir sem que haja unidade de pensamento que dê impulso e direcção ao corpo collectivo, se não é possivel que partido algum deixe de ter director, isto, senhores, não se póde chamar oligarchia.

O SR. COSTA RIBEIRO:—Esse impulso deve ser para o bem geral.

O SR. FRANÇA:—Tem havido erros, dizem os nobres deputados.

Mas, senhores, são os erros os caracteristicos de uma oligarchia? Haverá neste mundo direcção que não commetta erros? A direcção do partido liberal a que pertencemos, eu e os nobres deputados, porventura não commetteu erros e erros bem deploraveis? (Apoiados). Pois porque um partido commette erros deve ser aniquilado? Aonde vamos parar, senhores, com semelhante doutrina politica?

O SR. CUNHA TEIXEIRA:—A verdade falla mais alto que tudo.

O SR. FRANÇA:—Portanto, Sr. presidente, disse eu bem que a opposição era injusta e inqualificavel, e que era inconveniente, pelas razões que apresentei; direi agora que a opposição é inefficaz; porque o partido progressista tem-se estendido, ramificado, e consolidado por todo o imperio; o partido progressista está se apossando de posições estrategicas no paiz, está finalmente assumindo uma attitude tal, que não será facil derriba-lo; e assim não será meia duzia de liberaes, que eu entendo que vão a máo caminho, que hão de derribar esse colosso que cada vez se robustece mais. Portanto os meus nobres collegas não podem deixar de reconhecer que a sua dissidencia é, além de injusta e inconveniente, inefficaz.

UM SR. DEPUTADO:—O futuro é que nos ha de mostrar.

O SR. FRANÇA:—O que póde mostrar o futuro? Póde mostrar por exemplo a queda de um director, para subir outro, que ha de commetter talvez maiores erros, se erros tem havido, meu collega; é o que póde o futuro mostrar. Pelo lado dos principios, que póde o futuro mostrar ao nobre deputado? O nobre deputado deseja que mostre o triumpho de seus principios, mas os seus principios são os do partido progressista; o nobre deputado não sabe mesmo com quem briga, está quebrando lanças contra o ar.

(Trocam-se apartes.)

O SR. FRANÇA:—Se a questão não é puramente pessoal, como eu faço justiça aos nobres deputados de acreditar, se essa questão é de principios; e se os principios cujo triumpho o nobre deputado ambiciona são os principios liberaes, isto é, os principios do partido progressista, eu não sei que papel representam os nobres deputados.

Eu desejava que os nobres deputados difinissem bem claramente a sua posição, e nos dissessem—são estes os nossos principios; os principios progressistas não são estes; logo não podemos querer acompanha-lo.

(Trocam-se apartes.)

O SR. FRANÇA:—Ainda, Sr. presidente, voltarei aos pretendidos erros da situação apresentando mais uma razão para contestar que os antigos conservadores se acham cordialmente ligados com os antigos liberaes.

Sr. presidente, os conservadores destacados do seu grupo e que se constituiram liberaes, foram os que crearam esta situação; isto é incontestavel; foi a scisão, foi a divisão entre elles que deu lugar a apparecer esta ordem de cousas.

UM SR. DEPUTADO:—Foi a força da opinião.

O SR. FRANÇA:—Perdõe o nobre deputado; por que razão a opinião que desde não sei que data se tem pronunciado contra certos principios do partido adverso, porque razão tendo-se combatido esses principios pela imprensa, invocando-se a opinião publica, nunca isso produzio effeito notavel? Foi a forçada opinião, sim, que trouxe o amplexo fraternal, porque foi a modificação de opiniões politicas.

Foi a razão que actuou nos novos liberaes por comprehenderem que era tempo de não contrariar mais a opinião publica que desde muito existia. E se assim não foi, então o nobre deputado ha de confessar que anteriormente o partido liberal não fallava em nome da opinião publica.

Mas, Sr. presidente, esses homens, dizia eu, foram os que crearam esta situação, tendo sido assim, naturalmente nos primeiros tempos elles hão de ter a direcção da situação; isto é um facto natural, e nenhuma prova vejo de que os novos liberaes não estejam animados do sincero desejo de estar sempre unidos aos antigos liberaes, ou não confiem nestes.

O SR. DEODORO:—Desejo que esses novos liberaes declarem á casa que são liberaes.

O SR. ARAUJO BARROS:—Eu explicarei.

OUTRO SR. DEPUTADO:—A questão creio que é de palavras.

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente, seria occasião opportuna de lançar uma vista sobre a administração do Sr. Dr. João Silveira de Souza, e fazer-lhe uma defeza; e digo, fazer-lhe uma defeza, porque estou convencido de que se póde muito bem defender a administração do Sr. Silveira de Souza. Mas, Sr. presidente, eu não me incumbirei desse trabalho.

O SR. COSTA RIBEIRO:—Acho bom que o nobre deputado deixe para outros esse trabalho.

O SR. FRANÇA:—Eu o deixarei; não pelo conselho do nobre deputado, mas porque já estava resolvido a isto, visto como o estado da minha saude não comporta esforços oratorios; e mesmo porque sei que ha outros mais habilitados do que eu (não apoiados) que se encarregaram disso.

Entretanto, Sr. presidente, accudirei sempre á um ponto do discurso do nobre deputado que hontem fallou, o Sr. Gaspar Drummond.

Disse o nobre deputado que durante as eleições do anno passado o 5.º circulo constituio-se um vasto acampamento militar, ou cousa semelhante.

O SR. DRUMMOND:—Uma praça d'armas.

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente, é uma imputação falsa que se faz ao Sr. Dr. Silveira de Souza, (apoiados.)

Foram mandadas para a vastissima e populosa comarca de Pajeú cem praças, segundo ouvi dizer; mas porque, Sr. presidente? A comarca de Pajeú contém tres termos muito extensos, tem mais de setenta leguas de longitude, tem muitos povoados, tem diversas freguezias; e portanto essa tropa teria de dividir-se em destacamentos. Mas ainda assim, Sr. presidente, porque foi mandada essa tropa? Porque corriam noticias muito verosimeis de que se pretendia alli alterar a ordem e traquilidade publica; da propria capital do imperio vinham avisos de que alli alguem ameaçava com effusão de sangue as eleições de Pernambuco; diversos petrechos de guerra, munições e armamento tinham sido aprehendidos no caminho d'esta cidade para o interior da provincia. Em Pajeú, homens, entre os quaes se apontam alguns de chronica pessima, ameaçavam publica e ostencivamente não só as autoridades, como a pessoas do partido adverso, de pizar *sobre seus intestinos*, de alagar as ruas das villas em sangue, e outras cousas semelhantes.

E pergunto agora, senhores, a autoridade publica, a quem corre o dever de manter a ordem e a tranquilidade publica, a liberdade do voto, e o livre exercicio das funcções das mesas eleitoraes, não devia ter essa força em disponibilidade?

(Ha um aparte.)

O SR. FRANÇA—Não, não houve tal conquista, nem eu, nem os meus nobres collegas deputados pelo 5.º districto. (fallo por mim e por todos,) somos filhos de uma conquista das urnas.

UM SR. DEPUTADO:—O Sr. Silveira Lobo encarregou-se na assembléa geral de defender o Sr. Silveira de Souza ácerca dessas accusações.

O SR. SABINO:—Apresente a prova.

O SR. ARAUJO BARROS:—Léa-se a discussão sobre a eleição de Sergipe.

O SR. FRANÇA:—E, Sr. presidente, se acaso essa tropa foi mandada para a comarca de Pajeú para em fim infenso a liberdade do voto, para coagir os votantes, para violar as urnas, eu desafio os nobres deputados para que apresentem os actos de coacção praticados por esta tropa durante as eleições do 5.º districto.

O SR. J. DO REGO BARROS:—Isso não passa de um sonho.

O SR. FRANÇA:—Portanto, Sr. presidente, nem é exacto que o Sr. Dr. Silveira de Souza fizesse do 5.º districto uma vasta praça d'armas; e nem tão pouco se póde demonstrar que a pequena força que para lá subio, foi empregada para se comprimir a liberdade de voto e conquistar as urnas.

UM SR. DEPUTADO:—Porque a opposição teve o bom senso de retirar-se a tempo.

O SR. FRANÇA:—Mas como póde o nobre deputado avançar que, se a opposição se não retirasse, seria violentada durante o processo eleitoral? Como póde argumentar a *priori* em materia desta ordem?

(Trocam-se muitos apartes.)

O SR. FRANÇA:—O meu nobre amigo, o Sr. Dr. Sabino, disse que a opposição retirou-se diante do aspecto militar.

O SR. SABINO:—Não disse isto, disse que teve o bom senso de retirar-se a tempo.

O SR. JACOBINA:—Porque não tinha força para lutar.

O SR. FRANCISCO PEDRO:—A força foi para previnir que não corresse sangue, e não para intervir nas eleições. (Apoiados.)

O SR. NABOR:—Muito bem, Sr. vigario.

O SR. FRANÇA:—Sr. presidente acho-me muito fatigado; eu tinha ainda muitas considerações que apresentar a casa, mas sei que outros collegas mais habilitados do que eu, (não apoiados) tem de tomar a palavra, fallar sobre este assumpto, e creio mesmo que elles terão muito á dizer, á vista do muito que deixei por dizer.

Paro, portanto aqui.

O SR. DEODORO:—Sobre o Sr. Silveira de Souza acho prudente que deixe isso á outros.

O SR. FRANÇA:—Como dizia, paro aqui, e peço a casa me releve o ter abusado de sua attenção. (Não apoiados.)

(Muito bem, muito bem.)

O SR. ARAUJO BARROS:—(Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora fica a discussão adiada.

O SR. PRESIDENTE designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 19 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 e ¼ horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Presta juramento e toma assento o Sr. padre José Teixeira de Mello deputado pelo 4º districto.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

Lê-se o seguinte parecer sobre a indicação do Sr. Jacobina que pede dispensa do serviço da guarda nacional para os caixeiros e artistas donos de lojas e officinas.

A commissão de constituição e poderes examinando a presente indicação e entendendo que não se oppõem a nossa constituição politica; é de parecer que a mesma seja submettida a deliberação desta illustrada assembléa.

Sala das commissões, 19 de março de 1864.—*Carvalho Moura.—Silva Barros.—Rochael.*

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de hontem, depois de approvar em terceira discussão o projecto n. 19, em segunda o de n. 22 e em primeira o de n. 41, passou a occupar-se do de n. 32 (primeira discussão) estabelecendo diversas providencias para prevenir o crime de furto de cavallos, o qual foi rejeitado, depois de orarem os Srs. J. do Rego Barros, Souto Lima e Maranhão.

Proseguindo a discussão adiada sobre o projecto n.... que crea a inspecção do algodão, orou o Sr. Souto Lima, ficando a discussão adiada pela hora.

Na segunda parte da ordem do dia, orou o Sr. Cunha Teixeira, ficando a materia ainda adiada.

A discussão prolongou-se até ás 6 horas da tarde.

A ordem do dia de hoje é a continuação da anterior.

— Reunio-se hontem o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria, com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e dos Srs. Drs. Aprigio, Soares de Azevedo, Figueirôa e Witruvio Pinto Bandeira, major Salvador Henrique e padre-mestre Lino.

O Sr. secretario perpetuo, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Exm. ministro do imperio, conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, participando haver S. M. o Imperador se dignado de aceitar o titulo de presidente honorario do *Instituto*.—E' recebida esta communicação com profundo reconhecimento.

Outro do 1º secretario da *Associação Typographica Pernambucana*, dando em nome da mesma associação os motivos que occorreram, e fizeram com que não comparecesse a commissão nomeada á sessão anniversaria do *Instituto*.—Inteirado.

Outro finalmente do consocio Dr. Joaquim Portella participando não lhe ser possivel comparecer a sessão por motivos ponderosos.—Inteirado.

Foi apresentada em seguida a provisão, em virtude da qual fôra pela presidencia approvada legalmente a existencia do *Instituto*, com sancção dos respectivos estatutos.

Passando-se ás materias da ordem do dia, proseguio-se na eleição das commissões, cujo resultado é o seguinte:

Trabalhos historicos e archeologicos.—Padre Lino, Drs. Epaminondas e José dos Anjos.

Subsidiaria.—Drs. Cicero, Amaro e Eduardo de Barros.

Trabalhos geographicos.—Drs. Herculano Bandeira, Torres Bandeira e Figueirôa.

Subsidiaria—Drs. Souza Reis, Seraphico e Witruvio Pinto Bandeira.

Admissão de socios.—Commendador Figueirôa e coroneis Leal e Jacome da Veiga Pessoa.

Pesquizas de manuscriptos e monumentos historicos.—Drs. José Liberato, Mena Callado e Francisco de Barros.

Concluida a eleição, o Sr. Dr. Figueirôa declarou, á pedido do Sr. Dr. Gervasio Campello, que deixava este senhor de comparecer por estar occupado na assembléa provincial. E por isso, não tratou-se da discussão do orçamento, ficando adiada para a proxima sessão, levantando-se a presente.

— Amanhãa pela manhãa tem lugar, na matriz da Boa-Vista, a sagração dos santos oleos por S. Exc. Rvma.

— A reunião que o Sr. Eusebio Raphael Rabello faz em sua residencia, no Caldeireiro, em obsequio ao seu hospede o Sr. consul portuguez, Dr. Claudino de Oliveira Guimarães, tera lugar hoje; e assim fica rectificado o engano da noticia hontem dada sobre esta materia.

— Manoel Joaquim que fôra preso pelo subdelegado de Exú para recruta, entendeu dever cortar o dedo pollegar, afim de isentar-se desta sorte do serviço do exercito; o que effectivamente logrou, sendo posto em liberdade.

E' um novo Scevola, que se levanta em nossos dias.

Tanta é a repugnancia de se ser soldado, diffundida em nosso povo!

— Falleceu hontem o Sr. Dr. José Lourenço de Meira Vasconcellos, lente de latim do curso de preparatorios, annexo a Faculdade de Direito desta cidade.

— Consta-nos que o Sr. Dr. José Henrique Ferra embarca hoje ás 4 horas da tarde no vapor *Paraná* com destino ao Rio de Janeiro. Consta-nos tambem que muitos dos seus amigos pretendem ir busca-lo á Ponte de Uchôa, onde elle reside, e acompanha-lo até o lugar do embarque.

Desejamos ao digno consul geral de Portugal neste imperio uma prospera viagem, e que na côrte, aonde se dirige, encontre tudo á feição dos seus desejos.

— A commissão provisoria nomeada pelo Sr. Dr. Henrique Ferreira para formar a fundação da sociedade de soccorros ou monte-pio portuguez, convoca os seus compatriotas para segunda-feira, afim de reunidos tratarem deste importante negocio. A reunião é no Gabinete Portuguez de Leitura no referido dia ás 10 horas da manhãa.

— A' bordo do vapor *Paraná*, chegou hontem do Maranhão o Sr. Antonio José Duarte Coimbra, emprezario do nosso theatro, trazendo comsigo alguns dos artistas da companhia do anno passado, os quaes, reunidos aos que vieram da côrte, formam o nucleo da companhia que deve trabalhar durante o presente anno scenico.

Depois de uma solemne despedida no Maranhão, pelos seus amigos e aficionados, foi o Sr. Coimbra aqui recebido com verdadeiro enthusiasmo pelo crescido numero dos seus admiradores, que o foram buscar á bordo com musica e foguetes.

Dentro em pouco começarão os espectaculos, porquanto já dous dramas de força estão em ensaios, o *Luxo e Vaidade* do Dr. J. M. de Macedo e os *Intimos* de V. Sardou.

— Damos hoje, em nossa oitava pagina, começo á publicação d'uma série de artigos do Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, em resposta ao segundo discurso do Sr. deputado Pedro Luiz, na camara temporaria, ácerca das irmãas de caridade, missionarios capuchinhos e padres lazaristas.

Essa publicação muito deve interessar áquelles que sabem aquilatar os serviços prestados por essas corporações, porquanto é sã doutrina expendida pelo mestre contra a erronea pregada por um apostolo da herisia e do escarneo á religião.

Chamamos, portanto, á attenção dos leitores para esse escripto.

— O *Mercantil* das Alagoas diz o seguinte sobre o livro de poesias, que está imprimindo o Sr. A. de S. Pinto:

« Dediquemos duas palavras ao volume de poesias que pretende publicar o nosso amigo, o Sr. Antonio de Souza Pinto.

« Confessando que é nosso amigo, não queremos dizer que vamos render cultos a amisade que lhe consagramos, não; o sentimento que nos guia é mais sublime: pagamos um tributo ao talento, para não dizermos—genio.

« As palavras que tencionamos escrever são filhas de um coração sincero, não são dictadas pelo interesse. Com orgulho fallamos, desde o nosso berço, nunca nos embalou a lisonja, sempre desprezamos os aduladores. O nosso phraseado é rude, sem duvida; mas não deixa de manifestar a grandeza da intenção que nos domina.

« A poesia é um dom natural; o homem nasce poeta, escreve o que lhe dicta a imaginação. Quando, porém, por meio do estudo, elle consegue o desenvolvimento das suas faculdades, quando tem robustecido o dom que lhe concedeu o Eterno, quando pode escrever com consciencia de si, o poeta se eleva ás regiões do pensamento, deixando, em sua carreira, mil espinhos que lhe impediam a marcha.

« Com a fronte erguida, parece desafiar o zoilismo, parece zombar da critica mordaz que pretendendo faze-lo despenhar-se do apogeu de sua gloria ainda mais o eleva, ainda mais o affasta do globo terraqueo, ainda mais gloriosa torna a sua posição!

« Souza Pinto é poeta, mas um poeta que tem a inveja, que receia o naufragio do primeiro fructo das suas noites de vigilias. E' verdade, não pode dispor da somma de conhecimentos que o deveriam tornar altivo, nunca se entregou ao estudo serio da litteratura; mas escreve com a natureza porque a natureza não lhe negou os seus quadros!

« Não se encontra no seu volume de poesias uma prova unica de estudos profundos; vê-se a fertilidade da sua musa, contempla-se a naturalidade com que escreve; admira-se a facilidade com que manifesta os sentimentos diversos que formam a grandeza de sua alma!

« E' poeta! Chora a ausencia dos seres que lhe são mais caros do que a propria vida, deixa-se dominar pela saudade que lhe causa o amor que consagra ao seu Portugal, saúda as plagas onde foi lançado pelo braço poderoso do destino!

« E' poeta, verdadeiro poeta!

« *Harpejos da mocidade*, eis o titulo do livro que elle pretende doar á terra hospitaleira, que não o repellio do seu seio.

« E' um titulo humilde como é receioso o seu autor.

« Quizera que o poeta dispozesse de mais força de vontade, de mais orgulho.

« *Meus versos*, devera chamar-se o seu trabalho, mas elle teve receio de si mesmo, desconfiou do merito natural de que pode ufanar-se e disse:

« Não, *Harpejos da mocidade* é mais *proprio*.

« Fez mal.........................

« Aguardemos a occasião mais propria para analysar o seu trabalho. Esperemos o dia que nos ha de dar direito de critica.»

— Movimento clinico do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, no mez de março de 1864, aos cuidados do Dr. Pitanga:

Existiam em tratamento no mez de fevereiro	31	doentes.
Entraram no mez de fevereiro	14	«
	—45	«
Sahiram curados	17	«
Falleceu	1	«
Ficam em tratamento	27	«
	—45	«

O fallecido foi do mielite.

— Do balanço procedido na thesouraria provincial no mez ultimo resultou a existencia dos seguintes saldos nas differentes caixas:

Exercicio corrente de 1863 á 1864

—dinheiro		72:547$341
Depositos	Letras	337:761$556
	Acções	63:911$600
	Dinheiro	3:097$527
Calçamento—dinheiro		864$110
Apolices—dinheiro		85$835

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes do dia 1º de abril de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 do passado:

A' ordem do Dr. delegado da capital, os pardos Manoel Antonio Bastos da Silva, José Luiz da Silva, ambos para averiguações policiaes, Manoel Matheus dos Anjos e Eugenio Francisco das Chagas, crioulo, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luzia, parda, escrava de Anna Angelica dos Santos, á requerimento desta.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco Candido, branco, para correcção; Rosa, africana, escrava de Paulina Maria de Bastos, a requerimento desta; os crioulos Antonio, escravo de José Maria Placido Magalhães, para averignações; Vicente e Pedro, escravos de Manoel de Carvalho Moura, e Simplicia, escrava de Felismina Maria Bella, a requerimento desta.

A' ordem do de S. José, Honorato Alves do Nascimento, pardo, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel, crioulo, escravo de José Ferreira Bastos, por crime de furto.

A' ordem do da Capunga, Bebiano Gomes André Avelino, preto, por crime de estupro.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, vindo do Pará e portos intermedios:

Antonio José Duarte Coimbra, João Bernardino Corrêa de Barros, Thomaz Antonio, Antonio Peixoto Guimarães, sua senhora e um filho menor, José Libanio Ribeiro, A. José Furtado e um escravo, Sebastião Antonio de Albuquerque e Mello, Francisca Mariana da Silva, Antonio Teixeira de Carvalho Lisbôa, sua senhora e um filho menor, Antonio T. da Fonseca Leão, sua senhora e um filho menor, José Marcos Neves Belfort, Antonio Baptista Rodrigues, sua senhora e 1 criado, Severino José Ramos, Leonardo Augusto da Silva, D. Virgina Amancia Bruce da Silva, 2 criados e 2 escravos, Manoel Joaquim Pessoa, Antonio Frederico Bentemuller, Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, barão do Marau' e 3 escravos, José do Porto, Enaas Arroxelas Galvão, Victorino Pereira Maia, padre Francisco João de Azevedo, Claudino do Rego Barros, Manoel M. Camacho, José Luiz Pereira Lima, frei David da Natividade de Nossa Senhora, Jacome Claret.

Seguem para o sul:

Rolina Rosa da Annunciação e sua filha menor, David Saraf, primeiro tenente Fernando Xavier de Castro, Dr. José Carlos Ernesto Vally e um criado, Ignacio Pedro da Silva, José Joaquim de Freitas Junior, Eleuterio Frazão Varella, Marianno Gonçalves da Silva, Senhorinha Maria Francisca do Rosario, Manoel Marques Teixeira, Antonio Lopes de L. Filho, Antonio Ignacio Cardoso, José do Sacramento, Mathildes Umbelina do Carmo, 7 praças para o exercito e 12 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE MARÇO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Bento, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; tetano.
Pedro, escravo, Africa, 58 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.
Maria, escrava, Pernambuco, uma hora, Santo Antonio; apoplexia.
Suzana, escrava, Pernambuco 25 annos, solteira, Santo Antonio; eclampsia purperal.
Maria, escrava, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista; asphixia por congestão.
Maria Mathildes Passos de Figueiredo, Portugal, 25 annos, casada, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco, 36 annos, casado, Santo Antonio; hypetrophia no coração.
Isabel, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, convulsões.
Marcolina, Thereza de Jesus, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; gota coral.

— 30 —

Rosa, Pernambuco, 2 mezes, S. José; escrobulo.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; espasmo.
Joaquina de Sant'Anna de Jesus, Pernambuco, 66 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Anna Maria de Ajuda, Pernambuco, 20 annos, solteira; Boa-Vista; interite chronica.
Luiza Martins de Oliveira, Piauhy, 50 annos, solteira, S. José; uma mielite.

MUTILADO

Francisco, Pernambuco, 7 annos, Recife; uma queda.
Manoel, Pernambuco, 1 hora, Recife; asphixia.
Manoel, Pernambuco, 8 mezes, Recife; colite aguda.
João, Pernambuco, 11 mezes, S. José; interite aguda.

— 31 —

João Baptista, africa, 50 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.
Elena Maria Joaquina, Pernambuco, 25 annos, casada, Boa-Vista; phthysica.
Cosme, escravo, Pernambuco, 4 mezes, Recife; gastro interite.
Pedro, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.
Silvestre escravo, Pernambuco, 15 mezes, Recife; bexigas.

UM POUCO DE TUDO.

De jornaes europeus colhemos o seguinte:

— No dia 22 de fevereiro teve lugar em Londres a execução dos cinco marinheiros, condemnados á morte por pirataria e assassinato no alto mar, de que já demos noticia.

As execuções em Inglaterra, tem ordinariamente lugar ás 8 horas da manhãa; os espectadores começam a tomar lugares na vespera á noite. Para honra das classes operarias, cumpre advertir, que é principalmente a escoria da população de Londres, quem assiste a taes espectaculos.

Quando, ha seis semanas, Wright foi condemnado, muitos milhares de operarios laboriosos, intelligentes e honestos se reuniram por tres vezes, para fazer uma demonstração popular a favor do infeliz, que ia a morrer no cadafalso. Depois de terem enviado diversas deputações á rainha, sem resultado algum, formaram commissões que percorriam os bairros mais populosos de Londres, com o fim de afastar os seus habitantes de um espectaculo tão horrivel. A execução teve lugar em Horsemonger Lane, em Southwarh, na margem direita do Tamisa. Todas as lojas e casas proximas deste sitio fecharam as portas e janellas.

Wright foi enforcado na presença unicamente de alguns vadios, de gaiatos, de frequentadores de tabernas e condemnados que já cumpriram sentença. E estes mesmos espectadores acolheram os sherif e o carrasco com assobios e improperios. Tal foi a influencia dos operarios na opinião publica!

Wright, tinha assassinado a sua concubina. Confessou o crime. A prisão, o julgamento e a condemnação levaram poucos dias; o réu nem mesmo teve defensor.

Os cinco marinheiros não suscitaram a menor sympathia. Assistiram ao julgamento com a maior indifferença; mas depois da decisão do jury mostraram-se mais impressionados, e escutaram com toda a deferencia as exhortações de dous padres catholicos, incumbidos de os prepararem para a morte.

O processo começou em Montevidéo em outubro ultimo, e acabou em Londres no principio deste mez.

O navio inglez *Flowery Land* commandado pelo capitão John Smith, tripulado por 20 homens, sahiu de Londres para Singapura á 28 de julho. Em setembro alguns marinheiros, descontentes por causa da comida, resolveram matar o capitão, o segundo e o dispenseiro, contra os quaes diziam que tinham graves razões de queixa. Um dos marinheiros, chamado Caudereau, natural de Bordéos, á quem foi communicado o segredo da conspiração 12 dias antes da perpetração do crime, avisou o commandante Smith, que não fez caso do aviso. Na noite de 4 de outubro Caudereau é chamado para o leme e vê o capitão Smith banhado em sangue e estendido morto na sua camara. A tripulação tinha-se revoltado e assassinado o capitão, e bem assim seu irmão Jorge Smith, que era passageiro, e o dispenseiro, que haviam deitado ao mar.

Tres homens da equipagem tinham morrido no conflicto.

O navio sem capitão, e sem segundo foi entregue ao contra-mestre Jafir e a Caudereau, unicos que eram capazes de o governar. A caixa do capitão foi arrombada e o dinheiro, que continha, destribuido pela tripulação. No dia seguinte o navio chegou á foz do Rio da Prata. Resolveu-se mette-lo a pique e demandar a costa em duas lanchas. Antes de deixarem a embarcação, tres marinheiros deitaram ao mar o corpo do capitão Smith.

Caudereau, logo que desembarcou, separou-se dos seus companheiros e participou ás autoridades o acontecido. Os assassinos foram presos, interrogados pelo tribunal de marinha de Montevidéo e enviados para Inglaterra, onde foram julgados no tribunal central de Londres.

Sete accusados, Lyons, Blanco, Durando, Basilio dos Santos, Watto, Marcellino Santa Cruz, e Lopes, foram considerados réos de tres crimes, assassinato, pirataria e destruição de navio, e por isso condemnados á pena capital. Carlos foi absolvido. O julgamento foi bastante complicado, havia quatro interpretes, porque os accusados e as testemunhas pertenciam a cinco differentes nações e nenhum fallava inglez

Marcellino e Basilio dos Santos tiveram commutação de pena.

O cadafalso armou-se de noite.

Compunha-se de uma viga horisontal de oito metros de comprimento e sete pollegadas de espessura apoiada sobre tres estacas verticaes. O alçapão, que formava o chão, prolongava-se em toda a extensão da viga, para poder funccionar por uma só vez e instantaneamente.

A forca estava tapada com um panno preto na altura de dous pés. Os espectadores da rua reclamaram contra esta medida, julgando-se lesados por não verem as extremidades inferiores dos supliciados,e ficarem assim privados da vista de algumas convulsões dos agonisantes!

A's 5 horas havia quarenta á cincoenta mil espectadores em frente de Newgate: não se via entre elles nem um marinheiro, dizendo-se ser este um exemplo para a população maritima!

Diz-se que se alugaram tres janellas por 72 libras!

A's 6 horas á multidão, cada vez mais compacta, vociferava, pragueijava, proferia os mais grosseiros motejos, e cantava cantigas obscenas.

A's 7 horas appareceu Calcraft, carrasco de Londres, com um molho de cordas, e examinou a terrivel machina. Os espectadores mais proximos saudaram-o familiarmente, o que elle retribuio com uma cortezia acompanhada de um sorriso.

A neve começava a cahir; mais de 50 ratoneiros foram presos em flagrante delicto pela policia, com grandes applausos do auditorio que presenceava a prisão:

A's 8 horas exactas, appareceram no terraço os guardas de Newgate e os condemnados com os braços atados.

O carrasco, depois de lhes deitar pela cabeça o capuz branco, pô-los em linha.

Blanco desfalleceu e foi preciso senta-lo n'uma cadeira.

Watter e Duranno tomaram aguardente, e Watter pedio para abraçar o guarda Thomaz, favor que elle declinou.

Lopes collocou-se com firmeza no seu lugar, sendo por isso applaudido pela multidão, seguindo-se depois Lyons.

Calcraft retirou-se, um segundo depois abaixou-se o alçapão. Cahio a cadeira de Blanco, e os cinco desgraçados estrebucharam alguns segundos em linha.

Enquanto estes infelizes lutavam com a morte, reinou profundo silencio.

A multidão não se tirou depois da execução, mas continuou a agitar-se diante da prisão.

Quando o carrasco veio desatar os cadaveres foi recebido com assobios, misturados com alguns applausos, com o que se não inquietou, atirando brutalmente com os corpos para os caixões que estavam no chão.

O povo retirou-se cantando alegremente, como se viesse de uma festa, indo grande numero dos espectadores passar o resto do dia para a taberna.

O bairro de Newgate conservou por todo o dia a mesma agitação que teve na occasião da entrada solemne da princeza de Galles; e calcula-se que concorreram aos diversos sitios d'onde se podia ver a execução quatro a cinco mil pessoas, e toda a policia de Londres esteve em serviço, para conservar a ordem.

Nas visinhanças de Newgate as janellas alugavam-se por 16 á 20 libras.

Um lugar no telhado custava uma libra.

Diz-se que um magistrado da City recebeu um requerimento, assignado por um ministro estrangeiro pedindo licença para dormir na prisão na vespera da execução, para ver toda a ceremonia funebre. Por ordem da ministro do reino, foi indeferida tal pretenção.

No hospital de S. Barthelemy proximo da prisão, tiveram ordem os cirurgiões de estarem a disposição dos chefes do serviço da policia.

Por uma coincidencia notavel, no mesmo dia 22 de fevereiro de 1807 foram executados no mesmo sitio os assassinos de Mr. Steele, foi tanta a gente que assistio á execução, que 30 pessoas morreram esmagadas na rua Old Bayley, defronte da prisão. Deram entrada no hospital de S. Barthelemy alguns doentes com ferimentos e fracturas, não constando porém que houvesse morte alguma.

— Lê-se no *Jornal do Havre*:

Um livro encadernado em pelle humana que fazia parte da collecção de M. de L... foi vendido por 226 francos a um livreiro de Paris. A encadernação imita o bezerro louro, mas com uma côr mais pallida.

O facto de uma encadernação em pelle humana não é novo, pois que antigamente houve em Meudon fabricas de cortume deste genero.

Um aviso de 1793, do jornalista Galletti, que acompanha o livro em questão, diz textualmente o seguinte:

Muitos jornaes fallaram antes de nós das fabricas de cortumes de Meudon... O facto da fabrica de cortumes de pelle humana se não existiu em Meudon, existiu seguramente em outra parte, pois que um dos nossos assignantes conserva uma constituição de 1793... encadernada em pelle humana, que nos offerecemos a mostrar.

É este mesmo livro o que hontem se vendeu.»

No *Commercio do Porto* lê-se o que segue:

Um gentil-homem francez, jogando com um conde estrangeiro perdeu 10,000 francos que o francez pagou em notas.

O estrangeiro, mettendo as notas na sua carteira, voltou tranquillamente para sua casa.

Na manhãa seguinte, um individuo distinctamente trajado e com uma condecoração foi a casa do conde estrangeiro e disse a este com voz abalada:

— Senhor, tendes em vossas mãos a honra de uma familia!

— Eu?

— Dignai-vos responder-me: jogasteis hontem com Mr. X ...?

— Sim.

— Ganhasteis 10,000 francos?

— É verdade.

— E foram pagos em notas do banco?

— Exactamente.

— Pois essas notas são falsas. É, desgraçadamente, verdade! Hontem á noite descobrimos a terrivel e criminosa industria do nosso parente. Esta manhãa apressei-me a procurar-vos para vos pedir em nome do céu, que me troqueis essas notas falsas por dez verdadeiras que aqui trago.

O nobre estrangeiro respeitou a dôr, que tão justa lhe parecia, e deu as notas que na vespera ganhara, recebendo as que o desconhecido lhe apresentou, pedindo-lhe solemnemente segredo.

A' noite, voltando ao circulo, o estrangeiro admirou-se de encontrar o seu adversario da vespera e ainda mais quando elle lhe propoz desforra.

O estrangeiro recusou com tom secco, e, como o outro insistio, disse-lhe:

— Se eu perdesse, não vos poderia restituir as notas de hontem á noite, pois m'as trocaram por outras melhores.

E, dizendo isto tirou das algibeiras as notas que lhe tinham dado de manhãa.

O gentil homem francez, estupefacto, examinou as notas e vio que eram falsas.

O tal senhor condecorado era um destro ladrão, que achou meio de trocar dez notas falsas por dez que tinham curso legal!

⁂

Calcula-se que os corpos de baile dos diversos theatros de Londres, formam um todo de 8,000 bailarinas.

Um jornal inglez diz que se trata seriamente de reunir todas estas bailarinas no palacio de crystal, n'um galope descabellado.

Distribuir-se-ha um premio á mais bella. Qual será o Páris encarregado de conferir o pomo?

Não se sabe; porém no emtanto fazem-se sobre este ponto apostas as mais extravagantes.

COMMUNICADOS.

A empreza Mamede e o director das obras publicas.

No *Diario de Pernambuco* de hontem lê-se um artigo firmado pelo Sr. José Mamede Alves Ferreira, empreiteiro das estradas do norte e Pão-d'Alho, em que sou violentamente aggredido, por causa do que no meu relatorio deste anno, disse com relação aos trabalhos da empreza Mamede.

Sabendo que o Sr. José Mamede Alves Ferreira tem por habito não escrever o que apparece em publico com o seu nome, não o faria responsavel pelas indignas allusões e traiçoeiras insinuações que me são dirigidas naquelle artigo, e que bem poderiam ser parto do excesso de zelo do fervoroso amigo, que o servio nesta occasião, se não visse ahi um plano astuciosamente combinado, (não é astucia o que falta a aquelle empreiteiro) para inhabilitar-me para com a sua empreza, e tornar suspeitas as informações que de futuro eu possa porventura dar acerca dos seus trabalhos.

Ferindo-me gravemente, persuade-se o Sr. empreiteiro José Mamede, que me arrastará a uma discussão descommedida, em que a paixão occupando o lugar da razão, lhe dê argumento para comprovar a proposição que avançou, de que levado *por motivos que não convém indagar*, tenho-me tornado de tempo para cá adverso a sua empreza.

Andou, porém, errado o Sr. empreiteiro José Mamede no seu calculo; não irei até ahi, mesmo porque sendo o governo o juiz que tem de decidir nas questões que se suscitarem entre o empreiteiro das estradas do norte e Pao-d'Alho e agentes da repartição das obras publicas, nenhuma vantagem ha em manter-se uma polemica pela imprensa que será sem resultado para o caso.

Isto seja dito pelo que toca a boa ou má execução dos trabalhos, e a inspecção que sobre elles exerça ou tenha de exercer os engenheiros do governo, dentro dos limites traçados pelo contrato.

Quanto ás allusões pessoaes e insinuações que me são dirigidas, o negocio muda de figura: ahi não devo manter as reservas, que as conveniencias do cargo exigem alli. Antes, pelo contrario, aceito e desejo toda a discussão que, com relação aos meus actos como funccionario publico, queira estabelecer o Sr. Mamede.

Provoco-o, pois, a que seja franco e explicito, e evitando os equivocos e trocadilhos improprios de cavalleiros, que se presam, especifique os factos, aponte e moralise os máos actos que tenho praticado em damno dos interesses da fazenda, que me cumpre zelar, declare quaes as emprezas, ou os empreiteiros com quem tenho dispensado bondades e parcialidades, a par das exigencias injustas e censuras arteiras que uso para com a sua empreza.

O Sr. José Mamede, que, pela sua posição social, pelos cargos publicos que já occupou, taes como o de director das obras publicas e engenheiro das obras do porto, não póde querer confundir-se com esses difamadores cobardes, que nos esterquilinos das praças publicas vão lamber o escarro da calumnia, para cuspi-lo ás costas dos seus desaffectos; não se recusará por certo ao convite, que lhe faço, tornando clara a significação dos seguintes trechos do seu artigo:

« Nestas circumstancias, pois, convencido de que a questão se prolongaria por muito tempo, recorri ao meio de fazer recahir em um terceiro todo o prejuizo, que dahi me resultasse, e então feliz idéa.. desappareceram todas as difficuldades, e o lanço foi logo recebido. »

....

« Se fosse possivel estender (o director) essa mesma severidade e *extremoso zelo* a todos os negocios, que correm por essa directoria, que sorpresa não seria para os maldizentes, e quanto não lucraria a provincia? »

O Sr. José Mamede, que mais do que ninguem nesta terra tem servido de pasto aos dizeres da maledicencia, era certamente o menos proprio para inscrever-se no numero daquelles de que tem sido victima, e servir-se das armas, com que tão ferido tem sido contra quem em tempos, que talvez estejam esquecidos, prestou-lhe generoso e fraco concurso de sua penna sempre que a sua reputação era atacada pelos maldizentes... Paro aqui, e em conclusão direi, que com quanto não queira discutir os negocios puramente da empreza Mamede, não me julgo dispensado de dar publicidade, com mais vagar, a parte do meu relatorio e annexos, a que no seu artigo se refere o Sr. empreiteiro José Mamede Alves Ferreira, visto que o officio deste é hoje conhecido dos leitores do *Diario*.

Recife, 1º de abril de 1864.

Francisco Raphael de Mello Rego.

O Sr. deputado Silveira de Souza e o ex-director da Instrucção Publica desta provincia.

O Sr. Dr. João Silveira de Souza em seu discurso proferido na camara dos Srs. deputados em 8 deste mez, e publicado no *Jornal do Commercio* de 14, julgou dever dar a razão porque na qualidade de presidente desta provincia demittio-me de director geral da instrucção publica.

Não podendo S. Exc. confessar qual o verdadeiro motivo, pretestou ter *eu sahido por vezes da capital sem pedir licença, deixando durante muitos dias o exercicio das funcções do emprego.*

Não tendo eu recorrido á imprensa quando foi praticado aquelle acto da administração de S. Exc. muito menos o faria hoje si não fôra o modo porque acaba elle de ser explicado. Agora, pois, que publica e solemnemente dá S. Exc. semelhante explicação, corre-me o dever de tambem publica e solemnemente apresentar a contestação, dizendo que aquelle não foi, nem podia ser o motivo da demissão.

Não foi:

Porque não é real que eu como director da instrucção publica sahisse *por vezes* da capital, e deixasse *por muitos dias* o exercicio do emprego. Achava-me em março do anno passado com assento na assembléa provincial quando tive a *punivel ousadia* de apresentar-me candidato á eleição que ia proceder-se de um deputado geral pelo 3.º circulo. Então, valendo-me da commodidade da estrada de ferro, fui á alguns pontos do mesmo circulo. Mas, com isso nada tinha que vêr S. Exc.; eu era deputado provincial, e o presidente da provincia não tem ingerencia alguma sobre a assiduidade do deputado.

Porém desde que encerrados os trabalhos da assembléa a 30 de abril, eu no dia immediato reassumi o exercicio de director geral da instrucção publica, até o dia 14 de maio em que teve lugar a minha eleição, compareci diariamente na repartição, não o fazendo apenas nos dias 11, 12 e 13, com o que não soffreu de modo algum o serviço; pois que eu tinha dado prompto expediente aos trabalhos que havia, presidira a um concurso que durou tres dias, e tive correspondencia quotidiana com S. Exc. e com outros funccionarios. Do que acabo de dizer — aos que me conhecem dou como garantia minha palavra, e aos que não me conhecem offereço como prova a certidão abaixo transcripta.

Nem podia ser:

Porquanto, ainda que, em vez de tres, houvesse eu faltado mais dias, e estivesse fóra da capital, não commettia infracção alguma de lei. O director da instrucção publica não é empregado de escripta, que seja obrigado a ir diariamente á repartição, e a estar nella das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: nem a natureza do emprego o exige, nem a lei ou regulamento em artigo algum tal cousa determinou. Demais, o director geral tem jurisdicção na provincia toda, e póde, pois, estar em qualquer ponto della sem deixar o exercicio do emprego, e isto mesmo as vezes para bom desempenho delle, e nem para sahir da capital precisa pedir licença. Assim sempre procedi sob a administração de illustrados e zelosos presidentes, e mesmo durante a administração do Exm. Sr. Silveira de Souza, antes da luta eleitoral; e nem por isso pareceu-me que desmereci como empregado publico no conceito de S. Exc., em vista do modo porque em seu relatorio á assembléa provincial no 1.º de março do anno passado se exprimio a meu respeito.

Mas ainda quando não fosse legal o meu procedimento, deveria demittir-se um chefe de repartição por dar 3 faltas? contando 13 annos de serviço publico, e tendo sempre sido bem considerado por seus superiores?!

Não foi, portanto, nem podia ser aquelle o motivo da demissão.

O que sei, e é exacto é que, declarada a minha candidatura, e quando ainda me achava com assento na assembléa, correram boatos de que seria eu demittido, e de que até estivera lavrada a portaria de demissão, que não fôra assignada porque alguem ponderára a S. Exc. que esse acto produziria effeito contrario — que em vez de fazer-me perder votos, augmentar-me-hia a votação.

O que tambem sei, e é exacto é que logo que, apesar da influencia official, triumphei na eleição, cessaram taes boatos, e só reappareceram depois que aqui chegou uma barca hespanhola com a noticia da dessolução da camara dos deputados, realisando-se depois a minha demissão.

E cabe aqui perguntar: se S. Exc. teve em vista punir o empregado que abandonára o lugar para ir caballar, porque não cumprio logo esse dever? a eleição foi a 14 de maio, e minha demissão a 11 de junho: um mez depois!

Não é meu proposito discutir o acto da minha demissão: fazendo apenas o reparo que ahi fica, não é meu intento senão manter o direito que tenho a ser considerado como empregado publico que não faltou aos seus deveres, e que sómente por outra razão que não a exhibida, foi victima de uma demissão.

Não terminarei, porém, sem agradecer á S. Exc. as expressões com que se dignou tratar-me no seio da representação nacional.

E faltaria á um dever si não me valesse da presente occasião para render aos Exms. Srs. Dr. Felippe Lopes Nette, e deputados que o apoiaram, o tributo do meu reconhecimento e o testemunho de minha gratidão pelo modo porque em seus apartes ao Sr. Dr. Silveira de Souza foi considerada a minha pessoa.

Recife, 31 de março de 1864.

Joaquim Pires Machado Portella.

Certidão

Illm. Sr. director geral da instrucção publica, Joaquim Pires Machado Portella roga á V. S. digne-se de mandar que o secretario desta repartição, revendo o livro de registro da correspondencia official, de despachos, de termos, de exame, ou outros quaesquer, certifique quaes os dias em que o supplicante desde que se encerraram os trabalhos da assembléa provincial o anno passado até 14 de maio inclusive, deixou de comparecer nesta repartição e nella funccionar como director geral da instrucção publica, salvo os dias santificados.

Pede á V. S. deferimento, e receberá mercê.

Recife, 30 de março de 1864.—Joaquim Pires Machado Portella.

Certifique. Recife, 31 de março de 1864.—Soares de Azevedo.

Certifico em virtude do despacho supra, que encerrando-se os trabalhos da assembléa legislativa provincial no dia 30 de abril do anno passado, o peticionario reassumio o exercicio das funcções de director geral da instrucção publica, no dia 1º de maio; que assignou officios até o dia 8; despachos e vistos até o dia 6, e presidio o concurso ás cadeiras de Petrolina e Ouricury, que teve lugar nos dias 1, 2 e 4, por ser o dia 3 domingo; o que tudo consta do l. 4º do registro da correspondencia official, e dos despachos, vistos e termos de concursos desta repartição; não constando por tanto o seu comparecimento nos dias 11, 12 e 13, sendo que foram domingos os dias 3 e 10, e santificado o dia 14 do referido mez de maio.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 31 março de 1864. O secretario, Salvador Henriques de Albuquerque.

Aos Srs. Portuguezes residentes nesta provincia.

Hoje ás 3 1/2 horas da tarde segue para o Rio de Janeiro á bordo do vapor *Paraná* o Illm. Sr. Dr. José Henriques Ferreira, na qualidade de consul geral de S. M. F. o rei de Portugal, acompanhando S. Exc. o seu digno chanceller, o Sr. Dr. Daniel da Silva Ribeiro.

Se é grata aos Portuguezes a lembrança dos actos nobres e distinctos praticados pelo Sr. Dr. José Henriques Ferreira no decurso de suas funcções; não só como magistrado, mas como amigo dedicado e sincero, é por certo digno tambem, que, na occasião em que elle se retira, todos os seus compatriotas lhes dê uma prova desse conceito que elle soube obter, por meio de seus incansaveis exforços, a bem de seus direitos e garantias!

Prescindimos de tratar aqui ácerca dos elevados sentimentos que caracterisam o Sr. Dr. Daniel, quer no cumprimento de seus deveres de empregado integerrimo, quer como amigo lhano, affavel, attencioso e delicado: a continuação de seus serviços junto á pessoa do Sr. Henrique Ferreira, suppre tudo que por ventura podessemos dizer em seu abono.

L. B.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eleição das juizas, escrivães e modormas que tem de festejar Nossa Senhora da Conceição dos Militares no futuro anno de 1864.

Juizas por eleição

As Illm^as. e Exm^as. Sr^as.:
Baroneza de Utinga
D. Maria Ignacia de Gusmão Vilella.
D. Maria Francisca de Miranda.
D. Maria Isabel Ferreira.

Juizas por devoção.

As Illm^as. e Exm^as. Sr^as.:
D. Maria Severina Lins Miranda.
D. Porcia, filha do Illm. Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Consorte do Illm. Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonceca.
Consorte do Illm. Sr. capitão de engenheiros Domingos José Rodrigues.

Escrivães por eleição.

As Illm^as. e Exm^as. Sr^as.:
D. Joaquina Francisca de Oliveira, consorte do Illm. Sr. José Estevão de Oliveira.
D. Maria da Conceição Silva Machado.
D. Semforiana Philadelpha Velloso Pinto.
D. Anna de Jesus Azevedo Guimarães.

Escrivães por devoção.

As Illm^as. e Exm^as. Sr^as.:
D. Maria Luiza de Figueredo Miranda.
Consorte do Exm. Sr. Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Consorte do Illm. Sr. Dr. José Sorianno de Souza.
Consorte do Illm. Sr. José Jeronimo de Souza Limoeiro.

Mordomas.

Todas as devotas de Nossa Senhora da Conceição. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares de Pernambuco 8 de dezembro de 1863.—O conego vigario, Venancio Henriques de Rezende.

Conforme.—Secretaria da mesma irmandade 10 de fevereiro de 1864.—O secretario, J. Ferreira Vilella.

Eleição dos juizes, escrivães e mordomos que tem de festejar Nossa Senhora da Conceição dos Militares no futuro anno de 1864.

Juizes por eleição.

Os Illm^os. e Exm^os. Sr^s.:
General Solidonio José Antonio Pereira do Lago
Dr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos.

Os Illm^os. Sr^s.:
Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
Tenente coronel Justino Pereira de Faria.

Juizes por devoção.

Os Illm^os Sr^s.:
Desembargador José Pereira da Costa Motta.
Dr. Sabino Olegario Ludgerio Pinho.
Tenente coronel Domingos Alves Matheus.
Commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Escrivães por eleição.

Os Illm^os. Sr^s.:
Tenente coronel João Valentim Vilella.
Capitão Manoel José da Silva Guimarães.
Horacio de Gusmão Coelho.
Luiz de Oliveira Lima Filho.

Escrivães por devoção.

Os Illm^os. Srs.:
Dr. Hermogenes Socrates Tavares e Vasconcellos.
Dr. Francisco de Paula Salles.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Dr. Alcebiades de Azevedo Pedra.

Mordomos.

Todos os devotos de Nossa Senhora da Conceição. Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares de Pernambuco 8 de dezembro de 1863.—O conego vigario, Venancio Henriques de Rezende.

Conforme.—Secretaria da mesma irmandade 10 de fevereiro de 1864.—O secretario J. Ferreira Vilella.

NENIA

offerecida ao Sr. Manoel Luiz de Mello, filhos e genros, pela occasião da missa do setimo dia da Exm.ª Sr.ª D. Antonia Apolinaria de Mello.

Na morada dos mortos se plantam cyprestes
E na frente dos tumulos se colhem saudades.

No dia 21 do passado pelas 4 horas da manhãa, mais uma vida preciosa foi riscada do livro do destinos.

A virtuosa Sr.ª D. Antonia Apolinaria de Mello deixou de existir; a sua morte veio derramar a dôr e a saudade no seio de toda a sua familia, a quem deixou na mais viva e pungente consternação.

Durante o periodo de seus tão prolongados soffrimentos, não lhe faltaram os disvelos da familia, nem os soccorros espirituaes que pedio e lhe foram solemnemente ministrados, recebendo-os com aquella verdadeira e edificante contricção, de uma alma puramente justa.

Sim! foi mais uma alma angelica que subio á mansão celeste, para receber do Altissimo o lugar resplandecente que lhe estava reservado para a fruição dos gozos supremos.

Ainda ha pouco ouvia um orador do alto da tribuna sagrada:

Não só aos pés da Cruz se ajoelha, tambem se ajoelha sobre a campa do justo e ajoelhando as pés da campa do justo vertendo uma lagrima, colhemos uma saudade neste amargo sentir de tão pungente dôr...

E vós meus bons amigos resignai-vos.

Na religião encontrareis o balsamo que serve de lenitivo aos que soffrem.

E em quanto a vossa esposa e mãi croada pela gloria de suas virtudes, rogará ao Eterno pela ventura d'aquelles que tanto a idolatraram em sua vida.

Recife, 2 de abril de 1864.

A. C. P.

Abusos e violencias.

Os conservaderes da villa do Ipú da provincia do Ceará, gemem debaixo do jugo das espantosas arbitrariedades de um juiz de direito liberal *frenetico*, que emprega a sua autoridade em *aniquilar a seus adversarios*, convertendo em instrumentos de seus caprichos os pusillamines, que occupam empregos inferiores; e assim, por meio do terror, — dos processos clandestinos por crimes imaginarios - tem assumido a autoridade de um pachá! Os jornaes conservadores do Ceará, *nem uma palavra* dizem em favor deste infeliz povo opprimido! indifferença esta que parece bem desairosa para aquelles, que deviam, na adversidade, tomar a peito a defesa dos perseguidos por amor da causa, ou dos principios compartilhados.

Pede-se encarecidamente ao Sr. engenheiro fiscal se digne olhar com vistas benevolas para os wagons de 3.ª classe, que são os mais frequentados, por isso que as gelozias destinadas a impedir que os passageiros ficassem expostos as chuvas durante o trajecto do trem, foram por tal fórma pregadas que os passageiros não gosam do beneficio que d'ella devia resultar.

Em outro paiz, o facto de se pregarem as gelozias, traria sem duvida nenhuma grande reparo e outras consequencias, mas entre nós onde o povo está acostumado a receber a albarda, como se fosse besta de carga, os empregados da estrada de ferro, que deviam oppor-se a essa medida, foram os proprios que n'ella consentiram; entretanto que agora que vamos entrar na estação invernosa os passageiros de 3.ª classe entram com o seu contingente para a estrada de ferro sem que tenham o menor commodo.

Um estabelecimento nas condições da estrada de ferro deve fornecer commodos aos passageiros por isso que recebe d'elles a paga de transporte.

Temos como certo que o Sr. engenheiro fiscal não deixará de tomar em consideração estas nossas reflexões.

Y.

SONETO

POR OCCASIÃO DO EMBARQUE DO ILLM. SR. DR. JOSÉ HENRIQUES FERREIRA, DIGNISSIMO CONSUL-GERAL DE PORTUGAL N'ESTE IMPERIO.

E' no instante infeliz do apartamento,
Por entre o pranto da saudade triste,
Que meu peito se expande, e não resiste,
Da gratidão ao puro sentimento;

De mil almas, aqui, no ajuntamento,
Esse mesmo sentir inda persiste;
E como assim não ser, se diffundiste
Sobre nós tantos bens, heróe portento?

Aqui—pae carinhoso—aqui, amavas
Os Portuguezes, que teus filhos eram,
E de cuidados mil os circumdavas.

As virtudes d'avós em ti se geram,
Em ti d'antigos Lusos nos mostravas
Heroicos feitos—que no mundo imperam!

A. de Souza Pinto.

Pernambuco, 2 de abril de 1864.

O perfume do hem spherio occidental

Agua florida de Murray & Lanman.

(EXTRAHIDO DO DAILI TIMES)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo um pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destilação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que á agua—florida de Murray & Lanman—, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextiguivel, a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1.............	21:010$751

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	325	
« « com generos...	1,254	
		1.579
Volumes sahidos com fazendas...	95	
« « com generos...	160	
		255

Descarregam no dia 2 de abril.

Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.
Patacho inglez—*Artaxerxes*—idem.
Brigue inglez—*William*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Persinunga* entrado dos portos do norte manifestou o seguinte:

De Macáu.

16 molhos courinhos, 20 meios de sola, e 13 saccos com 47 arrobas de cera de carnaúba; a L. A. Siqueira.

15 saccos com 52 arrobas de cera de carnaúba, 1 cunhete 2 ditas de velas de dita e 25 meios de sola; a Vianna & Gomes.

16 molhos com 1,000 courinhos, 16 saccos com 64 arrobas e 30 libras de cera de carnaúba; a Mendes & Coelho

26 saccos com 90 arrobas de cera de carnaúba, 22 molhos 550 courinhos, 28 couros salgados, 1 pacote 2 arrobas de pennas de ema; 40 molhos 973 esteiras, de palha; a Manoel Gonçalves da Silva.

7 saccos com 31 arrobas e 16 libras de lãa; a Marcolino & C.

18 saccos com 82 arrobas de cera de carnaúba; a Palmeira & Beltrão.

11 saccos com 41 arrobas de cera de carnaúba; a ordem.

16 saccos com 70 arrobas e 7 libras de lãa; a Alfredo & Matheus.

14 saccos com 38 arrobas e 26 libras de cera de carnaúba, 16 ditos 80 arrobas de algodão, 2 ditos 2 arrobas de pennas de ema e 50 courinhos curtidos; a Bernardino José Monteiro & Irmão.

De Natal.

6 saccos com 36 arrobas e 4 libras algodão; a Monteiro & Soares.

1 caixão 92 libras de chá de S. Paulo; a J. J. de Souza Campos.

114 saccos com 538 arrobas de algodão; a F. B. Cavalcante Rocha.

19 saccos com 107 arrobas e 24 libras de algodão; a Joaquim da Silva Costro.

27 saccos com 13 1/2 alqueires de milho; a ordem.

Do Granja.

16 saccos e 6 barricas com cera de carnaúba; a Antonio Carvalho de Almeida.

Do Acaracú.

300 meios de sola; a José Joaquim da Silva Gomes.

128 meios de sola, 12 maços courinhos; a Fernandes & Irmão.

32 saccas algodão; a José Rodrigues Ferreira.

3 saccos cera de carnauba, 11 maços courinhos; a Guedes & Gonçalves.

1,603 meios de sola, 9 couros salgados; a José da Sá Leitão Junior.

447 meios de sola; a Antonio da Silva Fialho Junior.

467 meios de sola; a Viuva Manoel Gonçalves da Silva.

1,426 meios de sola, 13 atanados e 20 saccos com algodão; a João José de C. Moraes.

1,010 meis de sola; a ordem.

Barca franceza *Jean Baptiste*, entrada do Havre consignada; a Tisseit-freres, manifestou o seguinte:

200 barris e 200 meios manteiga, 500 barricas cimento, 20 caixas sardinhas, 50 ditas e 4 barris vinho, 200 gigos batatas, 22 caixas e 100 fardos papel, 1 caixa medicamentos, 1 dita cartões, 4 ditos ervilhas, 1 volume amostras; aos consignatarios.

12 volumes fazendas, ditas de algodão, dita de lãa, linha de côr, 2 volumes amostras; a Schafheitlim & C.

50 caixas 17 fardos e 4 barricas fazendas de lãa, de seda, de algodão, mixtas, pannos, chales, roupa crystaes, porcelana, potes para fumo, livros, arcões, chapéos, couros, etc. 4 volumes amostras; a Felix, Sauvage & C.

75 barris e 75 meios manteiga, 2 caixas fazenda de linho, 1 volumes amostras; a Rabe Schamettau C &.

10 fardos papel; a Glenisson & Filhos:

2 caixas chapéos e pannos; a Augusto C. de Abreu.

10 barris e 10 meios manteiga; a Brender a Brandis.

30 caixas champanhe; a Schafter & C.

31 volumes mercearia, perfumaria, obras ferro, alfinetes, estampas, flores, chapéos e 50 caixas vinho; a Alves Hamburger & C.

60 barris e 60 meios manteiga; a F. da Costa & C.

25 barris e 25 meios manteiga; a C. A. Sodré da Motta.

15 caixas e 1 fardo pannos, casimiras, fazenda de algodão e chapéos, 1 volume amostras; a Carvalho & Nogueira.

19 caixas fazendas de algodão, de linho, chales, pannos, calçado, meias de algodão, chapéos, couros; 2 volumes amostras; a Th. A. Dammayer & C.

1 volume amostras; a Gerardo & Bastos.

3 caixas porcelana e crystaes; a A. S. Leão.

30 barris e 30 meios manteiga, 17 caixas chapéos, objectos de viagem, papel, porcelana, relogios, marmores, agoa de Vichy, piannos, vidros etc.; a Isidoro Netto & C.

50 barris e 50 meios manteiga; a Miguel José Alves.

3 caixas pianos; a J. P. Vogely.

1 caixa trastes; a L. Chapelim.

17 caixas calçado; a J. P. Arantes.

25 barris e 50 meios manteiga, 20 barris cimento; a Tasso Irmãos.

5 caixas apparelhos; a A. B. Cuerro.

4 volumes tinta e medicamentos; a J. M. da Cruz Corrêa.

11 caixas chapéos, bonés e pertences; a Christiani Irmão.

8 caixas fitas de seda, calçado, papel, cartões; a Mello Lobo & C.

50 barris e 70 meios manteiga, 1 caixa calçado; a Johnston Pater & C.

60 barris e 60 meios manteiga; a Vicente Ferreira da Costa.

Vapor inglez *Fairy*, entrado de Cork, consignado a Adamson Howie & C.: manifestou o seguinte:

50 toneladas de carvão de pedra; a ordem.

Vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do norte manifestou o seguinte:

Do Pará, generos estrangeiros já despachados para consummo.

2 caixas com 144 latas de tabaco americano, 1 caixa panno de lãa para tropa; a ordem.

Generos importados do Perú pelas mutuas fronteiras dos rios.

1 caixa com 864 chapéos do Chile; a ordem.

Generos nacionaes.

1 caixa com 2 arrobas e 8 libras de borracha fina, 2 barris com 245 libras de oleo de copahiba; a ordem.

Do Maranhão.

2 caixas com 8 duzias de vidros com charope estrangeiro; a Ferreira & Martins.

50 saccos arroz nacional; a ordem.

Encommendas.

1 pacote araná; a Manoel Luiz dos Reis.
50 saccos; a ordem.
1 caixote; a João Francisco da Silva Novaes.
2 ditos; a Ferreira & Martins.
1 dito; a Abilio José Tavares da Silva.

Escuna dinamarqueza *Alice*, entrada de New-York consignada a Wilson & Hette, manifestou o seguinte:

454 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

40 barris e 20 meios manteiga, 18 volumes velas stearinas, vidros, lanternas, flores, couros, porcellana, livros, acidos, perfumaria, medicamentos, fitas de seda; a Roberto & Filhos.

8 volumes candieiros, vidros, instrumentos; a L. Delouche.

1 barril vinho, 5 caixas livros, drogas e acidos; a Caors & Barbosa.

10 caixas fazendas de algodão, sapatos de panno, chales de lãa, chapéos; a Monhard & C.

3 caixas vellas; a E. da Cunha Medeiros.

1 dita chapéos; a J. de Souza Maia.

2 ditas jogo de bagatella; a A. de Oliveira.

1 dita medicamentos; a J. B. da Foncera.

4 ditas papel, cachimbos e miudezas; a Joaquim B. dos Reis.

400 gigos batatas, 27 caixas fazenda de algodão, de lãa, de linho, mixta, roupa, 1 volume amostras; a J. Keller & C.

3 caixas fazenda para carro, instrumentos de musica, cachimbos, etc.; a H. Domont.

10 ditas cobertores, mercearia, chapéos, pannos e roupa; a Ferreira & Matheus.

3 barricas queijos, 34 caixas fazendas de algodão, de lãa, de seda, mixta, espelhos, meias de algodão, perfumaria, porcellana, vidros, couros, calçado, cartas de jogar, 1 volume amostras; a Linden Wild & C.

1 caixa fumo; a F. Maestraiy.

20 barris e 40 meios manteiga, 7 caixas panno, mercearia, chapéos, roupa, 1 volume amostras; a Henrique & Azevedo.

3 caixas vellas, lanternas e couros; a E. Bourgeois.

15 barris manteiga, 7 caixas vermouth, 15 ditas perfumaria, obras de ferro, camisas, biscoutos, couros, papel, capsulas, porcellana, chapéos; a Denker & Barroso.

1 caixa modas, 1 dita mercearia e sedas, 5 ditas perfumaria, porcellana, calçado, chapéos e miudezas, 1 dita agulhas, 2 ditas couros, 1 dita ignora-se, 6 ditas louça, 2 ditas fazenda de algodão, 1 dita sellins e calçado, 9 ditas riquifes, papel, obras de ferro, miudezas e fazendas; a ordem.

2 caixas fazendas de linho e outras; a Luiz A. Siqueira.

3 caixas chapéos, vestidos e roupa; a A. A. de Almeida.

5 caixas linha e miudezas; a Parente Vianna & C.

3 caixas fazendas de algodão e lãa; a Manoel I. de Oliveira.

30 barris e 40 meios manteiga; a Antonio de Almeida Gomes.

1 caixa pentes e bicos; a J. C. Duarte Ribeiro.

28 barris tinta, 1 caixa escovas, 23 ditas e 7 fardos fazendas de algodão, chapéos, roupa, couros, calçado, fazenda de lãa, de linho e mixta, 200 gigos batatas; a E. A. Burle & C.

2 caixas couros, 100 barris e 100 meios manteiga; a Ramos e Silva & Genros.

4 barris tinta, 4 caixas cartões e medicamentos, 4 ditas limalha de ferro e de aço; a B. Francisco de Souza.

1 caixa fumo; a Manoel & C.

1 dita ignora-se; a J. Almeida Pinto.

60 barris e 60 meios manteiga; a José Maria da Rosa.

2 caixas couros; a Bastos Irmãos.

1 dita marroquins; a Ch. Leclere.

3 ditas fumo, 2 ditas cachimbos; a José L. Bourgard.

6 ditas drogas, vidros, tintas; a João da Silva Faria.

1 barril cognac, 4 ditos vinho, 1 caixa fazendas; a R. B. Lasserre.

1 caixa cartões vasios; a Antonio José da Costa e Silva.

50 volumes papel, livros, obras de couro, pannos, fazendas de lãa, setins, fitas de seda, perfumaria, chapéos, luvas, meias, vestidos, pregos, couros, pentes, malas, saccos de viagem, pennas de aço; a Monteiro Lopes.

1 caixa livros e obras de ferro; a Paulo Cohen.

2 ditas medicamentos e vidros; a P. Maurer.

2 ditas fazendas; a D. P. Wild & C.

4 volumes papel, livros e tinta; a J. Nogueira de Souza.

21 ditos calçado, porcelana, miudezas, chapéos, cartões, quadros, xaropes, cartas de jogar; a Vaz & Leal.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1.............	955$569

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1.............	2:505$987

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Pará e portos intermedios — 7 dias e 6 horas, e do ultimo porto 6 horas, vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 55.

Cork por Vigo, Lisbôa e Teneriff—17 dias do ultimo porto, vapor inglez *Fairy*, de 145 toneladas, commandante Roberto G. Callen, equipagem 25, em lastro; á Adamson Howie & C.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Londres o brigue portuguez *Lua III*, capitão José Jannario da Costa, com a mesma carga que trouxe de Montevidéo.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que tendo-se ultimado a obra do calçamento da rua da Aurora, fica, no prazo de tres dias contados depois da publicação deste edital, em seu inteiro vigor o que foi determinado por edital de 28 de março do anno proximo passado, relativamente ao transito de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção pela ponte da Boa-vista e de Santa Isabel, os quaes deverão sómente sahir pela primeira e entrar e sahir livremente pela ultima afim de exitar o encontro dos mesmos vehiculos pela referida ponte da Boa-vista.

Secretaria de policia de Pernambuco, 31 de março de 1864.

No impedimento do secretario — *José Xavier Faustino Ramos.*

O Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, juiz municipal supplente em exercicio do termo de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito da comarca, José Nicoláo Rigueira Costa, me foi communicado haver designado o dia 11 do proximo vindouro mez de abril, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão ordinaria do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que tendo procedido o sorteio de 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, de conformidade com os artigos 326 e 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Pedro Martyr.

Francisco Xavier do Couto.
Jeronymo Vilella de Castro Tavares.
João Pereira Caldas.
Major Thomaz de Almeida Antunes.
Pedro Buarque de Macedo.
Alexandre da Silveira Luna Veneno.
Dr. Domingos Soriano Fernandes Soares.
Capitão Francisco Luiz Vitães.
Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.
Alexandre José Martins.
José Maria da Lapa.
Alferes Francisco Ludgero Nunes Vianna.
José Francisco do Nascimento.

Curato da Sé.

Thomaz José das Neves.
Francisco Seraphico Gomes do Rego.
José Antonio do Nascimento.
Manoel do Sacramento da Silva.
Manoel Antonio Bezerra.
Manoel João de Miranda.
Eleuterio da Rocha Wanderley.
Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
Major José Joaquim Antunes.

João da Silva Santos.
José Pereira Brandão.
Joaquim Jeronymo Serpa.
Antonio Ribeiro de Albuquerque.
Joaquim Correia Lima Wanderley.
Antonio Esteves da Porciuncula.
Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.
Frederico Augusto Velloso da Silveira.
Jacintho Affonso Botelho.
João Felix Machado.
Manoel Alves de Santa Anna.
Domingos José Dias de Oliveira.

Freguezia de Nossa Senhora do O' de Maranguape.

Francisco de Paula Albuquerque.
Caetano Telles de Menezes.
Luciano José Monteiro.
João Marques Bacalhão.
Manoel Joaquim dos Santos Leal.
José Victoriano Delgado de Mello.
Felix Marinho Falcão.
Boaventura dos Santos Torres.
Manoel Ignacio dos Prazeres.
Major Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque.
José Antonio da Silva Accioli.
Francisco Camello Pessoa Cavalcanti.
Francisco de Paula Cavalcanti Lins.
José Vicente de Barros Junior.

A todos os quaes, e a cada um de per-si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem em quanto durar a sessão na casa das sessões do jury, á hora designada, sob as penas da lei.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será lido e affixado no lugar do costume, como remetter iguaes aos subdelegados do termo na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem elle ex-causa, os 18 de março de 1864.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão interino do jury o subscrevi.

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Fruta-pão 50 a 100 pés, abacate 50 a 100 pés, tamarindo 50 a 100 pés, palmeira mamonaçu' 50 a 100 pés, ditas carnauba 50 a 100 pés, jaqueiras 50 a 100 pés, bananeiras maçãa 50 a 100 pés mangueiras 50 a 100 pés, limeiras 50 a 100 pés, limão doce 50 a 10 pés, larangeiras diversas 200 pés, sementes de algodão 2 arrobas, ditas de dito amarello 1 arroba, ditas de inhame 1 carga, ditas ou mudas de madeiras de construcção ou outras arvores fructiferas, como maçaranduba, angico, embiriba, pão d'arco, genipapo, pão amarello, castanhas, cicupira, batinga: todos estes objectos acondicionados em vasilhas que possam ser transportados ao mesmo presidio.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Lençoes de zinco com 9 palmos de comprimento e 4 ditos de largura que façam 1,600 palmos quadrado, cabo de linho branco de 1 1|2 pollegada 2 peças, linhas de barra para caixas de guerra 20 peças, cabo de linho velho 20 arrobas, arame de ferro proprio para amarrar 2 arrobas.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas 10 pares, cordas de linho 150 braças.

Para o laboratorio.

Peneira de cabello 1, ditas de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprimento e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, ditas pequenas 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado do vidro de 1 a 16 onças, funil grande de vidro 1, jarra de barro 1.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Major vogal.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional *Paraná* para os portos do sul, serão fechadas hoje (2) as 3 horas da tarde; os jornaes até meio dia, as cartas admettidas a seguro até 2 horas da tarde.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Rosa Leal dos Reis.
Augusto Cesar de Azevedo.
Dr. Antonio da Costa Figueiredo.
Antonio Luiz D. Nunes.
Antonio de Paula e Mello.
Ernesto Dias Monteiro.
Franklin de Azevedo Maia.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco Simões da Silva Mafra.
Hermenegildo Fernandes de Souza Lobo.
Joaquim da Rocha.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Maria do Rosario Pereira da Silva.
Mendes & Coelho.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
Manoel José Dantas & Filho.
Manoel José do Nascimento.
Dr. Manoel Rodrigues de Arruda Camara.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza Germano & Coimbra.

Tendo chegado do Maranhão no vapor *Paraná*, o emprezario Antonio Jose Duarte Coimbra, acompanhado dos artistas Rhomaz, Lisboa, Teixeira, Guimarães e sua senhora D. Leopoldina, Leonardo e José ponto da companhia, a empreza julga do seu dever annunciar ao publico que se acha completa a companhia dramatica que tem de funccionar no corrente anno. Brevemente publicará o seu programma, bem como desde já convida aos seus amigos e ao publico em geral para que lhes prestem sua valiosa coadjuvação afim de poder proporcionar-lhes agradaveis noites de escolhidos espectaculos.

Do illustrado governo da provincia e da esclarecida assembléa provincial tambem espera ella apoio e protecção, sem o que baldados serão seus bons desejos e exforços para manter como convém seus compromissos.

O emprezario Germano acha-se encarregado dos trabalhos da scena, e o emprezario Coimbra de todos os trabalhos externos.

THEATRO DE APOLLO.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

O Sr. director manda avisar pelo presente aos Srs. socios, que amanhãa 2 do corrente dá a sociedade Melpomene Pernambucana o seu espectaculo, levando á scena o drama em tres actos André o Fabricante—e a comedia—Poesia e Musica,—ou—os Namorados sem ventura—original do Sr. Firmino Candido de Figueirêdo. Os Srs. socios, que estiverem quites com a caixa da sociedade, poderão dirigir-se á casa do Sr. thesoureiro, rua do Cabugá n. 8, para receberem seus bilhetes.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 1 de abril de 1864.—O primeiro secretario, João N. A. Macil.

Grande e variado espectaculo da companhia de curiosos nacionaes gymnasticos e acrobatas.

Domingo, 3 de abril.

Os menores curiosos esperam a protecção com a concurrencia de seus illustres comprovincianos neste dia.

Preços já annunciados no escriptorio do theatro, desde hoje estão á venda os bilhetes, alem de tudo levarão o homem voador.

Começará ás 8 horas.

Grandes e extraordinarios bailes nos salões do Cáes de Apollo.

De mascaras e sem mascaras.

Hoje e amanhãa.

Sabbado e domingo da paschoella.
Entradas para homem 2$. Senhoras gratis.
Será cumprido o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de abril o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

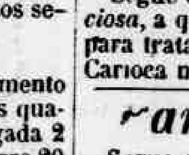
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 7 de abril corrente, seguirá para os portos acima indicados ás 4 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe cargá até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Fernando de Noronha.



No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Para o Rio Grande do Norte e Assu.

Segue com brevidade a barcaça nacional *Graciosa*, a qual tem parte de seu carregamento justo: para tratar do restante, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Bahia

O palhabote *Garibaldi* sahe nestes oito dias: a tratar com Tasso Irmãos.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consignatario, na rua de Apollo n. 4.

LEILÕES.

LEILÃO DE Algodão. HOJE

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia 2 do corrente de uma porção de algodão salvo do incendio da prensa do Sr. Manoel Antonio Ribeiro e existente em duas alvarengas ancoradas em frente do trapiche de descarga do armazem dos Srs. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos, onde se effectuará o leilão por conta e risco de quem pertencer, á requerimento de diversos negociantes desta praça interessados e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

LEILÃO

Sem reserva de preço.

Pelo agente Miranda.

Terça-feira 5 do corrente, ás 11 horas do dia, serão levados á leilão na rua da Cruz n. 57, os objectos seguintes:

Uma commoda.	Albenes.
Camas francezas.	Louças.
Apparadores.	Vidros.
Cadeiras.	Lanternas.
Consolos.	Facas.
Sofás.	Bandeijas.
Quadros.	Trens de cosinha.

Além de outros muitos objectos de gosto entre os quaes não podemos deixar de mencionar um rico adereço de ouro crivado de pedras preciosas e um relogio para cima de mesa, com manga e mostrador de crystal, que dá horas e meias horas em campanhia, e cuja corda dura 15 dias, sendo invisivel a communicação da machina com os ponteiros que o torna de subido valor.

Repetimos: os objectos levados a leilão serão vendidos sem limites ao correr do martello.

LEILÃO

Pelo agente Miranda.

O agente acima, competentemente autorisado, fará leilão de quatro terrenos, juntos, separados ou mesmo vendidos em porções, conforme a vontade dos pretendentes, ás 11 horas do dia terça-feira 5 do corrente, no seu armazem da rua da Cruz n. 57; antes de proceder-se ao leilão o mesmo agente está prompto a dar a todos os pretendentes as mais amplas informações.

LEILÃO DE 50 barris com manteiga ingleza.

Terça-feira 5 de abril.

Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em lotes a vontade dos compradores, de 50 barris com manteiga ingleza ultimamente descarregados, os quaes serão despachados e vendidos ás 11 horas do dia acima dito no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO DE

Um piano forte em perfeito estado, uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 tapete, 1 candieiro de gaz, 6 castiçaes com mangas, 2 jarros dourados, 1 mesa elastica, 1 apparelho de metal principe, 1 dito de porcelana branca, 1 dito de côr, garrafas para vinhos, copos, compoteiras, 1 toillete de mogno, 1 apparador, 1 guarda louça, 1 guarda livros, 18 cadeiras de amarello, 2 camas, 1 quartinheiro, 1 mesa de pinho e muitos outros objectos pertencentes a uma casa de familia.

Um paliteiro, 1 salva, 24 colheres de sopa, 24 ditas para chá e 1 para assucar tudo de prata do Porto,

Quarta-feira 6 de abril.

O agente Pinto fará leilão ás 10 horas do dia quarta-feira 6 do corrente, de todos os objectos acima descriptos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde se effectuará o leilão, devendo os compradores retirarem seus lotes em 24 horas.

LEILÃO DE Uma grande bibliotheca de excellentes obras de direito e litteratura.

Quinta-feira 7 de abril á rua da Cadeia n. 38.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de uma grande porção de differentes obras de direito e litteratura como sejam: Lobão, Legislação Portugueza, Chaveau, Troplong, Chateaubriand, Carnet, Silva Lisboa, Pelletan, Tullier, Voltaire, Biographia Universal, Guisot, Dupin Ainé, Ahrens, Donoza Cortez, V. Hugo, Pellat, Eugenio Sue, Vattel Souza Pinto, Loureiro, Pimenta Bueno, Bernat Saint Priz e muitos outros que estarão patentes ao exame dos concurrentes no dia 7 de abril na rua da Cadeia n. 38, onde se effectuará o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Sabbado, 2 de abril, ás 7 horas da tarde e no lugar do costume, haverá sessão ordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 30 de março de 1864.

Carlos Dias, 1º secretario interino.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de geographia e historia, e outro de rhetorica e poetica. As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Photographias.

Não tendo sido possivel á todas as pessoas, que concorreram ao largo do Forte do Mattos, vêr o corpo encontrado na parede da casa queimada, um curioso pôde fazer uma photographia, e hoje exporá á venda alguns exemplares á 500 rs. cada um, n'um dos armazens das proximidades dessa casa.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Na travessa do Veras, casa n. 724, ha hoje á noite a exposição de um rico cosmorama de lindas vistas, pelo preço de 40 rs. cada pessoa, e gratis para os meninos. Na mesma casa ha para vender boas vistas.

— Precisa-se de uma ama só para cozinhar: no largo do Paraiso n. 6.

— Perdeu-se na quinta-feira santa, por occasião de visitar o santo sepulchro da igreja do Paraizo á S. Francisco, uma pulseira de ouro com esmaltes azues e brancos: roga-se encarecidamente a quem a tiver achado o favor de a levar á rua do Torres n. 38, segundo andar, que se lhe gratificará generosamente alem de se ficar bastante agradecido.

Sociedade Dramatica e Recreio União Familiar.

De ordem do Sr. director desta sociedade, convido á todos os Srs. socios á reunirem-se na casa da séde desta associação, pelas 4 horas da tarde de domingo 3 do mez proximo vindouro, afim de se proceder á eleição dos membros da nova directoria que tem de funccionar de abril á junho do corrente anno.

Secretaria do Sociedade Dramatica Recreio e União Familiar, 31 de março de 1864.—José Martins Monteiro, primeiro secretario.

—O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, e muito principalmente ao respeitavel corpo de commercio, que da data do presente annuncio tem contrahido sociedade com José Fernandes Ramos de Oliveira, em seu armazem de carne secca sito na rua da Praia desta cidade n. 24, cuja sociedade vai gyrar debaixo da firma Maia & Ramos, e para á todo o tempo constar faz o presente annuncio.

Recife, 30 de março de 1864.—Dionizio Gonçalves Maia.

— Manoel José de Lima, subdito portuguez, vai á Europa.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e engommar alguma cousa, e para fazer o serviço de dentro de casa, afiançase a conducta da ama: quem quizer alugar, dirija-se á rua do Imperador, no terceiro andar, numero 16.

— Precisa-se alugar por mez uma canoa de carga de 500 a 600 tijolos: na rua da Roda n. 54.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, e incumbe-se de tudo por preço razoavel.

— Furtaram na madrugada do dia 30 do mez de março proximo passado do casa da rua das Aguas-Verdes n, 6, em que mora a Sra. D. Marianna Freire Pedrosa de Albuquerque, os seguintes objectos: 1 par de rozetas de brilhantes, em uma caixinha forrada de velludo carmezim; 1 par de botões de ouro para punhos; 1 dedal de ouro com o peso de 2 1|2 oitavas, com as letras iniciaes—M. T. P. A.; 1 volta de trancellim chato com tranquenita e 1 medalha de ouro com dous diamantes, 2 moedas de ouro de 20$; 1 dita de 10$; 1 nota de 100$ da caixa filial e 11$ mil réis em sedulas, sendo 1 de 10$ e a outra de 1$, ambas do governo; 1 moeda brasileira de 200 rs. e 1 dita de 50 réis estrangeira; 1 frasco d'agua de Colonia e 1 dito d'agua Florida: quem souber ou for offerecido algum destes objectos para comprar, queira apprehende-los e levar na casa da mesma senhora acima declarada, para ser generosamente recompensado.

— O Sr. João de Carvalho Pinto tem cartas de sua familia na rua do Queimado numero 25.

LOTERIA extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000

Sexta-feira, 8 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. do Amparo da cidade de Goianna pelo plano ultimamente adoptado para as loterias extraordinarias.

Os bilhetes, meios e quartos estarão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 10:000,000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 1775 com a sorte de 5:000$, n. 2486 com a de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos a beneficio da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se deverá extrahir no dia 8 de abril pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

Manoel Martins Fiuza

Precisa-se fallar na loja á rua do Crespo n. 17, com os senhores Firmino Monteiro da Silva Carneiro, Pedro Barbosa da Silva, José Antonio Lopes Junior a negocio de interesse.

— Fazem-se bolos de todas as qualidades e por muito commodo preço, com todo o aceio e perfeição; assim como preparam-se bandejas para casamentos: na rua Augusta n. 61.

— D. Anna Francelina da Cunha avisa ao respeitavel publico que autorisou para seu procurador o Dr. Demosthenes da Silveira Lobo desde o dia 25 de fevereiro proximo passado, ficando desonerado o Sr. Claudino do Rego Lima de procurador da mesma.

— Na noite de sexta-feira da paixão, do pateo do Terço até a rua Direita, perdeu-se uma pulseira de ouro nova com o peso de 4 oitavas: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se ao pateo do Terço n. 36, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um preto, preferindo-se que seja escravo, paga-se bom ordenado: na padaria das Cinco Pontas n. 98, para mandados de entregar pão e bolacha.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz, taberna n. 34.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de pouca familia para cosinhar e engommar dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 114, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o açougue do pateo da Santa Cruz com dous talhos e seus utencilios, na loja do sobrado que faz quina para a rua Velha: quem o pretender, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar, ou na taberna que fica ao pé.

AOS PORTUGUEZES.

A commissão provisoria, nomeada pelo Illm. Sr. consul geral Dr. José Henriques Ferreira, para o fim de proseguir na generosa idéa da instituição do *Monte Pio Portuguez* nesta cidade, convida a todos os seus compatriotas aqui residentes, para de novo se reunirem no salão do *Gabinete Portuguez de Leitura*, segunda-feira 4 de abril, ás 10 horas do dia.

— Acha-se justa e contratada a casa da rua do Jardim n. 20: quem se julgar com direito á alguma reclamação, declare dentro do prazo de tres dias.

Manoel Luiz de Mello, seus filhos e genros, tomaram a resolução de mudar o acto do setimo dia do fallecimento de sua presada mulher, mãi e sogra, Antonia Apolinaria de Mello, para a capella do cemiterio publico, por isso convidam seus amigos para assistirem a esse acto de caridade, amanhãa 2 de abril pelas 6 horas da manhãa, pelo que cada vez mais se mostram gratos.

— Precisa-se de 700$ a 2 por cento por 8 mezes dando-se segurança em um predio: quem tiver annuncie. Nesta typographia achará quem dá

— O abaixo assignado, administrador da recebedoria de rendas internas geraes, constando-lhe que alguns agentes encarregados pelos donos, da matricula e eliminação de seus escravos, exigem delles 5$ para pagamento do certificado da matricula que a recebedoria é obrigada a dar; apressa-se a declarar que taes certificados são dados sem nenhuma despeza de quem os matricula, e que os referidos agentes commettem uma extorção.

Recebedoria de Pernambuco 31 de março de 1864.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Fugio no dia 30 de março findo, as 5 horas da manhãa, da casa de seu senhor, uma mulata de nome Guilhermina, com os signaes seguintes: olhos grandes e opados, cor alatoada, tem falta de dentes na frente, tem costura de alporca no pescoço, levando vestido de cassa azul e chale de lãa azul ferrete, e um filho de idade de 2 mezes, de nome Tito, bastante claro, cuja escrava foi comprada ao coronel José Peres Campello, tendo sido essa escrava seduzida por sua mãi, de nome Doroceia, que se achava residindo quasi sempre em companhia da filha em casa dos seus senhores na rua rua Direita n. 139, a qual é crioula, baixa, gorda, anda de manto e saia de alpaca: roga-se ás autoridades policiaes a captura da mulata ou a prisão da mãi, afim de dar conta da filha e neto, levando a dita crioula em casa do mesmo senhor, na rua Direita n. 139, ou recolhe-la á casa de detenção a dita negra.

— Edouards Braun, subdito allemão, vai ao Pará.

— Quem tiver para vender uma negra da Costa, boa quitandeira, dirija-se ao Hotel da Barra, no segundo andar, que ahi achará com quem tratar, ou annuncie sua morada; paga-se bem.

timo, dirija-se á rua da Senzala Velha n. 42, primeiro andar, ou na Passagem da Magdalena, em casa do Sr. Dr. Antonio Buarque de Gusmão, que achará com quem tratar.

Attenção

Na noite do dia 15 de julho do anno passado furtaram da estação de Una um cavallo alasão puxando a tostado, novo, grande, tres pés brancos, a frente aberta até as ventas, marcas de sarna, chotão, lerdo, com um ferro no queixo esquerdo, e na pá direita outro, é pertencente ao abaixo assignado, que espera lhe seja entregue, e será gratificada a pessoa que o fizer.

Pedro Antonio de Barros Matta.

— Precisa-se de um rapazinho para ajudar a trabalhar na fabrica de sabão da rua do Rangel: a tratar na mesma.

— O abaixo assignado, á vista do seu máo estado de saude, e sem esperanças de ficar bom tão cedo, resolve-se a vender os seus dous engenhos Limeirinha e Pindobal para pagar aos seus generosos credores, porque não quer passar por ingrato, e mesmo porque póde morrer de repente e deixar incommodos e trabalhos para sua mulher e filhos: os pretendentes podem informar-se o que são os engenhos, e depois dirijam-se ao engenho Pindobal, que ahi acharão com quem tratar.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Dá-se de 2 á 6:000$ a premio sobre hypotheca de predios livre e desembaraçados.

— Precisa-se para casa de um moço solteiro de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar: para tratar, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

— Uma pessoa que se retira do imperio quer transferir uma hypotheca que tem em um predio nos arrabaldes do Recife no valor de 7:000$, valendo o predio mais que essa quantia: a fallar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, loja de louça n. 26.

— O abaixo assignado propõe-se a vender escravos de commissão mediante a paga que se convencionar, como tambem despacha escravos, tira passaporte para dentro e fóra do imperio mais em conta do que outra qualquer pessoa, podendo ser procurado na rua Nova n. 56, fabrica de charutos, e na Boa-Vista, rua Velha n. 58, das 6 ás 10 horas da manhãa, e Santo Antonio, rua Nova, das 10 ás 3 horas da tarde.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— Aluga-se uma grande casa terrea com bom quintal todo murado, cacimba e alguns arvoredos de fructo, sita na rua da Soledade n. 32: quem a pretender dirija-se á padaria do Sr. Joaquim Jorge no largo da Soledade n. 14, que alli encontrará as chaves e pode ajustar ou na rua do Crespo loja do Sr. Ramos n. 25.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 60, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 47.

— Perdeu-se uma perola grande na quinta ou sexta-feira santa, da rua do Imperador para a igreja de S. Francisco: a pessoa que achou leve á rua do Imperador, armazem de louça n. 41, que será gratificado.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. roga aos credores hajam de apresentarem dentro de 8 dias seus titulos á rua do Trapiche n, 46, para serem verificados.

Feitor.

Ainda se precisa que entenda muito de plantação e de capim e hortalice, preferindo-se casado: em Parnameirim sitio do Pombal.

O Dr. Vilella Tavares tem o seu escriptorio de advocacia á rua do Crespo n. 1, onde será encontrado todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

PERGUNTA SE

Aos benevolos Srs. devedores dos herdeiros do fallecido Manoel Antonio da Silva Antunes se não acham sufficiente o tempo decorrido da morte do mesmo até o presente, para saldarem seus debitos pois os ditos herdeiros julgam terem tido demasiada contemplação, visto o que previnem aos mesmos senhores que, se não se dignarem comparecer á rua dos Pires n. 35, no prazo de 30 dias, dar-se-hão as providencias necessarias.

— Aluga-se uma preta ou um moleque que seja fiel: quem tiver dirija-se a rua de Hortas numero 106.

— T. E. de Moraes Carvalho autorisado pelo governo tem aberto aula de instrucção primaria na rua de Hortas n. 106, para o que convida aos pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado como tambem á dar licções por casas particulares não só das materias primarias como de preparatorios.

— Precisa-se da quantia de 600$ com hypotheca em uma casa, sendo o premio de 1 0|0 ao mez, pelo tempo que se convencionar: a pessoa que quizer, dirija-se á travessa da rua da Imperatriz, quina do becco dos Ferreiros n. 42, que dirá quem precisa.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

MADEIRA.

A companhia da estrada de ferro recebe propostas para fornecimento de 10,000 rolos de madeira ou qualquer porção desta quantidade postos nas estações. Os rolos devem ter as dimensões seguintes: 9 pés inglezes de comprido e 1 pé inglez de diametro no miolo e das qualidades seguintes: oiticica, sicupira, sapucaia de pilão, maçaranduba preta, a tratar por carta ou pessoalmente com o engenheiro da companhia o Sr. G. O. Mann, na villa do Cabo onde quaesquer outras informações se darão. Preço de cada rolo 1$500 rs. e pagamentos no fim de cada mez.

R. Austin,
Superintendente interino.

— João José da Silva Guimarães vai á Lisboa tratar de sua saude.

— Domingo 3 de abril em diante vende-se leite puro na rua dos Quarteis n. 10, a doze vintens a garrafa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Cruzes n. 35.

Casa de campo.

Aluga-se uma casa com bons commodos para familia, sita no Poço da Panella, tendo 4 salas, 7 quartos, cozinha, despensa, quarto para criados, cocheira, estribaria, cacimba, terraço, jardim e horta, sendo a casa mui fresca e sadia: quem a pretender pode-se dirigir á rua da Imperatriz n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

Confraria de S. José d'Agonia

O secretario convida a todos os seus irmãos á comparecerem domingo 3 de abril pelas 10 horas da manhãa, no respectivo consistorio, para em mesa geral elegerem a nova mesa que tem de funccionar no futuro anno de 1864 á 1865.

Manoel Francisco dos Santos e Silva.
Secretario interino.

ESTRADA DE FERRO DO Recife á São Francisco.

Trens especiaes PARA A FESTA DOS PRAZERES.

No domingo 3 e segunda-feira 4 do corrente além dos ordinarios, haverá trens especiaes para a estação de Prazeres que circularão pela fórma seguinte:

Partida de Cinco Pontas 11 horas da manhãa.
Volta dos Prazeres 11 horas da noite.

Os bilhetes serão vendidos de conformidade com as tabellas e com a lotação dos carros, os comprados para os trens especiaes darão direito a transporte sómente nos mesmos trens.

R. Austin,
Superintendente interino.

AVISO

que ninguem faça negocio com a padaria da cidade de Olinda, rua do Varadouro n. 35, sem que primeiro falle com Joaquim Gonçalves Salgado, pois a mesma lhe está hypothecada pela quantia de 1:000$ para a fundação e utencilios da mesma.

— Quem precisar de uma excellente escrava moça e de boa conducta, para fazer todo o serviço de casa de familia, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saude regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saude.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita	2$500 »
Terceira dita	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

A LIBERDADE NO BRASIL SEU NASCIMENTO, VIDA MORTE E SEPULTURA

Por Affonso de Albuquerque Mello.

Está a imprimir-se e fará um volume de 400 paginas.

Já foi publicado no *Diario de Pernambuco* o principio em tres artigos communicados, e não póde ser continuada a sua publicação assim, em consequencia da abundancia de materia que tem este jornal.

Por aquelle principio o publico terá podido vêr se a materia deverá ser ou não interessante.

Para imprimir um volume o autor pede assignaturas e sómente quanto bastem para as despezas da impressão e brochura.

E' a summa da obra mostrar como a liberdade no Brasil tem sido sempre sophysmada pelas transacções que tem feito o partido liberal com os corcundas, governando quasi sempre os corcundas ainda mesmo com os liberaes no poder; mostrar como para este fim, não tendo os corcundas apoio no povo, tem corrompido o paiz para vencer as eleições, e ter as camaras suas; tem corrompido as camaras para destruir todos os actos legislativos do partido liberal, todas as garantias constitucionaes.

Como, por estes meios, os corcundas tem reduzido o paiz ao pauperismo e á miseria, faltando á cada um toda a garantia do direito, e portanto todos os meios de vida, porque onde não ha garantia só ha extorsão, quêr dos governantes, quêr dos mais fortes, e não ha industria licita que dê para viver.

E' como uma historia, desde a independencia ate hoje, fazendo-se apanhado sómente dos factos importantes, donde começou a nascer a liberdade no Brasil, e como ella tem sido espancada, assassinada e enterrada, analysando-se todos esses factos, e demonstrado-se todas as consequencias das artimanhas do partido corcunda, e da imbecilidade, fraqueza e corrupção do partido liberal no Brasil, menos em Pernambuco até a ratoeira da revolução de 48, em que o fizeram cahir.

Analysa-se todos os ramos da administração, e mostra-se como tudo é feito em defraudação da causa publica, dos interesses da communhão, e em beneficio sómente dos protegidos; como todas as emprezas e melhoramentos só tem de bem publico o pretexto, e de real a locupletação dos afilhados.

Conclue-se pela analyse da situação, e mostra-se como Pernambuco com as quatro provincias suas irmãas do norte, as primeiras na manifestação dos sentimentos livres, tem chegado á maior abjecção.

A assignatura é de 2$ por volume, pagos adiantado, obrigando-se o autor a restitui-los se as assignaturas não chegarem para a publicação. Depois de impresso custará o volume 3$. Assigna-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Engomma-se com perfeição, sendo camisas de homem a 80 rs., calças a 120 rs.: quem precisar, dirija-se a travessa da Baixa Verde, na quarta casa defronte do sitio do Sr. Arantes, que achará com quem tratar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. Mathias José de Carvalho tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a qual só se lhe póde entregar pessoalmente, e como se ignora sua morada roga-se-lhe que annuncie.

— Joaquim José Gomes de Souza vai a Europa, e deixa por seus procuradores durante a sua ausencia, em 1º lugar ao seu socio o Sr. Paulo Ferreira da Silva, em 2º ao Sr. Francisco Fernandes Duarte, e em 3º ao Sr. Joaquim Pacheco da Silva.

— Precisa-se de um bom cozinheiro forro ou captivo, porém que seja pessoa capaz de tomar conta de uma casa de pasto, não se importa de dar bom ordenado, com tanto que seja capaz: a tratar na rua da Cruz n. 68.

— Custodio Antonio Soares vai á Europa e deixa por seus bastantes procuradores, em 1º lugar Joaquim Gonçalves Salgado, e Bernardo de Siqueira Castro Monteiro e João Teixeira da Rocha.

— Thomaz de Faria regressando ao Rio de Janeiro, declara, que com acrisolada gratidão se lembrará sempre e dará publico testemunho que o superior tribunal da relação desta cidade verdadeiramente simbolisa a justiça, unico palladio do cidadão, que como eu, a despeito de sua boa fé e innocencia se vio arrastado á tela judiciaria por quem já não está ao alcance de lhe reparar tão graves males. A todos os meus particulares amigos e mais cavalleiros que me obsequiaram com suas vistas e finezas, cordealmente agradeço, assegurando-lhes que por factos procurarei demonstrar-lhes minha gratidão e reconhecimento. De todos me despeço, offerecendo-lhes meus serviços e dedicação, pedindo desculpa se pela inesperada chegada do vapor tenha deixado de pessoalmente cumprir com este dever. Continúa a minha procuração nas pessoas dos meus amigos Srs. Dr. Cosme de Sá Pereira e Ricardo Pereira de Faria, que tão generosa e dignamente me tem prestado seus serviços, e attenderão a qualquer justa pretenção que casualmente me diga respeito.

— Antonio dos Santos Guimarães, cidadão brasileiro, vai á Europa.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 annos, com pratica de taberna: quem pretender, dirija-se á rua do Palacio do Bispo n. 40.

— Declaro que comprei por conta do Sr. Joaquim do Prado Araujo Leite um bilhete inteiro (garantido) de n. 1251 da 1ª parte da 1ª loteria concedida á beneficio da igreja de N. S. do Amparo da cidade de Goianna, que deve correr no dia 8 do corrente.

Dr. Americo Alvares Guimarães.

— No dia 4 do corrente mez celebrar-se-ha a muito concorrida festa da Mãi Senhora dos Prazeres na sua igreja dos montes Guararapes, com vespera, festa com pontifical pelo mesmo D. Abbade Fr. Antonio do Patrocinio, sendo pregador o Rvm. pregador da capella imperial padre-mestre Lino; á noite haverá um magnifico fogo artificial: espera portanto, a concurrencia dos fieis para um acto tão tocante da nossa regeneração.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 35 da rua da Matriz da Boa-Vista, junto com o corredor da escada, quintal e cacimba: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto na taberna da Ponte Velha.

ATTENÇAO

Offerece-se um moço com habilitações necessarias para ensino primario, para ensinar em engenho: quem quizer utilisar-se do seu pouco pres-

AMA

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

MUTILADO

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
RUA DO IMPERADOR N. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua Direita n. 81 : a fallar na rua da Penha n. 5.

— O abaixo assignado perdeu do engenho Genipapo ao engenho Santa Rosa, da freguezia de Ipojuca, um embrulho contendo 425$000 em libras esterlinas em ouro, embrulhadas em papel pardo, e atado com linha branca, por isso roga a quem o achou se digne levar ao mesmo engenho Genipapo, a Exma. Sra. D. Marianna Francisca de Paula Cavalcanti, proprietaria do mesmo engenho, que gratificará. Os males que acarreta ao abaixo assignado, que é pobre e carregado de familia, esta perda, póde calcular quem o achou para que se mova á restituição.
Bento Gonçalves.

— Aluga-se um moleque de 17 annos para qualquer serviço : a tratar na rua do Queimado n. 6.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido : na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de vendagem de bolos e sequilhos : na botica do pateo do Carmo.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Senzala Velha n. 22 : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães e as chaves está na mesma rua no deposito n. 48.

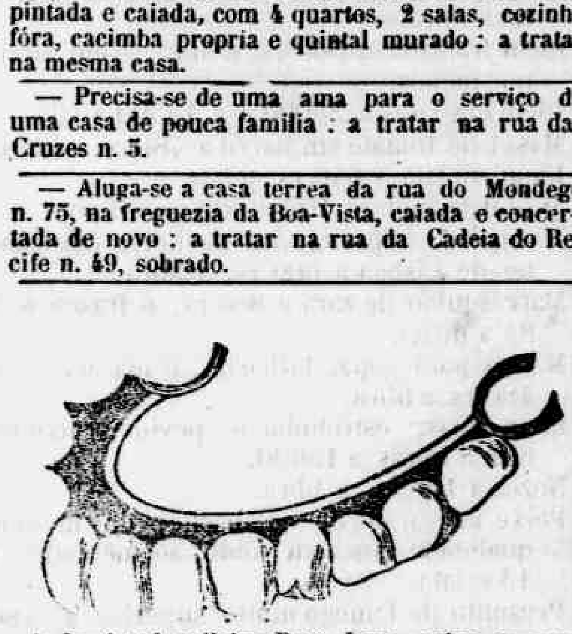
— Rabe Schmettau & C. participa a seus freguezes que mudou o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia n. 37 para a mesma rua n. 18.

— José Jeronymo da Silva vai fazer uma viagem á Europa levando em sua companhia sua senhora, e deixa como seus procuradores em primeiro lugar a seu cunhado o Sr. Joaquim Lopes Machado, seu irmão e socio Joaquim Theodoro da Silva e os Srs. Alberto Forster Damomo e João Quirino de Aguilar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha, e a loja, e a casa n. 36 na rua da matriz da Boa-Vista, pintada e caiada, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba propria e quintal murado : a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua das Cruzes n. 5.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 75, na freguezia da Boa-Vista, caiada e concertada de novo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.



A dentista brasileira, Rosa Jame, avisa ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que mudou a sua residencia para a rua da Penha n. 17, segundo andar, onde poderá ser procurada para qualquer serviço de sua profissão.

Casa.

Aluga-se a casa n. 8, da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba e quintal grande, a tratar na rua Nova n. 3.

GRANDE CYCLORAMMA
DE
Vistas modernas nunca vistas neste imperio.
Rua da Imperatriz n. 53.

Grande galeria de vistas extraordinarias ao publico nos dias terças, quartas, quintas, sabbados e domingos. O salão estará hoje aberto das 7 horas da noite em diante. Entrada 500 rs.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha muita pratica de organisar escriptas em partidas dobradas : trata-se na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 16, precisa-se de um menino de 10 á 12 annos destes vindos ha pouco, para caixeiro.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia : na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Attenção.

Precisa-se de uma ama ou escrava para casa de pouca familia : a tratar na rua da Roda n. 28.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia : á rua da Guia n. 20.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Nova hospedaria
A TREVEIRA.
A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Gerrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel : a tratar na rua do Sol n. 13.

— Precisa-se alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio : quem tiver annuncie.

— Os senhores abaixo declarados queiram fazer o favor de virem ou mandarem seus correspondentes á rua da Praia n. 44 a negocio que lhe diz respeito.
Juviniano Irineu Paes Barreto (engenho Barra).
Manoel Ignacio de Luna (engenho Irmandade).
Ignacio José da Penha (engenho Firmeza).
Francisco Rodrigues da Silva (Gamella da Barra Grande).

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré : a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

Ama de leite.

Precisa-se de uma, sendo forra, em S. José do Manguinho, sitio do Jorge Tasso.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade para caixeiro de taberna : no pateo do Carmo n. 39, preferindo-se portuguez.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— De ordem do Illm. Sr. provedor convido aos senhores membros da junta administrativa e mais socios do Hospital Portuguez de Beneficencia á comparecerem pelas 7 horas do dia 3 do corrente para assistirem a sagrada communhão dos enfermos existentes no mesmo Hospital. Recife 1º de abril de 1864.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1º secretario.

— Um moço brasileiro chegado ha pouco de fora offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial ou mesmo para escripta por ter bom talho de letra : quem precisar dirija-se a rua de Santa Rita n. 15.

Precisa-se alugar uma preta boa cosinheira : do Queimado n. 16, loja.

— Antonio da Cruz Ledo, subdito portuguez, vai a Europa.

Aluga-se

um preto para qualquer serviço : quem precisar, póde dirigir se á rua larga do Rosario n. 10, que achará com quem tratar.

— Pela ultima vez se avisa ao Sr. M. C. F. que até o fim de abril, ou alguem por elle, mande satisfazer o vale de 108$940 rs. e juros da lei, que em 31 de março de 1860 assignou na cidade de Olinda, o qual foi pago ao principal credor pelo abaixo assignado como garante do dito vale, não o fazendo se publicará o seu nome por extenso e a maneira porque foi contrahido este debito.
Manoel P. de Azevedo Amorim.

— Quem precisar comprar uma mulata moça com todas as habilidades, por pouco dinheiro : dirija-se á rua do Mondego n. 17, proximo ao becco das Barreiras.

Aluguel de escrava

Aluga-se uma escrava que cozinha, ensaboa e engomma alguma couza, e faz todo o serviço interno e externo de uma casa : quem quizer, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Engomma-se com perfeição roupa de homem, e garante-se a segurança della : a tratar na rua dos Pires n. 54.

AVISO.

Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar : a tratar no rua larga do Rosario n. 16.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagande-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Na rua das Cruzes n. 43, primeiro andar, compra-se uma negra moça que saiba cozinhar e engommar.

Compram-se

dous cavallos quartáos para carga : no sitio do viveiro do Muniz.

Compra-se

uma escrava crioula, moça, com cria ou sem ella : na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se ou aluga-se uma escrava que sirva para rua, paga-se bem : na rua do Hospicio n. 62.

— Compra-se na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, tres ou quatro escravos de meia idade, fortes e sem vicio algum : para tratar de manhãa até ás 10 horas e de tarde das 3 ás 6 horas.

— Compra-se uma escrava moça e sadia, que entenda de engommado : a tratar na rua estreita do Rosario n, 24, primeiro andar.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco e da companhia de Beberibe : na rua da Senzala Nova n. 11 se dirá quem pretende.

— Compra-se Cheauveaux, direito criminal : quem tiver annuncie.

VENDAS.

— Vende-se uma negra moça com uma cria de 4 mezes, a qual tem muito bom leite e é perita engommadeira e cozinheira : quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 5, ou á rua do Imperador n. 45, terceiro andar, com Agostinho Ferreira Junior.

— Vende-se um terreno de quinta, tendo em uma frente 120 palmos e na outra 126, na rua denominada do Principe, sitio que foi da extincta sociedade de fiação e tecidos, muito bom para edificar por ser terreno muito solido : a tratar na Soledade numero 14.

Meias de seda branca de peso para senhora.

Vendem-se superiores meias de seda de peso muito alvas para senhora : na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Vinho muito bom a 2$600!!

a canada, em garrafa a 360 rs., queijos frescos a 3$100, manteiga ingleza a 720, franceza a 540, chá miudinho a 2$560, café a 280, arroz a 100 rs., toucinho a 240, carne do mesmo a 160, velas de carnauba a 320, espermacete a 510, sabão a 180 e 220, gaz a 440 a garrafa, azeite de carrapato a 260, alpista a 140 a libra, espanadores de palha a 800 rs., banha refinada a 400 rs. : no armazem da Estrelia, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um bom escravo de 30 annos, pouco mais ou menos : a tratar na rua estreita do Rosario, taberna ao voltar para o pateo do Carmo numero 47.

— Vende-se uma taberna no melhor local do Campo Verde, muito propria para um principiante por ter poucos fundos : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!
CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! saudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem :
Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle : em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS.

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se o engenho S. Paulo. sito na freguezia dos Afogados, cujas terras dão boas cannas (socas e resocas) roças, e tem muitas outras vantagens; vende-se com a safra e 20,000 covas de roça toda madura : quem o pretender, dirija-se ao Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, ou ao mesmo engenho a entender-se com o seu proprietario, o engenho tem bastantes mattas.

BOTICA BARTHOLOMÊU & C.
Rua larga do Rosario n. 34.
Vende :

Todos os remedios do Dr. Chable.
Capsulas e injecção ao matico.
Injecção Faugás
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do pobre-homem, excellentes contra rheumatismo.
Pilulas para sezões.
Pilulas e unguento Hollovay.
Phosphato ferro de Lerrás.
Todos os remedios de Kemp : pastilhas, pilulas, anacahuita, salsa de Bristol, etc. etc.
E muitos outros medicamentos e especialidades que sempre se encontrarão em dita botica.

BOTICA E DROGARIA
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.
Vende :

Ventosas de gomma elastica.
Esmaltes para ourives.
Fundas inglezas.
Vidros de bocca larga com rolha.
Tinta branca em massa para pintura fina a 200 rs. a libra.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam : na rua do Imperador n. 15.

Cartas de abc.

Uma nova edição de cartas de abc, consideravelmente augmentada; acha-se á venda na rua do Imperador n. 15.

Cathecismos da doutrina christãa.

Uma nova ediçao mui correcta de cathecismo da doutrina christãa ; acha-se á venda na rua do Imperador n. 15.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

— Vendem-se as seguintes obras de direito : — Ventura—poder publico; B. Constant—curso de politica constitucional ; Hello—regimen constitucional ; Montesquieu—espirito das leis, e Colombel—instituições da França. A pessoa que quizer compra-las, dirija-se á rua do Socego n. 24.

— Vende-se um escravo mulato de muito boa figura optimo para pagem, bolieiro ou criado, sendo além disto carreiro e apto para qualquer serviço : a entender-se com o Sr. Caetano Mendes da Cunha Azevedo na rua Nova n. 56, fabrica de charutos.

Para todos.

Peças de madapolão com poucos salpicos de mofo a 4$500, 5$500 e 6$, ditas de dito enfestado muito fino a 7$. Algodãozinho superior com pequeno toque de mofo por 4$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado n. 17.

Cavallo.

Vende-se um bom cavallo, novo, grande, e forte e muito proprio para viagem : para vêr, na cocheira do Sr. Paulino no Mundo Novo.

— Vendem-se 72 covados do tapete avelludado da melhor qualidade, á preço muito barato, assim como aluga-se uma escrava de 12 á 14 annos para andar com crianças : a tratar na casa terrea aonde morou o Sr. Guimarães, na esquina da rua do Caminho Novo na Soledade.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 500 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 rêis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o másso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a. libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra ; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprárem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom peso bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. á lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarrada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa : macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ

hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ

muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO

de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.

do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.

Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE

a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA

muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA

de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA

de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.

inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS

em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ

da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA

muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.

muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS

piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS

as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS

francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS

de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS

inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO

em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE

em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS

do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA

preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA

dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE

muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS

da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO

muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA

muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE

de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA

as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA

verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE

muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS

os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES.

muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ

o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE

em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA

neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos, tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de sota, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

FAZENDAS

CUSTODIO, CARVALHO & C.

27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.
Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella :

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. á libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas : Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas : duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs. a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3.000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto yespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café. laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Só para assenhoras.

6 ollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

GRANDE REVOLUÇÃO

NO

ARMAZEM

DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO ! — BOM FOGO ! ! — MELHOR FOGO ! ! !

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre !
Viva o conservador das conservas inglezas ! !
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA ! ! !
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,400 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

Ricos enfeites pura senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto : só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 360 a cuia. dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia : na rua Direita numero 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

MUTILADO

ARMAZEM ALLIANÇA.

57—RUA DO IMPERADOR—57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.

Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, corvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Auvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça; só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da melhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

A AGUIA BRANCA

recebeu as verdadeiras

Luvas de Jouvin

pretas e de outras cores.

Papel de cores.

Folhas grandes para enfeites de bandeijas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

ENFEITES

com laço e outras qualidades.

A aguia branca acaba de receber um bello e completo sortimento de enfeites com laços, ditos sem laços, etc.; tambem recebeu outros mui bonitos, e segundo suas recommendações vieram dos que ha de mais moderno e apurado gosto: assim os pretendentes munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Frascos

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras—novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redondo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

CASA.

Vende-se uma pequena casa de pedra e cal sita na cidade de Olinda, rua da Bica dos Quatro Cantos n. 17: a tratar no Varadouro com o Sr. José Nunes de Paula, ou aqui na rua da Senlia Velha n. 96, padaria.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 e covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covade.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Farinha.

No armazem de Joaquim Francisco de Além, Forte do Mattos, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade a 4$500 o sacco: portanto quem tiver precisão aproveite a pechincha.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo pre o de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vende-se um carro com vidraças proprio para particular e com arreios de metal principe: quem o comprar não fará a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos ruços, gordos e grandes e muito trotadores no carro e na sella, andam baixo até meio: a ver e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy malisado com desenhos miodinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$600, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quaos proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinhas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que tem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 12, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vendem-se os tres tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, obra rica de novidades e muito interesse: na rua do Imperador n. 16.

Milho novo a 2$500

Vendem-se saccos com milho muito novo a 2$500: na rua Direita, taberna n. 4, e na escadinha da alfandega, armazem da esquina n. 7, confronte ao guindaste.

— Vende-se uma taberna propria para principiante, na rua do Hospicio n. 28: a tratar na mesma.

— Vendem-se: V. Hugo, Contemplations 2 vols; Le Breton, Pompea 1 vol.; Padre Ventura, Femmes de l'Evangile 1 vol.; Mère de Dieu 1 vol.; Ecole des miracles 3 vols.; Guisot, Revolution d'Angleterre 1 vol.; Chatelet, de la prostitution 2 vols.; Magalhães, Tamoyos 1 volume; Mendes, Eneida Brasileira 1 vol.; Heitor Pinto, Imagem da Vida Christãa 2 vols.; Le Sage, Diabo Coxo 2 vols.; V. de Abrantes, Missal Especial 1 vol.: na rua estreita do Rosario n. 12.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye,* que tem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye,* o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye,* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitilale de Labelonye,* pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barboaus a rua da Cruz n. 22.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Quarta-feira de trevas fugio de casa de seu senhor o escravo crioulo José, de 21 annos de idade, bem preto, cutis marcada de bexigas, estatura regular, espadaúdo, cabeça redonda, tem uma belide no olho esquerdo, e falta de dentes na frente, levou calça e camisa de riscado azul, foi ultimamente comprado pelo bacharel Demosthenes da Silveira Lobo ao senhor do engenho Brocado: póde ser levado á rua do Queimado n. 50, primeiro andar.

— Ausentou-se no dia 26 do corrente, da casa do abaixo assignado, a escrava Genoveva, preta, crioula, idade de 36 annos, pouco mais, com os signaes seguintes: alta, olhar sombrio, tendo na face direita um golpe, e em uma das mãos um dos dedos cortados: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a á rua Velha n. 40, onde será generosamente recompensado.

Manoel do Nascimento Silva Bastos.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e ás vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 24 do corrente mez um negro crioulo, de nome Feliz, que representa ter 40 annos, com a barba já pintando, foi escravo do Srs. Augusto Coelho Leite, ou de pessoa da familia de sua mulher, o qual tem o braço esquerdo um pouco mais fino que o outro, e dous ou tres dedos da mão são interiçados e sem movimento, gosta muito de fumar, sahio com calça azul, paletot preto e chapéo de palha fina: quem o pegar, leve á travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 15, que será recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

CARTA DIRIGIDA, PELO EXM. SR. CONSELHEIRO PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE, AO SR. DEPUTADO PEDRO LUIZ, POR OCCASIÃO DO SEU SEGUNDO DISCURSO NA CAMARA TEMPORARIA.

Illustrissimo Senhor Pedro Luiz.— Propondo-me defender com alguma particularidade a causa dos jesuitas, dos capuchinhos, dos lazaristas e das irmãas da caridade, contra quem V. S. se ha mostrado tão infenso, como se vê do seu segundo discurso publicado no *Jornal do Commercio* de 21 do corrente mez, assentei de expender minhas idéas n'uma serie de cartas a V. S. dirigidas, para o chamar a uma discussão franca. Quando esta não tenha o feliz resultado de reduzir V. S. a reconhecer e confessar a verdade, terá pelo menos a vantagem de esclarecer e prevenir o publico, para se não deixar embair de asserções falsas mui prejudiciaes ao catholicismo. Porquanto, se a critica que V. S. faz ás instituições ou regimentos, das ordens e corporações religiosas, fosse bem fundada, a culpa reverteria a Santa Sé, que os approva, e o *protestantismo* teria razão.

Se V. S. julga-se autorisado a repetir tudo quanto disseram e ainda dizem contra as corporações religiosas os figadaes inimigos do catholicismo, me ha de tambem permittir que em defeza dellas reproduza o que disseram e dizem os verdadeiros catholicos. Não direi pois nada de novo; nem tão pouco o disse, nem dirá V. S. Nesta parte creio que não teremos as alviçaras da novidade, salvo se V. S. as quizer (o que duvido) por haver resuscitado as arguições sediças contra as ordens religiosas. Declaro alto e bom som que na discussão, em que me vou empenhar, não pretendo a gloria de litterato, mas dar um testemunho irrecusavel da minha adhesão firme ao catholicismo, que felizmente herdei de meus paes e que muito preso, e no qual espero morrer com o favor de Deus. Reconheço que mui fraca é a minha voz, muito inferior o meu talento ao de V. S.; mas Deos saberá dar forças ás minhas palavras para que ellas calem no animo dos que me lerem.

Confiado pois no divino auxilio vou dar principio á minha tarefa, começando por mostrar primeiramente a origem da ordem dos jesuitas, sua constituição e missão. Narrarei depois seus importantes trabalhos e serviços, as causas da sua extincção, e por ultimo o seu restabelecimento.

Não sendo conveniente comprehender este assumpto n'uma só carta: tratarei pois de o destribuir em partes; evitando, quanto me for possivel, a prolixidade, para não enfastiar a V. S., nem ao publico. Peço a attenção de V. S. e que seja benevolo á verdade.

I

Origem dos jesuitas, sua constituição e missão.

Quando os membros das antigas ordens religiosas se haviam tornado, por assim dizer, inuteis á egreja, no meio das graves lutas que ella sustentava, conservando-se uns espectadores impassiveis do combate, e abraçando outros o Lutheranismo, Deus que vela incessantemente sobre sua egreja, suscitou uma nova ordem, filha das circumstancias, e propria para satisfazer as necessidades do tempo. Esta ordem devia principalmente servir de contrapeso ao protestantismo, e ser-lhe por isso mesmo temivel e odiosa.

Ignacio, que a fundou, descendente de uma nobre familia biscainha, seguio a principio a carreira das armas, onde muito se distinguio; e havendo sido ferido no cerco de Pamplona, esteve á morte, da qual a Providencia o livrou, por que o destinava para seus fins.

Emquanto convalescia, leu, em falta de romances, a Santa Escriptura e a vida dos Santos, que lhe inspirou o ardente desejo de conquistar a gloria do céu pelos soffrimentos e miserias deste mundo. Resolveu, logo que estivesse curado, abraçar a vida mais austera, e fazer uma peregrinação a Jerusalem com o fim de trabalhar na conversão dos infieis. De feito realisou-a; mas dissuadido pelo provincial dos franciscanos do seu pio e imprudente projecto, regressou á Europa, e concebeu a idéa de uma nova ordem religiosa. Para levar a effeito o seu intento não duvidou sentar-se nos bancos dos meninos afim de aprender a lingua latina, e concluir sua educação—litteraria nas Universidades de Alcala, de Salamanca e de Paris, onde pôde communicar seu fervor, e seu modo austero de vida a alguns companheiros de estudo, que a seu turno lhe transmittiram seus conhecimentos e o habilitaram a receber o grão de doutor. Foram seus principaes associados Pedro Fabro de Saboia, o Navarrez Francisco Xavier, Jacob Lainez, Affonso Salmerão, Nicoláo Babadilha, Hespanhóes, e o Portuguez Rodrigues. Associaram-se-lhes depois—Jay, natural da Saboia, Joao Codura, natural do Delphinado, e Pascal Broé, Picardo. Decididos todos a se consagrarem á salvação das almas, e renunciando Ignacio ao projecto de ir ao Oriente, foram á Roma, onde fizeram voto de pobreza, castidade e obediencia absoluta, e se offereceram a ir para onde os quizesse mandar o pae da christandade. A esse firme e sincero proposito não pôde resistir Paulo III, que então occupava a cadeira pontificia, o qual approvou a sociedade de Jesus, restringindo porém a 60 o numero de seus membros. Comtudo taes foram os resultados dos trabalhos destes primeiros jesuitas, que o mesmo papa levantou a restricção. A ordem propagou-se pois rapidamente pela Europa: Francisco Xavier a transplantou para além-mar.

A constituição da ordem dos jesuitas foi certamente a mais clara e a mais forte de quantas existiram. Seu fim principal era trabalharem seus membros para a salvação do *proximo* e de si *mesmos*: trabalharem para a salvação do proximo pela predica, pelas missões, pelo cathecismo, pela controversia contra os hereges, pela confissão, e sobretudo pela instrucção da mocidade; e para a propria, pela oração mental, pelo exame de consciencia, pela leitura dos livros asceticos, e pela communhão frequente. Ninguem podia ser membro, se não era são do corpo e dotado de talento. Os que tinham ingresso passavam por um noviciado rigoroso de dous annos, durante o qual se interrompiam os estudos, empregando-se os noviços principalmente nos exercicios espirituaes, como meio de purificar o coração e o espirito, e de despertar a humildade, que é o fundamento mais solido da verdadeira sciencia.

Concluido o noviciado, faziam-se os primeiros votos de pobreza, castidade, e obdiencia, accrescendo a promessa de permanecer na ordem.

Consistia a pobreza dos membros em não poderem elles possuir individualmente rendimentos nem propriedades, devendo contentar-se com o que se lhes désse para as suas necessidades. Os collegios porém, eram dotados, para que os que ensinavam e os que estudavam não perdessem tempo em grangear o sustento.

Começavam os estudos depois do noviciado, e duravam cinco annos, consistindo principalmente no conhecimento das linguas, da poesia, da rhetorica, da philosophia, das mathematicas, e da physica. Dadas as provas de pericia nestas materias, passava-se ao estudo da theologia, cujo curso durava quatro annos, e algumas vezes seis, quando se lhe accrescentava o estudo dos santos padres. Terminado o curso theologico, e depois de um rigoroso exame, era o jesuita ordenado padre.

Recebido o presbyterato, seguia-se-lhe o segundo noviciado de um anno, no qual o jesuita se empregava na predica, no cathecismo e no ensino, sem detrimento da contemplação, do estudo das constituições da ordem e da pratica de diversas virtudes. Findo este noviciado, e passadas as provas, faziam-se os segundos votos; e eram elevados ao grau de *coadjuctores*, ou de *professos*, os que haviam sido julgados dignos delle.

Os membros da sociedade dividiam-se, segundo o seu talento, sua sciencia ou piedade, em tres classes:

1.ª Os *professos*, que tinham, além dos tres votos monasticos, o quarto voto de obdiencia absoluta ao papa, relativamente ás *missões*, e não podiam por conseguinte ser dispensados delles, senão pelo mesmo papa.

Eram poucos os professos ou jesuitas do quarto voto, e só d'entre elles se podiam escolher o geral, os provinciaes, os professores de theologia e os chefes dos *institutos* da ordem. Estes institutos eram as casas professas dirigidas por um *prefeito*; os collegios, que comprehendiam pelo menos trese membros, e um *reitor*; os collegios filiaes, ou residencias, com um *superior*, onde os padres idosos achavam asylo para o descanço, ou para corrigir seus escriptos; em fim as casas de missão, que auxiliavam as curas da campanha. Todos os cargos duravam tres annos, menos o de geral, que era vitalicio.

2.ª Os *coadjuctores*, que abrangiam a maioria dos membros da sociedade, e eram encarregados do ensino nos collegios e do ministerio pastoral; e d'entre estes os *escholasticos* eram destinados aos mais altos empregos do ensino.

3.ª Os *coadjuctores temporaes*, irmãos leigos, destinados aos serviços manuaes.

Cada provincia era governada por um *provincial*, e toda a ordem por um *geral*, que residia em Roma, e tinha poder absoluto, em quanto observava as leis da ordem, as quaes não se podiam modificar senão nas assembléas geraes. Para prevenir desordens e intrigas entre os subordinados competia ao geral a nomeação dos *superiores*, devendo porém consultar o *provincial* e tres outros jesuitas. Aquelles eram obrigados a dar conta annualmente ao geral da conducta, e dos talentos dos seus subordinados. O geral tinha seis *assistentes*, homens provados e experimentados, sendo um allemão, outro francez, outro hespanhol, outro portuguez, outro italiano, e outro polaco; eleitos em assembléa geral, com inspecção sobre o geral, e podendo depô-lo em casos urgentes, porque nos ordinarios só o podiam fazer a assembléa geral. O *geral* tinha por adjunto um *admonitor*, cuja missão era servir-lhe de amigo, de pae, e confessor.

A sociedade de Jesus apresentava pois o modelo de uma monarchia constitucional, fortemente organisada e de uma legislação sabia e perfeita. Essa organisação devia-lhe por certo conciliar grande autoridade, e uma influencia immensa no mundo.

No meio da mais viva actividade intellectual, a constituição mantinha a mais rigorosa unidade no ensino; ordenava a repressão de tudo o que fosse contrario á doutrina da egreja; mas quanto ao que era puramente *opinativo* concedia a mais ampla liberdade, da qual é força confessar que abusaram alguns membros da companhia de Jesus.

Para bem aquilatar o quarto voto dos jesuitas e outras particularidades de sua constituição e do seu modo de obrar, é mister não esquecer que elles se propuzeram formar uma sociedade absolutamente contraria ao protestantismo. Ora, este atacava o centro da unidade e queria destruir o papado; logo deviam os jesuitas professar a mais firme adhesão á Santa Sé. O protestantismo levava a liberdade até a licença; logo os jesuitas se deviam impôr a mais absoluta obediencia em tudo o que não fosse contrario ás leis de Deus e da egreja. Era mister, para embargar os progressos do protestantismo, uma grande energia, uma verdadeira dedicação, uma prudencia consummada, uma idéa clara de fim á conseguir. Tudo isto se devia achar, como de facto se achou, na ordem dos jesuitas.

Por quanto, se Ignacio, possuido de um enthusiasmo nobre e puro, ardia de zelo por Jesus Christo, e sua egreja, e não conhecia senão a egreja, e Jesus Christo, Lainez, homem dotado de razão desapaixonada e penetrante, de espirito positivo e organisador, parecia nascido para governar grandes imperios. Aquelle estabeleceu o principio da vida intima da sociedade, que fundou; este deu-lhe a fórma e organisação necessaria para que ella se podesse manifestar e conseguir seu fim.

As qualidades destes dous varões, que desde o principio se identificaram, se conservaram sempre de uma maneira notavel na sociedade, por elles fundada, e que foi tão activa, tão vigorosa, que se não póde lêr a sua historia sem o mais vivo interesse.

O voto de obediencia, commum a todas as ordens e corporações religiosas, é no que mais embicam e o que mais reprehendem os philosophantes, querendo mostrar-se defensores zelosos da liberdade humana. Mas releva notar que essa obediencia não destróe a liberdade, porque nenhum superior de um instituto religioso tem direito de exigi-la do inferior para o que é contrario á moral, ou ás constituições da ordem; que nestes casos nenhum inferior é obrigado a obedecer, e que assim um religioso é mais livre no claustro do que se pensa, e do que são os *seculares*; porque aquelle ao menos tem a certeza de não ser expulso, nem apeado dos cargos, quando resiste com razão, ao passo que estes são desauthorados das honras e dignidade, quando desobedecem ás ordens illegaes do governo.

No que é porém indifferente a obediencia do religioso é santa; porque tende a aperfeiçoa-lo. Não ha duvida que a abnegação da propria vontade nas cousas, que não offendem a lei divina, é uma perfeição, recommendada por Jesus Christo, e praticada pelos maiores santos; pelo que não é para admirar que os santos fundadores das ordens e corporações religiosas a estabelecessem em seus estatutos sob a fórma do voto de *obediencia*. Que a abnegação da propria vontade foi recommendada por Jesus Christo, provo com o seguinte texto do Evangelho: *Emquanto vos não tornardes como meninos, não tereis parte no reino dos céus.* Ora os meninos não se dirigem por sua vontade, mas pela de seus paes, que lhes são seus superiores. Logo o religioso deve deixar-se guiar não pela sua vontade, mas pela do seu superior, quando ella não fôr contraria aos mandamentos de Deus ou da sua santa egreja, ou ás regras de instituto.

Que a abnegação da propria vontade foi sempre o predicado dos maiores santos, basta lêr a vida de todos elles. Citarei porém com especialidade um santo Anselmo, que era mui condescendente não só com a vontade dos seus religiosos, se não tambem com a dos seculares; um S. Pacomio, que sendo mestre em fazer esteiras, rendeu-se todavia á vontade de um menino, que lhe disse: *Meu padre, não as sabeis fazer; fazei-as como eu vos vou ensinar*: e o grande santo foi-se promptamente sentar junto do menino, que lhe mostrou como as devia fazer, e as fez como o menino lhe ensinára, merecendo com isso o reparo de um dos seus religiosos, que lhe disse: *Meu padre, fazeis dous males, condescendendo com a vontade deste menino; porque o expondes ao perigo da vaidade, e estragaes vossas esteiras, que eram mais bem feitas como as fazieis.* Ao que respondeu o santo: *Irmão, se Deus permitte que este menino tenha vaidade, talvez me dê em recompensa a humildade; e quando m'a tiver dado, poderei da-la depois a este menino. Não ha grande mal em fazer esteiras d'este ou d'aquelle modo; mas haveria muito perigo, se não tivessemos a peito esta palavra tão celebre de Nosso Senhor*: Em quanto vos não tornardes como meninos, não tereis parte no reino dos céus. Ponho termo as citações porque aliás seriam infindas.

Parece-me, senhor, ter justificado o voto de obediencia que prestam todos os religiosos. Appello agora para V. S., e diga-me: seria possivel que se mantivessem as ordens religiosas sem esse voto? Não, por certo. Logo não quere-lo é não querer ordens religiosas; mas o protestantismo tambem não as quér, e tanto que as destruio. Dir-me-ha V. S. que principes catholicos as tem extincto. Infelizmente é verdade. Mas quem ha ahi que ignore a tendencia do poder temporal a enfraquecer o poder pontificio, privando-o da sua melhor milicia? O procedimento pois dos principes catholicos nada prova. Quem é que hoje crava o punhal no seio da santa egreja? É um seu filho, é o filho de Carlos Alberto, que inspirado por Pio IX erguêra o grito da independencia da Italia contra o jugo estrangeiro, e foi vencido gloriosamente em Novara, mas acabou sua vida santamente n'um convento do Porto.

Por agora basta, senhor: proseguirei a materia n'outras cartas que irei publicando, se Deus me ajudar.

Recife, 31 de março de 1864.

Conselheiro *Pedro Autran da Matta Albuquerque.*

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

X

(Continuação do n. 76.)

Segundo me disse o mordomo, Anna voltou bem outra do que fôra. Não era já aquella rapariga tão alegre e tão folgazãa, que arremettia denodadamente a chistes e risadas, com todos os rapazes da aldêa; agora era uma mulher encanecida por velhice precocissima, triste e melancolica, fugindo de toda a gente, e sahindo poucas vezes para fóra da solidão deste seu valle. Morreu ha tres annos, deixando orphãa a filha, que herdou, como se vê, a alegria que a mãe teve em outro tempo, e a canceira pelo trabalho, que, segundo dizem, a acompanhou sempre, e até aos derradeiros dias da vida.

«— Rosa do Valle! respondi eu com intenção devassa. Famosa façanha vens achar apparelhada para teu uso, Fernão Barba! Recebe os meus parabens, homem mil vezes feliz.

«— Eu! replicou-me teu pae, carregando o sobr'olho com aquella nobilissima austeridade, que lhe illuminava o rosto, todas as vezes que os sentimentos generosos da sua grande alma se supraexitavam offendidos.—Eu! Estás louco, D. Lopo. Cres-me por ventura capaz de fazer emmurchecer á frescura e a alegria daquella alma innocente com os torpes resultados de um cortejo, cujo unico fim possivel seria a perdição daquella pobre rapariga? Faz-me mais justiça, D. Lopo de Baião; eu não sou fidalgo só pelo nascimento, sou-o tambem pelos meus actos e pelos espiritos que os inspiram.

— Teu pae era o unico homem, a quem a minha soberba se acurvava; e esta influencia, que me não pesava no espirito, era resultado não só da extremosa amisade que nos ligava desde creanças, mas, e sobretudo, da austeridade nobilissima do seu caracter, e de um certo modo que tinha de dizer as cousas, de fórma que poucos eram aquelles que deixavam de receber os seus alvitres como decisões definitivas. Feliz eu se aquella influencia, que elle exercia sobre mim com a presença, durasse com as mesmas forças depois que me separava delle! Mas quando elle voltava as costas, parecia que o meu anjo da guarda se arredava tambem de junto de mim, e o demonio da soberba, que diante delle não se atrevia a perseguir-me, erguia se então feroz e arrogante, e, fazendo-me meditar sobre o que lhe ouvia, arrastava-me sempre a praticar o contrario.

— Assim aconteceu nessa occasião. Aquella resposta tão nobre e tão generosa de teu pae abalou-me profundamente, e de fórma que mudei alli o assumpto da conversão; mas logo, quando comigo a sós em Cerzedello, revoltou-me aquella sentença de vilania, que elle passara contra quem tentasse alguma cousa contra a pureza e contra a felicidade daquella villãa do valle; e decretei, na minha arrogante soberba, que era necessario desforçar-me da paciencia com que a ouvira praticando precisamente aquillo que ella fulminava.

Frei Lopo parou aqui novamente; depois, levantando os braços para o céu, exclamou com fervor verdadeiramente religioso:

— Alma generosa e nobre, ó tu amigo verdadeiro, que sempre me empuxaste pelo caminho da virtude, e que na hora da desgraça me abriste fraternalmente os braços, sem receio de que a ira de Deus te fulminasse por ousares consolar o precito; oh! Deus não te puniu de certo por isso, por que a caridade é-lhe sempre bem acceita, ainda mesmo que aproveite só ás féras! Matou-te Deus, não para te castigar, mas para apertar mais os rigores da minha medonha expiação. A tua morte privou-me da unica consolação que sabia abrandar a ferocidade da minha tortura; privou-me daquellas palavras tão cheias de verdadeiro affecto, que cahiam sobre a minha alma como orvalho celestial, que acalmava o ardor do fogo deste inferno, que ha tantos annos m'a atormenta. Alma santa, alma de um justo... Fernão, ó amigo, roga a Deus que se amercie por fim do teu desgraçado Lopo!

Assim dizendo, o frade deixou-se cahir de rojos por terra, chorando e soluçando tristemente. Ao ouvir recordar com tanto affecto o pae que elle estremecera, e cuja memoria venerava, Duarte cobriu o rosto com as mãos, e desafogou em lagrimas e soluços a viva saudade que aquellas palavras lhe despertavam no coração.

De repente o frade levantou a cabeça, com as faces ainda humidas das lagrimas, mas com os olhos rutilantes de audacia e ferocidade, que faziam relembrar o D. Lopo de outro tempo.

— Maldita seja a hora—exclamou então em voz terrivel—em que a minha alma ousou revoltar-se contra a nobreza das palavras d'aquelle justo! Maldita seja a soberba que me persuadiu que, quem não possue um vão titulo de nobreza, deve soffrer sem se queixar, e póde calcar-se sem remorsos! Deus, ó Deus, para que, Senhor, me fizeste nascer sem um anjo da guarda?

Assim dizendo, frei Lopo soltou um grito pavoroso, e arremeçou se de golpe com a face contra a terra. Passados alguns minutos, Duarte, vendo que elle se não mexia, ergueu-se, e quiz levanta-lo pelos braços. Mas o frade sacudiu-se-lhe violentamente da presa, e, pondo nelle os olhos enfuriados, bradou-lhe em voz terrivel:

— Senta-te ali, e escuta-me. Não queiras tentar a Deus. Eu já te disse que é de rojos como um reptil, humilde e derribado como um escravo que o soberbo D. Lopo de Baião deve contar a historia do seu crime.

E depois de o fitar silencioso alguns momentos, continuou em voz dura, e com rosto severo e carregado:

— Não espacei para muito longe a realisação do intento, que a ferocidade da minha soberba me tinha incendiado no espirito. Em casos taes, aquelle anjo mau, que me dominava, não me consentia um momento de paz nem de descanso. No dia seguinte apresentei-me, por tanto, diante da Rosa do Valle. A arrogancia satanica da minha alma arrastava-me em todas as cousas para a violencia, como caminho mais curto; mas aqui sentia-se acanhada pela recordação das nobres palavras de Fernão Barba, que se me affigurava ouvir troar sobre a minha cabeça, todas as vezes que o instincto da ferocidade começava a acachoar dentro de mim. Resolvi, pois, empregar meios mais brandos, e isto com resolução tanto mais facil que estava persuadido que venceria de relance a vontade da Rosa do Valle, e desta maneira acharia na cumplicidade della razões de desculpa para diante do meu austero amigo. Oh! como na inspiração da minha soberba satanica eu julgava aquella alma tão angelica e tão pura! O esplendor da nobreza herdada não fascina quem nasce com espiritos elevados, com alma verdadeiramente fidalga; e a virtude não se deixa cegar pelo brilho das vaidades do mundo, nem intimidar pelos terrores do martyrio. Eu não o acreditava então. Julgava a humanidade tão baixa, tão vil, tão rasteira; e o orgulho subia-me arrogantemente a tão alto pedestal, que eu suppunha que a vaidade de ser amante de D. Lopo de Baião, e um pouco de ouro soberbamente despendido, eram razões mais que sufficientes para qualquer mulher se perder por minha causa. Eu não acreditava na virtude: Satanaz só acredita no vicio.

— Foi, convencido de taes pensamentos, que me apresentei diante d'aquella purissima e angelica virgem. Deus de misericordia, podereis vós perdoar-me algum dia o pavor ineffavel que causou áquelle vosso anjo o fero e arrogante desatino, com que lhe rompi de chofre as minhas torpes offertas?

«—Sou D. Lopo de Baião;—disse-lhe eu—deves ufanar-te desta affeição que te offereço. O meu nome e o meu ouro farão de ti a inveja das mulheres desta provincia.

— Deus meu, Deus meu, que terror não reluziu de subito n'aquelles olhos formosissimos... n'aquelles olhos onde parecia que a innocencia dos anjos rutilava cheia de meiguice!...Oh! que olhar...que olhar aquelle que ella poz então em mim!...

E frei Lopo cobriu de subito os olhos com as mãos, e soltou um gemido tão dilacerante, que parecia vindo da alma a rasgar-se dolorosamente em pedaços.

— Um mez...dous mezes de esforços, tudo foi inutil—continuou frei Lopo.—Aquillo já não era um capricho; era o rancor, a raiva, o amor...o amor que despedaça, o amor que dilacera o corpo e condemna a alma, o amor como Satanaz o costuma sentir. Pódes bem imaginar, Duarte, as tempestades que durante dous mezes a soberba me revolveu em turbilhão no espirito. A violencia... eu já despresava a violencia. A minha soberba já a achava baixa de mais para mim. O meu empenho era dominar o affecto d'aquella mulher, era vence-la, era calca-la, cuspi-la, despresa-la, e ella sujeitar-se a tudo por amor de mim. A minha soberba chegára a exceder a que foi causa da eterna condemnação do genio do mal. Se em qualquer dos impetos d'aquella cólera eu despedaçasse Maria, a raiva de não ter conseguido vencer-lhe a vontade far-me-ia depois despedaçar a mim proprio. Eu D. Lopo de Baião escarnecido por uma fraca mulher, por uma villãa!...

— Uma manhãa, ao caminhar a coberto da parede da chousa, pareceu-me ouvir Maria a conversar com alguem. Escutei; conversava com um homem. Arremetti enfurecido para a frente, mas no desatino da minha cólera, escorreguei e cahi.

«—Foge—ouvi dizer á Rosa do Valle.

O homem hesitou um momento.

«—Foge—repetiu Maria em voz supplicante.

— Era tão maviosa e tão doce a voz em que era feita esta supplica, que aquelle homem que hesitava de impavido, sentiu encadeado o orgulho brioso, e lançou-se a correr pelo valle adiante, e desappareceu n'um relance atravez das campinas.

— Tudo isto foi obra de um momento, do tempo apenas necessario para eu resvalar, cahir e levantar-me.

«—Quem é aquelle homem?—bradei, ao sentir embaraçado o passo pela Rosa do Valle, que de repente se pozera diante de mim.

«—E' o meu noivo—replicou-me com a angelica resignação dos martyres.

— O que eu senti, não t'o posso dizer, Duarte. A soberba e a raiva tiraram-me as forças, e por alguns minutos não me deixaram mover nem fallar. Mas o meu rosto estava de certo tão medonho, que a pobresinha tremia como a folha de alamo tangida pelo furacão, os olhos rutilavam-lhe apavorados, e os labios moviam-se-lhe tremulos como a implorar a protecção do divino poder.

— Depois que consegui desatar-me d'aquella medonha syncope, retirei-me sem lhe dizer palavra. Mas o olhar, com que a medi, e o sorriso que senti que me encrespava os labios deviam de ser terriveis, porque terrivel era tambem a resolução que tomara durante aquella immobilidade, em que me tivera a colera.

— Havia dias que eu tinha ouvido dizer que Maria amava o filho de um lavrador de Nespereira, formoso mancebo dotado de nobres e generosos pensamentos e valente como os que o são, o qual fôra soldado, e voltara com baixa, havia apenas um anno. No primeiro impeto esta noticia tornou-me peior que uma fera; mas a minha arrogante soberba acudiu logo, e, representando-me a baixeza d'aquelle homem, não só me levou a dissimula de todo a noticia de ter um tal competidor, mas, o que é mais, encadeou-me de modo que nem me consentiu a mais somenos diligencia para reconhecer disfarçadamente a verdade. Comtudo o anjo máu estrebuxava ferozmente entre as cadeias que a soberba lhe lançara, e vivia sómente da esperança de que a valentia d'aquelle moço me daria, mais tarde ou mais cedo, ensejo de o esmagar com todo o peso do meu rancor e da minha fidalguia altaneira.

— Mas o facto de o ter encontrado com Maria dementou-me de fórma que a raiva chegou em mim a tal ponto, que arrebentou as fortes prisões com que a minha soberba a ligava, e calou totalmente aquella veneração instinctiva com que eu acatava as opiniões de teu pae. Ao deixar Maria, o inabalavel da resolução, que tomara, era já bastante para me condemnar diante da justiça de Deus; e comtudo naquelle momento nem a certeza da propria condemnação da minha alma seria capaz de demover-me do meu satanico proposito. E elle era tal—mandar assassinar aquelle homem, porque assassina-lo eu, seria sujar-me com o sangue de um villão; e a ella trata-la como torpe mulher de partido, e arrebatar pela força o que não pudéra conseguir do affecto nem da vaidade.

— Tinha eu trazido comigo para Cerzedello um moço alemtejano, feroz e soberbo talvez mais do que eu, o qual era soldado da companhia que eu commandava. O caracter fero e o genio irritavel de que era dotado, tinham-no levado a praticar taes actos, que para fugir ao castigo, viu-se obrigado a desertar. A egualdade de condições, ou talvez a justiça de Deus que nos queria punir um pelo outro, fez com que elle se me affeiçoasse, e reverenciasse com a submissão com que o cão de fila se humilha ao carniceiro, e que eu sympathisasse com elle tão naturalmente como o ouvido sympathisa com a musica e a vista com a matiz avelludado da relva, que na primavera decora as campinas. Quando elle soube que eu vinha para Cerzedello, veio lá do seu escondrijo procurar-me uma noute, e pediu-me que o trouxesse comigo. Concedi-lh'o facilmente, não só porque lhe era instinctivamente affeiçoado, mas, e sobretudo, porque aquella protecção era um como desafio ás justiças de el-rei, e isso apavonava a minha arrogancia.

— Foi, pois, a Thomaz, que assim havia elle nome, que eu dei ordem para que essa mesma noute, assassinasse o amante da Rosa do Valle; ao mesmo tempo que eu levaria a effeito o final aviltamento d'aquelle innocente anjo. Misericordia! Misericordia, Deus de piedade! — bradou aqui frei Lopo com um grito medonho; e lançou-se de novo com a face de rojos por terra, soltando gemidos dilacerantes.

Esteve assim alguns minutos, durante os quaes Duarte fitou com indizivel horror aquelle monstro de malvadez e de remorsos penitentes. Frei Lopo ergueu-se por fim, e continuou d'esta fórma:

A's oito horas d'essa noute fatal arrombei a fraca porta da casinha solitaria, onde habitava Maria, e realisei o meu medonho e satanico proposito. Oh! que sinto desde então queimar-se-me a alma ao fogo da recordação do mimmo regosijo, com que em seguida me revi nos deploraveis destroços da minha reausada vingança! Com que prazer, com que profundo goso não saboreei eu o ver despedaçada diante de mim a alegria e a felicidade daquella mulher! Satanaz não sentiu maior satisfação quando conseguiu despenhar pela desobediencia o homem na morte. Tudo me prazia ali; parecia que não podia desapegar-me d'aquelle horroroso quadro. Mas n'isto ouvi aqui, no alto do monte, o troar de um tiro, e logo como que o som longinquo de um grito de afflicção, do grito, meio insulto meio desespêro, do homem valente que se vê acommettido a traição pela morte. De subito operou-se em mim uma estranha transformação. A'quella voz estremeci, senti correr-me pelo corpo um como calafrio de medo, rodei os olhos pela casa, e ao ver-me ali... a mim... a mim... aquella casinha tão primorosamente cuidada e que parecia rescender com a fragancia da innocencia dos anjos... e aquella desgraçada ali desmaiada, pallida, como morta, e defronte uma imagem de Nossa Senhora, adornada de boninas, que ella colhera ainda com alegria naquella mesma tarde... senti os cabellos a erguerem-se-me pouco e pouco na cabeça, senti crescer-me progressivamente o pavor, rodei os olhos desvairados por tudo aquillo, demente, e então arremecei-me pela porta fóra, e fugi como louco, sem estremar caminho nem carreira. Corri assim mais de um quarto de hora. Emfim assenhoreei-me. Duarte, Duarte, aquelle pavor em nada se parecia com o que sentem os homens; aquelle pavor só se póde comparar com o que soffrem as almas, quando, na presença do supremo e terrivel juiz, ouvem a sentença que as condemna ás penas eternas.

Aqui frei Lopo parou um momento com a cabeça pendida para o peito e as mãos convulsivamente apertadas uma na outra.

— Tomei finalmente o caminho do paço de Cerzedello—continuou minutos depois—mais socegado, mais calmo, mas sem que de todo podesse abafar aquelle sentimento de pavor indefinido, após de mim, que me seguia, que me rodeava mysteriosamente, como se eu caminhasse envolvido n'uma atmosphera preternatural, como se o anjo da vingança divina me levasse sobraçado nas suas terriveis azas.

Ao chegar á estrada, que rodeia as abas da encosta, onde jaz a casa de meus paes, pareceu-me sentir do lado esquerdo como que o som de passos apressados de quem atravessava pelos campos. Redobrou-se-me aqui o pavor já quasi de todo sopitado. Apressei o passo; mas por mais que andasse, o som crescia sempre cada vez mais audivel, adiantando-se velozmente para mim. Por fim um homem saltou dos campos para a estrada.

— Era Thomaz, sem chapéu, com uma clavina debaixo do braço, fallando e gesticulando como allucinado. No desatino com que caminhava, esteve quasi a topar em cheio comigo. Parou então um momento, e reconhecendo-me, disse-me em voz medonhamente entoada:

«— Sr. D. Lopo, as suas ordens estão cumpridas. Esperei o amante da Rosa do Valle... esperei-o, e matei-o. Lá fica estendido ao pé do muro da bouça do Picoto... bem morto... bem morto...

— Aqui bateu rija palmada na fronte, e, voltando-se de golpe, saltou de novo para os campos, e desappareceu atravez delles com tal velocidade que affigurava visão illusoria, que o vento a trouxera e levara comsigo. Vi-o ir assim á luz de um luar como este, era medonho com aquelle seu resmonear continuado e inintelligivel, com aquelles gestos duros e allucinados, e com aquelles cabellos a fluctuarem ao grado do norte, que principiava a soprar rijamente. Foi o pavor, que á vista d'aquelle homem me renovou, que não curei de ir após elle, que nem mesmo me lembrei de o fazer. Arremecei-me a correr como se a ira de Deus me viesse trovejar, no alcance, e corri... corri assim, e assim me arrojei para dentro das portas da casa, onde meu pae tinha nascido e morrido.

— Passei uma noute de medonha insomnia. A soberba e o remorso, o pavor e arrogancia, a ira de Deus e a altivez provocadora de Satanaz, lutaram durante ella no meu espirito, e trouxeram-me como que revolvido no seio de pavoroso turbilhão. Amanheceu por fim; e á luz do dia, que me libertava da influencia mysteriosa das trevas, a minha soberba repontou com a sua natural audacia, e eu ergui de novo a fronte com altivez, e sorri com arrogante despreso aos terrores com que a noute me tinha avexado. Mas o meu espirito não chegou de todo a acalmar-se; havia nelle um certo desassocego, uma inquietação, que me não deixavam assenhorear totalmente. Por mais que fiz, não pude voltar a altaneira placidez de outro tempo. Debalde esporeei a soberba satanica que animava até ali D. Lopo de Baião; debalde ella lutou com ferocidade para erguer a cabeça com a sobranceira costumada. Deus não lh'o permittiu. O monstro fôra por fim encadeado.

— No desespero daquella turbação invencivel, que me agitava ao de leve o espirito, mas sem cessar, indefinida, e como se alguem m'o estivesse a picar com a ponta de um alfinete, tomei a resolução de fugir nesse mesmo dia daquelles lugares. Mandei apparelhar o cavallo, e sem me despedir de meu irmão, sem nada deixar dito aos criados, cavalguei, ainda o sol não era bem nado, e lancei-me a toda a brida pela estrada de Lisboa fóra. O meu regimento estava então lá de quartel.

— Durante os primeiros quinze dias depois da minha chegada, a minha inquietação redobrou de hora para hora. Aquelle espicaçamento ao de leve tornou-se doloroso pungir. Não tinha recordações bem definidas de cousa alguma. Do que se passára, via tudo como que indistincto no meio de espessa neblina e revolvendo-se em massa confusa e em redemoinho. Mas eu não parava, não socegava, de dia nem de noute, só acompanhado.... Oh! aquillo era verdadeiramente o inferno.

— Chegou-me então a primeira carta de D. Gonçalo. Queixava-se da minha inesperada desapparição, que classificava de extravagante e de pouco affectuosa, e rematava, participando-me que logo no dia da minha partida, o meu criado Thomaz tinha apparecido com visiveis symptomas de alienação mental, a qual desfechára n'uma monomania religiosa, que o perseguia com pavorosas e terriveis visões, as quaes o atormentavam por tal fórma, que o pobre rapaz andava o monte continuamente, e sem poder parar em casa, nem de dia nem de noute.

— Esta noticia produzio no meu espirito singular impressão. A causa da agonia, que agitava Thomaz, era precisamente a d'aquella que tambem me trazia da mesma fórma atormentado. Parece, pois, que aquella noticia me devia redobrar a tortura. Mas, pasmosa influencia da minha diabolica soberba! tudo aconteceu inteiramente ao revez. A idéa de succumbir ao peso do mesmo remorso, que fazia acurvar a alma apoucada de um villão, revoltou-me, poz-me de pé; e desde essa hora em diante o anjo máu que me alentava respondeu ao pungir da agonia com que a ira de Deus me avexava, com o estonteamento produzido pelo redemoinhar de um milhão de aventuras, cada qual mais ruidosa e mais féra, em que de proposito, para me atordoar, me lançava.

— Assim vivi onze mezes. Ao cabo delles uma carta do abbade de Nespereira veio impellir por novo caminho a minha attribulada existencia. Ao dar com os olhos no sobrescripto daquella carta, cuja lettra reconheci ao primeiro relance, estremeci porque o abbade era parente chegado de Maria, e o escrever-me não podia ser por outro motivo. Abri, pois, a carta com mão tremula, e fitei-a com a anciedade apavorada, mas soffrega, com que o criminoso relanceia a sua duvidosa sentença final. O abbade participava-me, em poucas palavras, e essas duras e seccas que Maria estava a morrer, mas que antes de entrar na eternidade, me rogava que lhe assegurasse o futuro da filha, que lhe ficára do meu crime.

— Comprehenderás tu bem, Duarte, o sentimento que assalta o homem, que sabe de subito que para acudir á salvação da felicidade de toda a vida, precisa de luctar com o quasi impossivel por meio de prodigios de actividade e de audacia? Foi o que eu senti, sobrinho; porém mil vezes multiplicado, multiplicado tanto quanto dista a felicidade desta vida de transição, desta vida de dias, de annos apenas, da felicidade da outra, da segunda vida, da vida que após esta havemos de viver para sempre, por toda a eternidade, através do infinito dos tempos...

E aqui frei Lopo parou com os olhos espantados e os braços estendidos para a frente, como homem que tivesse endoudecido no empenho tresloucado de querer comprehender o vacuo.

Por fim estremeceu, passou as mãos muitas vezes por cima dos olhos, e então, cruzando os braços sobre o peito, curvou-se, e balbuciou em voz angustiada:

— Senhor... Senhor, apiedae-vos de mim!

Passado tempo, continuou desta maneira:

— Não perdi um só momento. Aquella anciedade não me consentia assomos se quér de descanso. Corri ao meu quarto, cingi um cinto cheio de dinheiro, e depois desci á cavallerice, apparelhei eu mesmo o cavallo mais ligeiro, e lancei-me á rédea solta pelo caminho do Porto fóra, sem me recordar se quér das sérias consequencias que aquella minha verdadeira deserção me podia carrear, como militar que era. Mas que podem os mesquinhos interesses deste mundo no animo daquelle, que se sente aguilhoado pelo pavor da condemnação eterna no outro? Corri, corri dia e noute, sem parar senão para tomar os cavallos mais robustos, que, á custa de dinheiro, ia mudando nas terras mais populosas, por onde passava. Ás oito horas da noute do terceiro dia—continuou frei Lopo, apontando para a ladeira pela qual o valle se prolongava até ao cimo do monte—cheguei ali, ao alto daquella encosta. Descavalguei de um salto e lancei-me a correr por ali abaixo.

Ao chegar á porta daquella casinha, achei-a entre-aberta, e ouvi rumorejar uma voz que fallava, mas tão fraca, tão cansada, que apesar do silencio da noute e da solidão, não se apercebia. Arremecei-me então por aquella porta dentro... é o feroz e arrogante D. Lopo de Baião —perorou o frade em voz solemne—cahiu de rojos naquelle pavimento, bradando em voz supplicante:

«— Maria... Maria, por tua mãe, perdoa-me!»

— Ao meu brado responderam dous gritos, n'um dos quaes parecia que uma alma se desprendia do corpo, cheia de assombrado pavor. Grito medonho, horrendo, terrivel, que despertou no meu espirito o écho de outro grito, assim tambem apavorado, que eu ali ouvira, n'uma medonha occasião... grito tremendo que me fez machinalmente levantar a cabeça, e me poz como automato de pé.

— Olhei. Á cabeceira da cama estava o abbade, hirto e como assombrado pela minha subida apparição; no leito jazia Maria, pallida, desfigurada e com a morte a voltear-lhe nos olhos formosissimos.

— Ao ve-la assim, senti-me assenhoreado por uma angustia indizivel; e ao fogo intenso daquella suprema agonia fundiram-se os restos da minha satanica soberba.

A verdade dos sentimentos da minha alma ficou então inteiramente a nú... e eu senti que a amava,—continuou o frade em voz tremula, ao passo que as lagrimas lhe saltavam aos pares pelos olhos fóra—senti que estava aquelle anjo com amor de coração, com amor puro, amor santo, com amor digno della!...

— Meu Deus... meu Deus...—balbuciei cortado pela agonia—salvae Maria... Dae vida á mãe de minha filha!...

Aqui o frade interrompeu-se, abafado pelas lagrimas e pelos soluços, que lhe inutilisaram por alguns minutos os esforços, que fazia para continuar a sua narração. Por fim conseguiu vencer-se mais, e seguiu assim, ainda em voz tremula e fundamente commovida:

— Ao pavor de me condemnar succedeu o pavor de perder a ella para sempre; ao terror da minha condemnação eterna seguiu-se o sentimento sublime, que me inspirava a reparação da honra da mulher que amava, e coragem sobrenatural para disputar a vida della até á propria omnipotencia.

— Senti-me então maior do que nunca. Dirigi-me ao abbade, e disse-lhe solemnemente:

«— Padre, requeiro-lhe em nome de Deus, que me ajude a reparar o crime que commetti, unindo-me para sempre á Maria.

— O abbade titubeou assombrado; porém ella acudiu em voz cansada, mas prompta:

«— Eu lhe perdôo; mas não quero morrer mulher de um assassino... Minha filha... ahi lhe fica... vele por ella... Repare com o amor de pae... o crime...

Callou-se de subito... a cabeça... descahiu-lhe para traz... os labios... entre-abriram-se-lhe... e ella...

Aqui frei Lopo, que já apenas balbuciava, parou de repente, estremeceu, oscillou um momento, e cahiu por terra, hirto e como fulminado.

Duarte Pinheiro, que o escutava, profundamente commovido, correu a elle, e levantou-o em cheio nos braços. Parecia morto. Duarte sentiu os cabellos levantados pelo terror. Tateou-lhe o coração, e reconheceu que ainda pulsava. Reanimou-se com isso, e tratou então de lhe prestar os poucos soccorros, que em tal lugar lhe podia dar. Mas o organismo robusto daquelle homem, endurecido pela má vida a que voluntariamente se condemnara, não precisava de auxilio estranho para reviver. Em si tinha as forças mais que precisas para isso. Ao violento choque da terrivel paixão, que lhe retrahira a vida até ao mais intimo do peito, succedeu-se de prompto o resaltar impetuoso daquella dura natureza. Assim quando Duarte mais apavorado se achava, por ver a pertinacia daquelle desfallecimento mortal, sentiu-o de subito estremecer, e logo pôr-se de um salto em pé.

Ao reanimar-se, frei Lopo rodeou em volta de si os olhos como atordoado; mas assenhoreando-se n'um momento, lançou-se de novo de joelhos, e exclamou:

— Senhor... Senhor, como é que a agonia terrivel daquella dôr não foi sufficiente para applacar a ira da vossa tremenda justiça?

E depois de estar alguns minutos silencioso, continuou:

— Ao ver morrer aquelle anjo, ao ver desfolhada e emmurchecida a graciosissima Rosa daquelle valle, fiquei hirto, immovel e como se a alma me tivesse desamparado o corpo, e se houvesse arremeçado após a della ao espaço, para a suster antes de chegar á presença de Deus, e traze-la a aviventar de novo aquelle corpo, ainda formozissimo apesar de cadaver. Eu não via nada naquella occasião; mas depois conheci que presenciei tudo, por que de tudo me recordei depois. Recordei-me de ver o abbade fita-la com verdadeira agonia, e em seguida curvar o rosto sobre a mão della, e cobri-la de beijos e de lagrimas. Recordei-me de que elle lhe cerrara os olhos e a pequenina bocca entre-aberta, e que se pozera a abençoa-la e a rezar sobre ella palavras entrecortadas por gemidos e soluços. Depois senti pousar no meu hombro a mão daquelle homem, que se me affigurou pesada com a mão do anjo vingador. Então ouvi-lhe dizer estas palavras:

«— Sr. D. Lopo de Baião, veja que anjo matou com a sua soberba? A sua dôr não é sufficiente para abrandar a colera do Senhor, por que é resultado, não da sua contricção, mas do egoismo do seu affecto puramente mundano. Sua filha está ali. Quer tomar conta della?

«— Quero adora-la como, sem o saber, adorei a mãe—repliquei automaticamente, e em voz tão arrancada do intimo d'alma, que o abbade me disse depois que lhe parecêra sahida de dentro de qualquer dos tumulos de pedra dos velhos senhores de Cerzedello.

— A esta resposta o abbade replicou, dando-me ao mesmo tempo uma carta sellada, que tirou do peito da batina:

«— Quando chegou, Maria acabava de confiar-me esta carta, para lh'a entregar no caso de V. S. se querer encarregar de sua filha. Este papel foi-lhe a ella entregue pela mãe á hora da morte, ordenando-lhe que o não abrisse se não no caso de casar e de ter filhos; e se não casasse que o queimasse e reduzisse á cinzas, sem nunca procurar saber o segredo que elle contém. Receba, pois, este deposito; ha talvez nelle um futuro para sua filha.

— Eu tomei machinalmente a carta e machinalmente lhe rompi os sellos. O abbade mal teve tempo para tentar embaraçar-me. Quando podia realizar o intento, já os sellos estavam quebrados, e em parte desdobrado o papel. Ao movimento que elle fez, para me estorvar aquelle acto puramente machinal, a carta oscillou-me na mão, e de dentro resvalou uma lamina de marfim, que me cahiu sobre os pés. Baixei-me... levantei-a... e olhei. Era o retrato de D. Estevão de Baião Barbuda!... Lancei então anciosos os olhos á carta... Ira de Deus,—bradou aqui o frade inteiramente allucinado—por que me não fulminaste logo ali? Maria.. Maria... era filha de meu pae!

Aqui frei Lopo callou-se, e ficou com os olhos fitos em Duarte, alheados e chispando allucinação e insania. Depois a cabeça pendeu-lhe desanimada para o peito, e assim ficou por muito tempo.

— Esgote-se o calixe até as fezes. Deus assim o quer—balbuciou por fim.

E passando as mãos por sobre a fronte, ergueu de novo o rosto asserenado, e continuou assim a sua historia:

— Ao receber aquella medonha revelação, pareceu-me que ouvia troar a voz terrivel de meu pae, amaldiçoando-me: pareceu-me que a casa ardia toda em vivas lavaredas de fogo: soltei então um brado temeroso, e arremecei-me como louco pela porta fóra. Fugi, fugi, sem saber por onde, nem como fugia. Tal era a cegueira daquelle pavor que trepei até aqui, em linha recta, por esta ladeira acima. Ao chegar a este lugar, de tão medonhas recordações para mim...

Aqui o frade foi interrompido por um grito pavoroso, que partiu de junto da cruz do assassinado. Ao ouvi-lo frei Lopo callou-se de subito, voltou a cabeça como se inesperadamente ouvisse sobre ella estalar um trovão, e assim ficou, com os braços um pouco levantados para o alto, como quem se queria amparar do perigo que lhe estava eminente.

Duarte, apavorado, ergueu-se, e olhou na direcção do lugar d'onde partira o grito.

A' luz mysteriosamente melancolica da lua, via-se um vulto de homem, de pé e em frente da cruz. De repente, por entre o silencio da noute e da solidão, soaram de lá distinctamente estas palavras, em voz solemnemente entoada:

— Sr. D. Lopo de Baião, as suas ordens estão cumpridas. Fui esperar o amante da Rosa do Valle, e matei-o. Elle lá ficou morto.... bem morto. Mas nós fomos condemnados por Deus ás penas eternas; e ficamos sem redempção neste e no outro mundo.

Ao findar destas palavras, ouviu-se troar novo grito, e ao mesmo tempo o vulto do homem, que estava junto da cruz, lançou-se de golpe por terra, e ficou de rojos por alguns minutos, gemendo e chorando pavorosamente. Por fim ergueu-se, e Duarte vio-o caminhar hirto como um phantasma ao longo da parede, e em seguida desapparecer por traz de uma volta, que ella fazia a distancia.

Durante todo este tempo frei Lopo não ousára fallar nem mecher-se. Por fim disse em voz sumida e como a medo:

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO